FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1965 ANO 44.º — NÚMERO 15 162

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O CONVITE DE BONN

Em 24 de Fevereiro o porta-voz do Governo da Republica Federal Alemã, von Hase, declarou que o chanceler Erhard renovara o convite feito a Kruchtchev para este visitar a Alemanha Ocidental. A diligência, segundo a mesma fonte, foi feita pelo embaixador em Moscovo, Groeper, junto do chefe do Governo soviético Kosygin, que agradeceu e acrescentou que «responderia oportunamente ao chanceler». Com o aditamento de alguns pormenores que vale a pena transcrever a notícia foi dada na Imprensa de todo o Mundo. O «New York Times», o «New York Herald Tribune e «Le Monde», entre outros jornais qualificados, publicaram-na com o relevo devido á sua importancia.

O ultimo daqueles jornais acrescentou, por conta do seu correspondente na capital faderal, o seguinte comentário que os factos desmentiram: «Ao que parece o tom amável de Kosygin, na conversa com o embaixador Groeper, autoriza, embora com prudência, a que se alimentem de novo muitas esperanças desiludidas». Na semana, decorrida desde o aparecimento da notícia, o chefe do Governo soviético publicamente desmentiu o propósito de se deslocar á Alemanha Ocidental e aduziu razões que lançam alguma luz sobre o convite e o acolhimento que lhe foi feito o qual deve considerar-se menos compreensivo e cordial do que, de começo, se supunha.

Os alunos do Colégio Militar desfilam pela Avenida da Liberdade. (Ler notícia na pág. 3)

Os E. U. A. e o Vietnam do Sul efectuaram novos ataques aéreos contra o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 3 — (A. N. I.) — Uma formação de mais de 160 aviões americanos e sul-vietnamianos atacou, ontem, o depósito de munições em Xom Bang, perto da fronteira com o Laos, e a base naval em Quang Khe, na maior operação aérea efectuada até agora contra o Vietnam do Norte.

As autoridades americanas informaram terem ficado destruídos 70 a 80 por cento dos objectivos, que eram utilizados para apoio directo dos guerrilheiros do Vietcong, que actuam no Vietnam do Sul.

OS NORTE-VIETNAMIANOS AFIRMAM TER ABATIDO NOVE AVIÕES

HANOI, 3 — (F. P.) — Um comunicado do alto comando anuncia que foram derrubados, ontem, nove aviões americanos no Vietnam do Norte, e outros foram atingidos pela D. C. A., quando bombardeavam e metralhavam as zonas do rio Gianh, na província de Quang Binh, e a parte ocidental da de Vinh Linh.

FORAM SALVOS CINCO PILOTOS AMERICANOS

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — O presidente Johnson anunciou, a noite passada, que cinco dos seis pilotos americanos cujos aviões haviam sido abatidos durante o ataque aéreo ao Vietnam do Norte foram encontrados sãos e salvos.

O presidente fez esta afirmação no final de um banquete comemorativo do 129.º aniversário da declaração de independência do Texas feita quando este Estado se separou do México.

APARELHOS NÃO IDENTIFICADOS TENTARAM REAGIR

TÓQUIO, 3. — (R.). — Segundo a agência noticiosa sul-vietnamiana, «Vietnam Press», o comando da aviação do Vietnam do Sul afirmou hoje, que três aviões não identificados fizeram tentativas tímidas para atacar «Skyraiders» das forças aéreas de Saigão, que regressavam do ataque a uma base naval norte-vietnamiana.

O comando disse ainda que essa fora a primeira notícia de aviação inimiga ou não identificada reagir

(Continua na 12.ª página)

KOSSYGUINE REGRESSOU A MOSCOVO APÓS TER VISITADO LEIPZIG E BERLIM

BERLIM, 3 — (F. P. e R.) — O primeiro ministro soviético regressou, hoje, a Moscovo, por via aérea, depois de ter visitado a Feira de Leipzig, e o «muro» de Berlim — informou a agência A.D.N., da Alemanha Oriental.

Falando em Leipzig, Alexei Kossyguine declarou-se céptico quanto á possibilidade de um novo tratado de comércio germano-soviético. Não via — disse — na Republica Federal «um parceiro digno de confiança» no domínio económico, pois não cumpriu os seus compromissos quando se tratou de fornecer á U.R.S.S. a tubagem de grande diâmbetro de que esta carecia.

MANTEM-SE O CONVITE FEITO POR BONN

BONN, 3 — (A.N.I.) — O convite dirigido pelo Governo de Bonn ao chefe do Governo russo para que visite a Alemanha Ocidental mantem-se, apesar deste ter declarado aos jornalistas que não tenciona visitar a Republica Federal Alemã — afirmou, ontem, em Bonn, um informador do Governo.

Ayub Khan em Pequim

PEQUIM, 3. — (R.) — A agência noticiosa Nova China anunciou que o presidente Ayub Khan, do Paquistão, que chegou ontem a esta capital numa visita oficial de uma semana, visitara, a noite passada Liu Shao Chi, chefe de Estado chinês.

Um colóquio de juristas franceses e alemães recomenda a imprescritibilidade dos crimes contra a humanidade

Pelo correspondente particular **JEAN - CLAUDE HAHN**

ESTRASBURGO, 2 — Uma centena de juristas franceses e alemães, reunidos durante dois dias na Faculdade de Direito, pronunciou-se no domingo passado, em Estrasburgo, pela não prescrição dos crimes contra a Humanidade. Magistrados, advogados e professores de Direito dos dois países estudaram, em especial, os problemas levantados pela aproximação do fim do prazo de prorrogação da prescrição dos crimes nazis.

Na sua resolução, adoptada por unanimidade verificam que os crimes contra a Humanidade foram cometidos essencialmente «*por órgãos do Estado ou para-estatais, ou pelo menos com a sua cumplicidade, e são, portanto, pelo seu carácter, contrários ao direito internacional publico, embora sejam reprimidos apenas por sanções individuais, cujas for-*

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

«MEMENTO HOMO...»

Quando o último cabeçudo — seria, na verdade, o último? — do brilhante cortejo do Carnaval do Estoril passou ontem debaixo da tribuna, os chapelinhos em forma de piramide cónica das belas «serimpis» que adornavam o carro de Macau caíam lamentàvelmente para o lado, como os barretes dos campinos. A chuva que caíra durante a noite amolecera o cartão, subvertendo as pobres bailarinas cambodjianas, que faziam triste figura depois do temporal que empalideceu o oiro dos seus trajos de gala. A glória assemelha-se muito a esses pobres ouropeis das «serimpis» fanados pelo tempo, que um dia brilham com todo o esplendor sob a luz radiosa e no outro se apagam como estrelas cadentes de uma explosão astral. Extintos os últimos ecos das fanfarras ensurdecedoras que animaram o cortejo, os cabeçudos desafivelam a máscara e regressam tranquilamente a casa, vencidos pela fadiga e pelo sono. Finda a pausa festiva que os alheara, momentaneamente, das realidades, voltam as mesmas preocupações e os mesmos trabalhos. A hora da repartição, do escritório e da oficina. A hora dos compromissos a cumprir, das letras a vencer, dos juros a pagar, dos pecados a remir. A hora da justiça, que acaba por vir sempre, embora às vezes chegue um pouco tarde. A vida, enfim, que para muitos é um carnaval permanente e para a maioria não passa de uma triste e sombria quaresma. «Memento homo...».

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL
DA MULHER
E DA CRIANÇA

DOZE PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

O Planetário Gulbenkian foi visitado pelo ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha visitou ontem o Planetário Gulbenkian do Museu da Marinha, tendo-se inteirado do estado dos trabalhos em curso, cuja conclusão se espera para breve.

Acompanharam o ministro da Marinha na visita o director do Planetário, sr comandante Conceição Silva, e o subdirector do Museu da Marinha, sr. comandante Namorado Junior.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Diário da **OUTRA BANDA**

A defesa da praia da Costa da Caparica

assume interesse nacional

Os trabalhos de defesa da extensa praia da Costa da Caparica, nestes ultimos Invernos assaltada pelas vagas alterosas do oceano, que nela têm provocado alguns prejuízos — conforme temos referido —, continuam a merecer a melhor atenção, das autarquias locais, muito em especial do Município, que, por intermédio do seu presidente, sr. dr. Glória Pacheco, tem desenvolvido aturadas e esclarecidas diligências junto do Ministério das Obras Publicas, no sentido de tudo se fazer (dentro das possibilidades técnico-financeiras do momento) em favor de um valor indiscutível do património nacional.

Deste modo, tem sido mais fácil prosseguir na concretização das tarefas necessárias á preservação da orla marítima do concelho almadense, a fim de não se perderem inglòriamente grandes ou pequenos esforços oficiais e particulares de há um bom par de anos, que requereram investimentos financeiros vultosos. Por outro lado, a defesa do areal da Praia do Sol, a contenção, na medida do possível, das arremetidas danosas do mar, constitui a esperança de se manter aberto o caminho do futuro, do maior interesse local, sem duvida, mas também de indiscutível vantagem para o progresso do turismo português, se desejamos bem aproveitar todas as esperanças oferecidas pela entrada ao serviço da nova ponte sobre o Tejo — a recortar melhor imensos recursos naturais da península de Setubal, autêntica dádiva da Natureza, que nem sempre (ou quase sempre...) temos sabido aproveitar.

Afiguram-se, portanto, com a maior oportunidade as petições feitas pelo Município de Almada junto dos poderes centrais, aguardando-se delas, com natural expectativa, os melhores resultados, consentaneos com as justas aspirações daqueles povos, ansiosos por melhorar as estruturas sócio-económicas que possuem — o que será difícil, enquanto não aumentarem as receitas municipais, a dispor na industria do turismo, etnre outras, de algumas condições favoráveis — ou mais imediatas.

VAI SER LANÇADA a primeira pedra

do edifício-sede da Misericórdia do Seixal

Reconstituída há poucos anos, a Santa Casa da Misericórdia do Seixal, aguardava-se a possibilidade de a instalar num edifício capaz, propiciador da entrada ao serviço da população de diversos sectores assistenciais. As diligências demoraram e, há meses, foi possível obter a cedência, por parte da Mundet, de um velho edifício, bem localizado (na vila-sede), cuja demolição permitiria o erguer das ambicionadas instalações. Com efeito, assim sucedeu — e, nos ultimos dias, viu-se desobstruída uma apreciável parcela de terreno, além de alguns materiais de construção ainda aproveitáveis.

Aguarda-se, agora, o lançamento oficial da primeira pedra do edifício-sede da Misericórdia do Seixal, solenidade a efectuar por estes dias próximos — e que se vai revestir, por certo, do maior significado na vida daquela benemérita instituição.

A primeira fase dos trabalhos compreende, no primeiro piso do novo imóvel, um posto de socorros e, no segundo, uma enfermaria para serviços urgentes de maternidade e as instalações domiciliárias para o pessoal de enfermagem, que será religioso. Mais tarde, em nova fase, será construído um terceiro piso a fim de se montarem os escritórios e outros departamentos administrativos.

As reservas de ouro de Portugal

Portugal, com 500 milhões de escudos de reservas ouro, figura em 14.º lugar na lista de países do Mundo livre ordenada pelo F. M. I. segundo as respectivas reservas ouro. Em primeiro lugar estão os E. U. A., com 15 600 milhões de escudos, seguindo-se a Alemanha Ocidental com 4200 e a França com 3700.

Farmácias

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

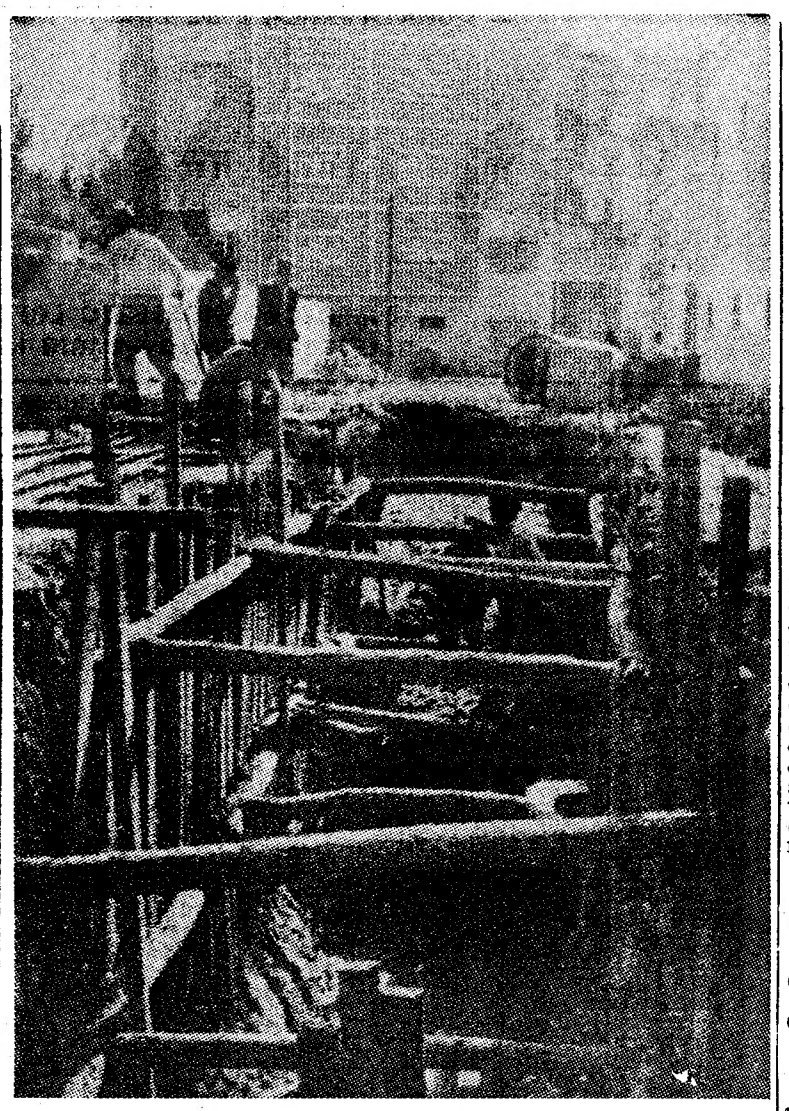
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).



As importantes obras de saneamento concretizadas no concelho de Almada têm permitido a expansão da área urbana, já hoje a estender-se pelos terrenos baldios da Cova da Piedade e do Laranjeiro. Entretanto, outros aglomerados populacionais vão fixando-se, aqui e além, e, entre eles, podemos citar o do Feijó, cujos contornos se evidenciam cada vez mais. A gravura reproduz uma das fases da construção do novo colector da Rua do Brejo, na Cova da Piedade, obra fundamental para a regularização dos esgotos pluviais naquela zona, todos os anos bastante afectada, durante os passados Invernos

Os casais suíços em visita a Portugal

Contemplados no sorteio que a TAP organizou, comemorativo da inauguração das suas instalações em Genebra, dois casais suíços, como oportunamente noticiámos, encontram-se em Portugal em viagem de nupcias.

Os recém-casados — Sylvette Lederry e André Joseph e Edith Muller e Gerhard Imper — após terem ontem assistido ao Carnaval do Estoril, tiveram hoje o seu primeiro dia livre.

Ambos os casais se deslocarão amanhã á região dos três castelos, numa excursão organizada pela TAP. No dia seguinte, os recém-casados serão apresentados ao embaixador suíço.

No dia 6, os simpáticos visitantes partirão para o seu país de origem.

Marcadas as datas do Itália-Portugal em ténis

ROMA, 2 — (A.N.I.) — Portugal e a Itália vão defrontar-se na primiera volta do torneio de ténis a contar para a Taça Davis, em jogos a disputar em Pescara, na Itália de 30 de Abril a 2 de Maio — anunciou a Federação Italiana de Ténis.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do dr. Frederico de Morais Sarmento, presidente da direcção do Clube Filatélico da Madeira, do Funchal, recebemos uma carta a comunicar, que, na assembleia geral daquela agremiação, por proposta da direcção, foi aprovado por unanimidade um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelos relevantes serviços prestados ao clube e á causa da filatelia.

Morreu Marcos — um dos cinco gémeos de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — (F. P.) — Os cinco gémeos de Moçambique, os primeiros quintuplos da África, estão agora reduzidos a quatro, porque faleceu ontem Marcos, um dos filhos do casal Felisberto e Clara Mutangua. Parece que o pequenito sucumbiu a um surto de febre altíssima. Os irmãos Mateus, Lucas, João e Maria Madalena estão bem de saude.

Os três gémeos de Lisboa não estão a evoluir como se esperava

Faz hoje 8 dias que a sr.ª Marcelina da Conceição Pires Madeira deu á luz três gémeos na Maternidade Alfredo da Costa, num parto prematuro de sete meses. Tanto o director daquele serviço, sr. dr. Constantino Esteves, como os médicos e enfermeiras, continuam a envidar todos os esforços no sentido da evolução favorável do estado das crianças. Estas, porém, como se sabe, nasceram muito débeis e ultimamente registaram-se algumas complicações no seu desenvolvimento.

FOI PRESO UM MOTORISTA

que se pôs em fuga depois de um atropelamento mortal

LEIRIA, 3. — No domingo, á noite, próximo de Aljubarrota (Alcobaça), foi atropelado mortalmente um individuo, por uma camioneta cujo condutor se pôs em fuga.

Uma brigada automóvel da Polícia de Viação e Transito, composta pelo subchefe Morais da Conceição e pelos guardas Ruvina e Marques, após porfiados esforços conseguiu descobrir e prender o autor do acidente, o comerciante de vinhos José Gomes Ferreira, de 54 anos, casado, residente em Reguengo do Fetal, Batalha, que logo confessou o seu acto. Já tinham sido substituídas as rodas da camioneta, bem como um farolim e a pintura da porta que embateu com o infeliz peão.

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

OFERECE-LHE
A MAXIMA QUALIDADE
E A MAIOR ECONOMIA ...

1500

VOLKSWAGEN

- linhas harmoniosas
- 5 confortáveis lugares
- 2 compartimentos para bagagem
- requintado equipamento interior
- pneus 600 x 15
- o mais completo serviço de assistência

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

QUEDAS FATAIS — No Hospital de São José, onde entraram, há dias, por motivo de quedas, faleceram a sr.ª D. Virgínia da Silva Monteiro, de 82 anos, moradora na Rua Cidade Cardiff, 26, 4.º, e o pequeno Joaquim Ferreira, de 7, residente no Bairro da Alegria, na Amoreira (Estoril).

MORTO SEM ASSISTÊNCIA — Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o corpo do sr. Henrique Albano de Sousa Ferreira, de 65 anos, morador na Rua de Olivença, 24, 2.º, em Moscavide, que ali faleceu, sem assistência médica.

DERROCADA TRÁGICA — Deu entrada no mesmo Instituto, o cadáver da sr. D. Angélica Soares Cravo, de 48 anos, moradora na Rua Morais Soares, 56, 3.º, esq.º, que foi arrastada no desabamento de uma varanda da sua casa e chegou já morta ao Hospital de São José.

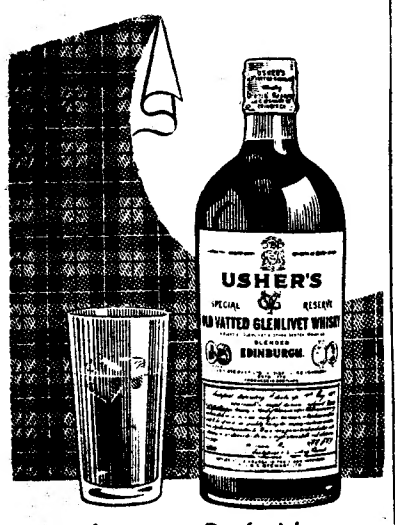
AGRESSÕES — Recolheram ao Hospital de São José os srs. Casimiro Lopes Cravo, de 47 anos, funileiro, morador na Rua do Benformoso, 140, 4.º, que foi agredido por um tal Jorge e caiu, em consequência de um empurrão, fracturando uma perna, durante uma desordem, na Rua Marquês Ponte de Lima; e Armindo Reis Silva, de 26, vendedor ambulante, residente no Casal do Pinto, á Picheleira, que foi agredido á paulada, também numa desordem na Calçada da Picheleira.

DOENÇA SÚBITA — Recolheu ao Hospital de Santa Maria, o sr. Francisco Inácio Rocha, de 78 anos, morador na Rua Palha Blanco, 15, em Vila Franca de Xira, que adoeceu, subitamente, na capital, na Rua Chaby Pinheiro.

ACIDENTES DIVERSOS — Ficaram internados no Hospital de São José: Luís Filipe Romba Felgueiras, de 6 anos, residente na Quinta da Rosa, a Chelas, muito queimado por água a ferver, em casa; Isabel Maria Gonçalves Policarpo, da mesma idade, moradora em Rio Maior, que ali caiu sobre um vidro e ficando muito ferida num braço; e o sr. Manuel João Gonçalves, de 37 anos, trabalhador, de Alvalade (Santiago do Cacém), onde foi atingido pela explosão de uma bomba de foguete, que lhe esfacelou a mão direita.

— No mesmo hospital, recebeu tratamento a sr.ª D. Laurinda de Matos Marquet, de 36 anos, residente em Carenque, que, perto da residência, foi atingida por uma árvore que uma camioneta derrubara, e ficou contusa pelo corpo.

WHISKY «USHER'S»



A marca Preferida
pelos Bons Apreciadores

Representantes em Portugal

ADELINO & LOPES, LDA.

8, Largo da Trindade, 9
LISBOA — Telefs.: 321260 e 322828

No fim de uma noite de folia

(aos 64 anos de idade)

foi passar um dia à cadeia...

No domingo de Carnaval, o sr. Anjos, de 64 anos, pessoa séria e pacata, bastante concentrado, com ar humilde, até submisso, foi dar um passeio até ao Estoril. Por lá se manteve o dia e a noite, divertindo-se á sua maneira. Aqui ou acolá encontrou alguns conhecidos que o obsequiaram com uns «copinhos»... E, assim andou, sempre a pior, durante a noite de domingo e toda a madrugada de segunda-feira, até amanhecer. Em S. João do Estoril lá se meteu, enfim, no comboio, das 6 e 6 para Lisboa, tendo préviamente comprado o seu bilhete. Em Oeiras, o revisor procedeu á verificação dos bilhetes. O sr. Anjos, mostrou-lhe um que havia caducado e teimou em que era aquele o que valia... Veio o chefe dos revisores que aconselhou o homem a «ver bem» nas algibeiras, mas ele teimava na sua... Intimado a pagar novo bilhete, recusou-se. Conduzido á estação do Cais do Sodré e convidado a apresentar a sua identificação, recusou-se e, por fim, tentou fugir. Foi detido (fácilmente) pelo chefe dos revisores depois do que tentou agredi-lo.

Preso, respondeu no Tribunal de Polícia, onde foi julgado pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara. Apresentou-se perante o magistrado com ar contristado, quase envergonhado.

Declarou:

— Eu não sei como isto foi, sr. dr. juiz!! Com 64 anos de idade, é a primeira vez que me sucede um caso destes. Já pedi desculpa ao chefe dos revisores e aos srs. guardas.

— De facto o senhor com essa idade não tem qualquer prisão — observou o magistrado.

O chefe dos revisores declarou que o arguido, afinal, tinha comprado bilhete — o que depois lhe foi encontrado no bolso.

— Ele estaria embriagado?

— Sim, normal não estava. Pelo que disse e fez, devia estar embriagado...

E' proferida a sentença. Provou-se, pelo decorrer do julgamento, que o arguido cometeu o crime de que é acusado, sendo-lhe levado como atenuante o seu estado de «embriaguez incompleta, imprevista e acidental», pelo que foi condenado na pena de 15 dias de prisão, em igual tempo de multa a 15$00 diários e no mínimo do imposto de justiça, este convertido em 5 dias de prisão caso não faça o seu pagamento dentro de 10 dias.

Mas a pena ficou suspensa por dois anos...

Vá lá sr. Anjos, que ainda teve muita sorte...

Documentos achados na Praça do Chile

Um nosso leitor achou esta manhã, na Praça do Chile, vários documentos pertencentes ao sr. Henrique Faria de Sá, natural da freguesia de Chorente, no concelho de Barcelos e, ao que se presume, acidentalmente em Lisboa, a fim de seguir para a África do Sul, como se depreende da documentação perdida, a qual se encontra depositada nos serviços administrativos do «Diário de Lisboa» á ordem do seu titular.

Um raio destruiu

o campanário da igreja projectando a grande distância pedras de 400 quilos

LEIRIA, 3. — Na madrugada de ontem, ás 6 e 30, no meio de chuva torrencial, um forte trovão despertou todos os que ainda dormiam áquela hora.

Pouco depois, soube-se que a descarga tinha atingido a igreja de Nossa Senhora do Desterro, na povoação de Pousos, a cerca de 3 quilómetros desta cidade, e que não possuía pára-raios.

Foram destruídos o campanário — de que algumas pedras, com 300 e 400 quilos foram projectadas á distancia de 30 metros — o catavento e o relógio.

Ficaram danificados o estabelecimento da sr.ª D. Maria Ferreira Paraíso Dias e os telhados e vidros das casas próximas, sendo os prejuízos totais superiores a duzentos contos.

O padre Barreiro, prior da freguesia, coadjuvado por muitos populares, procura conseguir providências no sentido das necessárias reparações.

Faleceu dias depois de ser libertado o septuagenário condenado por bigamia e cuja vida permanece em mistério

TORRES VEDRAS, 3. — Acaba de falecer nesta vila um septuagenário que há longo tempo habitava um humilde casebre, á Conquinha, vivendo pobremente da venda de pentes, atacadores e sabonetes. Devido a certos factos ocorridos nos ultimos meses da sua existência, ficou a pairar uma dúvida e um mistério sobre a sua personalidade.

Chamava-se Pedro José Albertino este pobre homem que, recentemente, recolhera á cadeia do Limoeiro para ser julgado por bigamia, não como Pedro José Albertino, mas Pedro José da Silva.

Apesar do Albertino sempre ter negado a dupla personalidade, apresentando para o efeito vária documentação, o facto é que foi condenado a 18 meses de prisão correccional, remíveis a 10 escudos por dia, atendendo á sua avançada idade — 72 anos.

Tendo-lhe sido paga a multa, foi libertado no dia 26 de Fevereiro ultimo, vindo de novo residir para a sua barraca da Conquinha. Volvidos uns dias, sentiu-se doente e dirigiu-se á consulta do Hospital da Misericórdia desta vila, para ser observado. No banco onde aguardava a vez, foi encontrado sem vida.

Proprietário de um jazigo de minério e vida desafogada no Brasil

Deste modo desapareceu do mundo dos vivos um homem cuja vida continua a ser uma interrogação. Pedro José Albertino era, também, Pedro José da Silva?

Da documentação que lhe foi encontrada, destacamos, além de várias cartas e direcções, um bilhete de identidade em nome de Pedro José Albertino, filho de pai incógnito e de Rosa Maria, natural de Santo Ildefonso, Porto, nascido a 25-11-1892, sem profissão; uma certidão da Camara Municipal de Barcelos, certificando a descoberta e posse de um jazigo de minério e registado a favor de Pedro José Albertino, Agostinho Lourenço e Ilídio Joaquim de Miranda; uma caderneta da Caixa Económica do Rio de Janeiro, filial de Nictheroy, passada em 24-11-1938; um cartão de funcionário municipal da Directoria do Hospital de S. João Baptista em Niteroi — Brasil, passado em 8-6-1938; e uma licença de retorno para os E. U. Brasil, passada em 6-5-1940, pela Polícia Civil do Distrito Federal.

Toda a documentação foi encontrada numa caixa de papelão, que trazia sempre consigo.

Não havendo conhecimento de que Pedro José Albertino ainda possua família, desenvolvem-se diligências no sentido de saber-se o que existe de verdadeiro quanto á dupla personalidade.

Para já, não restam dúvidas de que este indivíduo teve uma vida razoável no Brasil, onde residiu, não se sabendo ao certo, quanto tempo, acabando os seus dias miseràvelmente.

ACABA DE SAIR

O COLÉGIO MILITAR

Através das Ordens e Livros de Correspondência Colegiais

(1803-1960)

Pelo MAJOR BALULA CID

Valioso repositório de informações concernentes à organização, à vida interna colegial, às suas transformações, revelando os elos que constituem a verdadeira História do Colégio Militar.

★

Uma obra que interessa a todos os actuais e antigos «Menino da Luz».

Preço: 25$00

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à:

CASA PORTUGUESA

Rua das Gáveas, 109 — LISBOA

BOITE GALO

TRAV. DO SALITRE, 27

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que hoje, 4.ª-Feira de Cinzas se encontra encerrada para descanso do seu pessoal.

A festiva comemoração

dos 162 anos do Colégio Militar

O Colégio Militar comemorou hoje, com diversas cerimónias, o 162.º aniversário da sua fundação. Estabelecimento de ensino com prestigiosas tradições, dele têm saído homens que vieram a ocupar lugares de relevo na vida da Nação, e, pode acrescentar-se, sempre continuaram ligados ao Colégio, o que aliás acontece a todos os que envergaram a farda dos Meninos da Luz.

Esta manhã, cerca das 8 e 30, o batalhão colegial formou no cláustro do edifício do Colégio Militar, sendo-lhe passada revista pelo sr. brigadeiro Carlos de Campos Andrada, director daquele estabelecimento de ensino. Em seguida, o sr. dr. Fernando Venâncio Peixoto da Fonseca, professor do Colégio, proferiu uma alocução, referindo-se ás honrosas tradições daquele estabelecimento de ensino, e exortando os actuais alunos a seguirem os exemplos dos antigos.

Seguiu-se o desfile em continência do batalhão escolar, perante o busto do fundador do Colégio, que foi o marechal Teixeira Rebelo. Assistiram a esta cerimónia as famílias dos actuais Meninos da Luz, e elevado numero de antigos alunos do Colégio Militar.

O desfile na Avenida

Cerca das 10 horas, principiou o desfile na Avenida da Liberdade. À frente, marchava a banda do Regimento de Infantaria 1, e logo após o batalhão colegial, sob o comando do respectivo aluno-comandante, José Luís Campos de Almeida Mota. Fechava o desfile uma escolta a cavalo. Junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, encontravam-se os ministros do Exército e da Marinha, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o general comandante da G. N. R., oficiais generais, adidos ás embaixadas, professores do Colégio, antigos alunos e famílias dos actuais. Quando passaram em frente do monumento, os alunos do Colégio Militar desfilaram em continência.

Missa de sufrágio na igreja de S. Domingos

As cerimónias comemorativas do 162.º aniversário da fundação do Colégio Militar prosseguiram, depois, na igreja de S. Domingos, com missa de sufrágio pelo fundador, directores, oficiais e antigos alunos falecidos. Foi celebrante o rev. José Barahona Nuncio, antigo aluno daquele estabelecimento de ensino. Terminado o serviço religioso o batalhão colegial desfilou desde o Largo de S. Domingos até á Praça do Comércio.

No programa da tarde foi incluída a visita dos antigos alunos ao Colégio Militar, para uma romagem de saudade e confraternização. Para os receber dispuseram-se especialmente os srs. brigadeiro Campos Andrada e tenente-coronel José Augusto Salvador Tribolet, respectivamente, director e sub-director daquele estabelecimento de ensino.

Descerramento de lápides em homenagem a antigos alunos mortos pela Pátria

Uma das cerimónias mais significativas do programa destas comemorações, foi o descerramento, no átrio do edifício do Colégio, de nove lápidas com os nomes de antigos alunos mortos ao serviço da Pátria, nas províncias de Angola e Guiné. Naquele átrio, figuram lápidas de homenagem a antigos alunos falecidos pela Pátria desde as campanhas da Guerra Peninsular.

Coube ao sr. brigadeiro Campos Andrada proferir algumas palavras alusivas á cerimónia.

Exposição de «Livros para a Juventude»

O director do Colégio Militar quis presidir, também, pessoalmente, á inauguração de uma exposição de «Livros para a Juventude», onde figuram cerca de 1000 exemplares de obras nacionais e estrangeiras. Antes da abertura da exposição, o sr. dr. Cristóvão de Sousa Lima, na qualidade de director da biblioteca daquele estabelecimento de ensino, profere algumas palavras acerca dos objectivos visados pelo certame.

À noite, haverá, no Colégio, presidido pelo respectivo director, o tradicional jantar de confraternização, a que assistem muitos antigos alunos e, também, alguns dos actuais.

Junghans

Em relógios qualidade e beleza. Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

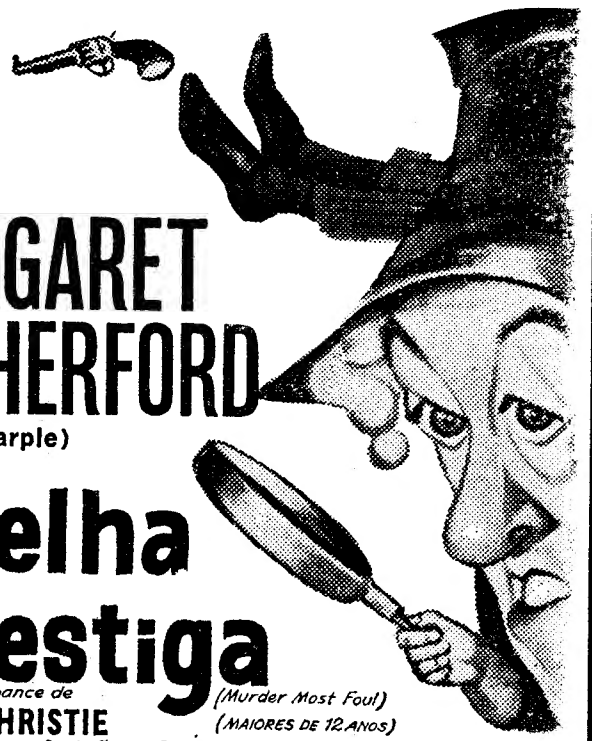
DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No sábado, na Casa da Comédia, os artistas Maria do Céu Guerra e Diogo Ary dos Santos, dão um recital poético.*
- *Está prevista para final desta semana a estreia, no Teatro Vasco Santana, da peça «O pomar das cerejeiras», de Tshekov, interpretada pela Companhia Teatro Estudio de Lisboa.*
- *No desempenho da peça «Arlequim e o Ferro-Velho», que o Teatro do Gerifalto apresenta no Trindade, participam Juan Soestilho, autor dos cenários, Maria Emilia Baptista, Rui Furtado, Orlando Morbey, Maria Bastos, Manuel de Oliveira, Maria Albergaria e Pedro Pinheiro.*
- *Estreia-se em breve, num cinema da capital, o filme «O Trigo e o Joio», realizado por Manuel Guimarães sobre o romance homónimo de Fernando Namora. No desempenho participam Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Barreto Poeira e Manuel da Fonseca.*

NOVAS E EMOCIONANTES AVENTURAS DA «VELHA DETECTIVE»



MARGARET RUTHERFORD
(em Miss Marple)

A velha Investiga
(Murder Most Foul)
(MAIORES DE 12 ANOS)

Baseado no romance de AGATHA CHRISTIE
com RON MOODY
Produção BEN ARBEID · Realização GEORGE POLLOCK · Argumento DAVID PURSALL & JACK SEDDON
Uma produção LAWRENCE P. BACHMANN
FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme M-G-M

2.ª SEMANA SENSACIONAL
NO
IMPÉRIO

NO A B C

Últimas representações de «Ai, venham vê-las»

O empresário José Miguel apresenta, em despedida, no Teatro A B C, a super revista popular «Ai, venham vê-las», com Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré, que têm neste espectáculo algumas das suas melhores criações, pelo que não é de admirar que a revista se mantivesse no cartaz cerca de 5 meses. Hoje, haverá duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Muito brevemente, uma grande novidade para o público: «Zona-Azul».

NO CAPITÓLIO

A revista «É Canja» continua a entusiasmar o público

Os lisboetas podem continuar a aplaudir, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Capitólio, uma das melhores revistas até hoje apresentadas em palcos portugueses. Na apoteose do primeiro acto da fabulosa revista «É Canja!», retrata-se fielmente o que é o monumental Carnaval brasileiro, através das suas danças, dos seus cantares e da incontida alegria que nasce nos morros e favelas para alagar toda a cidade do Rio de Janeiro.

A companhia do Teatro Capitólio, integrada agora da extraordinária atracção brasileira Trio Bossa Nova, inunda o palco do maior teatro da capital com a sua graça, o seu contagiante entusiasmo, a beleza de quadros que para sempre perduarão na memória do espectador. Os

(Continua na 6.ª página)

«O ROSTO»

de Bergman, em sessão clássica no Império

Em sessão clássica, exibe-se hoje no Império, pelas 18 e 30, «O rosto», um dos mais discutidos filmes de Ingmar Bergman.

O FILME QUE ESCANDALIZOU OS AMERICANOS!

A DRAMÁTICA AVENTURA DE UM AMERICANO NO BARRIL DE PÓLVORA DA ÁSIA ACTUAL!

MARLON BRANDO

NO SEU FILME MAIS PODEROSO!

Um filme United Artists International

CADA INSTANTE ERA AMEAÇADO PELO TERROR QUE REINAVA LÁ FORA!

SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR
(THE UGLY AMERICAN)
MAIORES DE 12 ANOS
EASTMAN COLOR
com SANDRA CHURCH · EIJI OKADA · PAT HINGLE
e ARTHUR HILL · História e Argum de STEWART STERN · Bas. no nov. de William J. Lederer e Eugene Burdick · Prod. e Realização de GEORGE ENGLUND · Distr. pela Paramount

6.ª FEIRA
UM FILME DE EXTRAORDINÁRIA ACTUALIDADE
NO
EDEN

Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA OO FRANCISCO.

TEATRO
CAPITÓLIO
ás 20.45 e 23 h. Adultos

HOJE E TODAS AS NOITES PROSSEGUE A ALEGRIA COM A FABULOSA REVISTA

É CANJA!

Interpretada por
SALVADOR ● HUMBERTO
DULCE ● FLORBELA
Emílio Correia
Anita Guerreiro
e a atracção brasileira
IRIO BOSSA NOVA

AVENIDA
Tel. 32 72 73
Hoje e todas as noites
A's 21.45
PARA ADULTOS
A peça imortal de
Somerset Maugham
CICLONE
com Palmira Bastos e o notável elenco da Empresa Rey-Colaço-Robles Monteiro

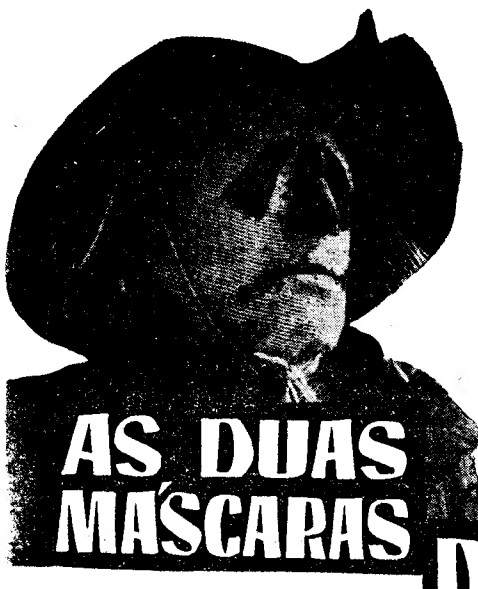
QUEM ERA O «ESPANTALHO» QUE FEZ TREMER UMA NAÇÃO INTEIRA?

AVENTUREIRO?... SALTEADOR SANGUINÁRIO?...
CARRASCO A SOLDO DE UMA FEROZ VINGANÇA?...

O «ESPANTALHO» EXISTIU!... FOI A «SOMBRA NEGRA» DE UMA TIRANIA

TEVE A CABEÇA A PRÉMIO!

NINGUÉM SABIA QUEM ERA...
NUNCA NINGUÉM O ATRAIÇOOU...



Technicolor

AS DUAS MÁSCARAS DO JUSTICEIRO

MAIORES 12 ANOS—Excl. S. I. F.

Notável realização de JAMES NEILSON com PATRICK McGOOHAN

5.ª FEIRA, no POLITEAMA: ESTREIA DE ALTO NÍVEL DE ESPECTÁCULO

MONUMENTAL

NO ÉCRAN GIGANTE 70m/m

FINALMENTE!

HOJE ÀS 21.30 SENSACIONAL ESTREIA

O DRAMA APAIXONANTE DA MAIOR EPOPEIA VIVIDA NO SÉCULO XX

OTTO PREMINGER APRESENTA

PAUL NEWMAN / EVA MARIE SAINT
RALPH RICHARDSON / PETER LAWFORD
LEE J. COBB / SAL MINEO / JOHN DEREK
JILL HAWORTH

EXODUS

...É O TRIBUTO A UM POVO QUE RECUSOU A MALDIÇÃO E SOUBE LUTAR E SOFRER PELA CONQUISTA DE UM IDEAL!

SUPER PANAVISION 70
TECHNICOLOR

RANK FILMES

ADULTOS

Argumento de DALTON TRUMBO Baseado no romance de LEON URIS Música de ERNEST GOLD Fotografado em SUPER PANAVISION 70 e TECHNICOLOR por SAM LEAVITT Um filme UNITED ARTISTS Produção e realização de OTTO PREMINGER

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

lia. Matty, Mira, Carmen, Vitaliana e Clementina, e, por um conjunto ases da graça (Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Emílio Correia, Anita Guerreiro e Carlos Nascimento) são enquadrados por um naipe de encantadoras raparigas (Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó), pelos bailarinos Arturo, Esteban, Bastos e Ribas, pelas bailarinas internacionais Jacqueline, Michele, Lide «girls», onde a juventude, o dinamismo e o entusiasmo são constantes.

A atracção brasileira Trio Bossa Nova, contratada especialmente no Brasil pelo empresário Giuseppe Bastos, comanda a apoteose, interpretando com todo o elenco de «É Canja!») os mais aplaudidos e sensacionais numeros de um Carnaval brasileiro.

O segredo das invenções com interesse para a defesa

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto-lei que aprova, para ratificação, o acordo dos países da N. A. T. O., para salvaguarda mutua do segredo das invenções com interesse para a defesa, cujas patentes tenham sido requeridas.

PREFERIDO EM TODO O MUNDO...

spray net
HAIR SPRAY

SPRAY NET
assegura por todo o dia
o control perfeito do vosso penteado
indiferente ao vento, à humidade
ou à agitação da vida
quotidiana

Helene Curtis

2 FÓRMULAS
regular
para fixação forte
super soft
para fixação ligeira

com SPRAY NET
o vosso penteado
ficará melhor

SOQUIL, LDA. — AV. DUQUE D'AVILA, 66

ROMA

HOJE, ÀS 21.45

O GRANDE SUCESSO DE GARGALHADA

APRESENTADO NO PROGRAMA DE CARNAVAL DESTE ANO

4 MOSQUETEIROS

COM

ALDO FABRIZI — NINO TARANTO — MACÁRIO
CARLO CROCCOLO e PEPPINO DE FILIPPO

AO LADO DAS ESCULTURAIS

LISA GATONI — CARLA MARLIER — BEATRICE ALTARIBA

CONTINUA A SUA CARREIRA PARA DELICIAR QUANTOS AINDA NÃO TIVERAM A OPORTUNIDADE DE VER ESTA ESPANTOSA FARSA

UM FILME EM EASTMANCOLOR
EXCLUSIVO DOPERFILME (M/12 ANOS)

NO PALCO: POMPOFF, THEDY & FAMILY (excêntricos)
I DON GIOVANNI (famoso conjunto italiano)

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA», vende-se no CAFÊ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

Venda do Pinheiro aspira a ser sede de freguesia

MAFRA, 3 — O presidente da Camara Municipal deste concelho, sr. Adriano da Silva Figueiredo, recebeu uma comissão representativa das várias actividades de Venda do Pinheiro, a qual lhe deu conhecimento do desejo da população de ser criada uma freguesia com sede naquela localidade, pretensão que se justifica dado o desenvolvimento de Venda do Pinheiro e das povoações vizinhas e em consequência das dificuldades resultantes da considerável distancia da actual sede de freguesia, no Milharado.

O presidente da edilidade acolheu com a maior simpatia o pedido, afirmando aos comissionados que ia imediatamente determinar a organização do respectivo processo, nos termos legais, o qual será enviado ao Ministério do Interior, logo que esteja concluído, com a infirmação da Junta de Freguesia do Milharado, que deu já o seu apoio á justa aspiração de tão próspera povoação.

A mesma comissão pediu, também, a construção de um cemitério em Venda do Pinheiro, a fim de evitar á população a grande distancia a que se situa o actual. O sr. Adriano Figueiredo informou que se vão tomar as providências necessárias com vista á breve execução do empreendimento, o qual se encontrava, aliás, no pensamenti do Município de Mafra.

Também uma comissão de habitantes dos lugares de Quintal e Montesouros esteve na Camara Municipal de Mafra, a informar o sr. Adriano da Silva Figueiredo de que as respectivas populações haviam decidido contribuir com 41 dias de trabalho e a importancia de 7 600$ para as terraplanagens do caminho entre as duas localidades, obra que se encontra já em execução.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BOMFIM.

INSINUANTE, SEDUTORA E AGRESSIVAMENTE FEMININA, EIS:

JANETTE SCOTT

QUE O SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK APRESENTA AMANHÃ ÀS 21.30

NUMA EXPLOSIVA REALIZAÇÃO DE VAL GUEST

RAINHA DE BELEZA

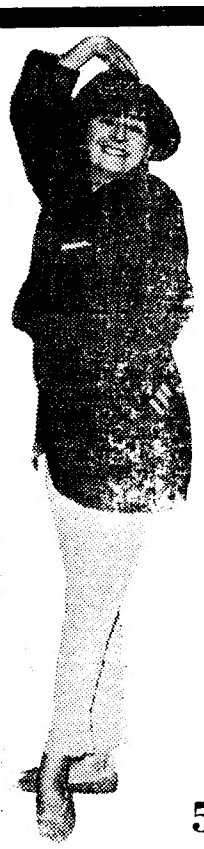
Com (THE BEAUTY JUNGLE)

IAN HENDRY · JANETTE SCOTT · RONALD FRASER · EDMUND PURDOM

Argumento escrito por Robert Muller e Val Guest Produção e Realização de Val Guest

CINEMASCOPE
Colorido
ADULTOS

RANK FILMES



SENSACIONAL!

A PARTIR DE AMANHÃ

(ADULTOS)

No TEATRO

VARIEDADES

O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO NOS PALCOS DO MUNDO

Mary Mary

com

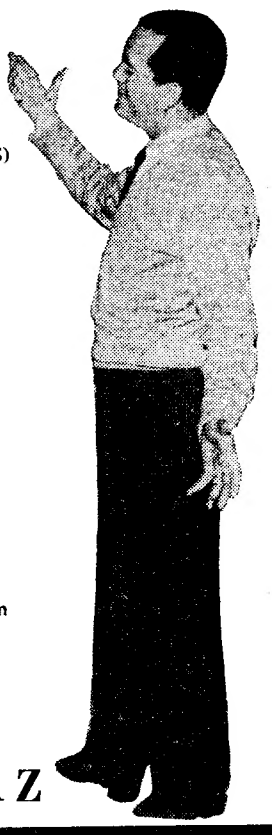
EUNICE • CAEIRO

HENRIQUETA MAYA

ROLANDO ALVES e ainda

COSTA FERREIRA

5 MESES no CARTAZ



PARIS - HOTEL Hoje em 2 sessões ás 20.45 e 23 h. espectáculos dedicados á Agência Portuguesa de Revistas

Amanhã, em continuação triunfal do êxito 2 sessões (ADULTOS)

LAURA ALVES em A RAPARIGA DO APARTAMENTO

6.ª-Feira em Cascais — Sábado, Sintra — Domingo, Barreiro — 2.ª-Feira, Setubal — 3.ª-Feira, Montijo (Adultos)

2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 horas
— Maiores de 17 anos —

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 86

O IMPOSTOR GERAL

comédia musicada de grande espectáculo inspirada numa obra de GOGOL

com

RAUL SOLNADO

UM CASO SÉRIO DE GARGALHADA!

OS LADRÕES POSTOS A RIDÍCULO

Maria Paula • Barroso Lopes • Armando Cortez • Isabel Ruth • Francisco Nicholson

e ainda

O BALLET DE VLADIMIR KOVALSKY

T. N. T. Por exigência do publico, ás 18.30 h.
A partir de amanhã

(Maiores de 17 anos)

O SEGREDO

de MICHAEL REDGRAVE

Em mais uma curta série de espectáculos

ADEGA MESQUITA

T. 328307

4.º MÊS

A CHISPALHADA

AOS ALMOÇOS DAS 5.as-FEIRAS

VAMOS CONTAR COMO É
1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

NO MESQUITA — QUEM DIRIA! —
A CHISPALHADA É TÃO BOA
QUE MAIS DIA, MENOS DIA,
NÃO HÁ CHISPES EM LISBOA
(CARLOS CONDE)

SEXTA-FEIRA, o tradicional BACALHAU NO FORNO C/ AÇORDA

18 jogadores foram convocados para a selecção de voleibol

O seleccionador nacional, eng. Álvaro Mendes, entregou na Federação a lista dos jogadorers convocados para a equipa nacional que, em Abril, no Porto, tomará parte na fase final do «Torneio do Ocidente». Foram convocados: Jaime Duarte, Xara Brasil, Costa e Silva, José Borges, Mota Carmo, do Lisboa Ginásio; Vítor Carvalho e Artur Monteiro, do Benfica; Carlos Canas e Ribeiro da Fonseca, do Técnico; Vítor Cardoso, do Belenenses; António Natário, José Salvador, António Neves, Carlos Padrão e António Teixeira, do Sporting de Espinho; Soares, do Gaia; António Rijo, do Leixões, e Luís Quental, do C. D. U. P.

Novos corpos gerentes da Associação de Lisboa

Anuncia-se para breve o acto de posse dos novos corpos gerentes da Associação de Voleibol de Lisboa, o que virá garantir o prosseguimento das habituais actividades de que só um trabalho de equipa será penhor da melhor eficiência.

Aproveitamos o ensejo para augurar o melhor entendimento entre dirigentes federativos e associativos para que o trabalho e dedicação de uns e outros redunde no maior prestígio e urgente expansão da modalidade.

VEJA O
BENFICA
EM
MADRID

perdendo apenas 1 dia e meio utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.	classe	330$00
1.	classe	465$00

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

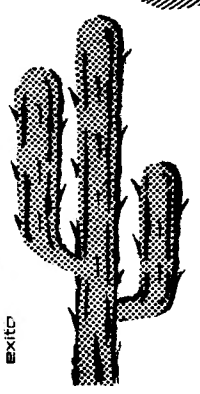
Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

TEXAS
LAVANDARIAS

TEXAS revolucionou a limpeza em Portugal com novas técnicas . . . e outra qualidade.



TEXAS nasceu diferente e . . . já não é só isto: melhorou e ampliou.

TEXAS marca o progresso em técnica de lavandaria.

Av. Almirante Reis, 89-D — Tel. 4 14 88
Av. Duque d'Ávila, 203-B — Tel. 5 03 92
Calç. dos Mestres, 23-A — Tel. 68 34 14
Agências em toda a parte.

TEXAS

LIMPA VESTUÁRIO • LAVA ROUPA BRANCA

bom apetite

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

EM **Buquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef 260664

las vegas
RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO E DE CHURRASCO
•
EMENTA DIARIA
P Londres, 6-A — Telef. 720339

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
Ao Campo Grande — Telef 790211
•
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
•
SABADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO **CARIOCA**
AR CONDICIONADO

restaurante arameiro
Trav. St Antão, 21
LISBOA
(Restauradores)
RIA
Aberto ate ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS [illegible]-FEIRAS

CAMÕES O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE SNACK-BAR
PRAÇA [illegible] 45

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs 672229 - 666532

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA.

Os trabalhos de montagem da exposição «Um Século de Pintura Francesa»

Encontra-se já em Lisboa o eminente historiador e crítico de Arte, dr. Germain Bazin, conservador-chefe do Departamento de Pinturas do Museu do Louvre, que vem a Lisboa por motivo da grande exposição «Um Século de Pintura Francesa — 1850-1950» que se inaugura no sábado á tarde, no pavilhão principal da F. I. L.

Durante a sua estadia em Lisboa, o dr. Germain Bazin proferirá diversas conferências.

Entretanto, na F. I. L., prosseguem os trabalhos de montagem da grande exposição que constitui, de facto, o acontecimento artístico do ano em Lisboa, em colaboração entre a Embaixada de França e a Fundação Calouste Gulbenkian. Ao acto inaugural, ás 16 horas de sábado, assiste o sr. Presidente da Republica.

Autoridades administrativas

Foram nomeados presidentes das Câmaras Municipais de Loulé e de Penalva do Castelo, respectivamente, os srs. Eduardo Delgado Pinto e dr. Sebastião Marques Antunes.

Mercês honoríficas

O embaixador dr. Albano Pires Fernandes Nogueira foi agraciado com a grã-cruz da Ordem do Infante D Henrique.

As tropas formadas no cais, momentos depois do desembarque

Cerca de 2200 militares regressaram ontem de Angola a bordo do «Vera Cruz»

Chegou ontem ao Tejo, atracando pouco depois das 8 horas ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Vera Cruz», a bordo do qual regressaram vários destacamentos militares, que terminaram a sua comissão de serviço no Ultramar.

O contingente era constituído por cerca de 2200 oficiais, sargentos e praças de todas as armas e serviços do Exército, sendo na sua maior parte pertencentes a unidades do Norte do País. Voltaram agora á Metrópole, após terem cumprido uma missão de cerca de vinte e seis meses na província de Angola.

Depois da atracação do navio, os militares começaram a desembarcar e dirigiram-se para a avenida que liga aquela estação marítima á de Alcantara, onde se concentraram para o desfile. Entretanto, estiveram alguns momentos com os familiares e amigos que os aguardavam no cais e suas imediações.

Milhares de pessoas encheram por completo a estação marítima e receberam, em ambiente da maior alegria, os militares regressados, vivendo-se momentos da maior emoção, quando os expedicionários abraçaram os seus familiares. Uma banda militar, postada no vasto terreiro, ia executando marchas militares, enquanto se fazia a formação para o desfile.

Pouco depois das 11 e 30, chegou ali o sr. general Julio Manuel Pereira, director do Serviço de Transportes do Exército, que, em nome do ministro do Exército, deu as boas-vindas aos militares. Estavam também presentes, entre outras entidades militares, os srs. general Ribeiro de Carvalho e brigadeiros Costa Gomes e Sotto Mayor, respectivamente, director e inspectores da arma de Cavalaria; brigadeiro Pedro Guerra, inspector da arma de Artilharia; coronel tirocinado Alberto Garoupa, inspector da arma de Infantaria; e coronel Alexandre Cifuentes, comandante do Depósito-Geral de Adidos.

O sr. general Julio Pereira, depois de receber as honras da formação em parada, passou revista ao contingente, na companhia do seu comandante, no que demorou cerca de vinte minutos. A seguir, tomou lugar num estrado, proferindo uma curta alocução, em que deu as boas-vindas aos expedicionários regressados, em nome do titular da pasta do Exército.

O director do Serviço do Exército sublinhou que apenas queria saudar os militares no momento em que acabavam de cumprir a sua missão em terras portuguesas de além-mar, afirmando que toda a Nação acompanhara o esforço desenvolvido no Ultramar e se sentia satisfeita com o regresso a casa. Acentuou, ainda, que no sossego dos seus lares, os militares se podem orgulhar de terem contribuído para a manutenção da paz numa parcela longínqua da Pátria.

O comandante do contingente pronunciou, também, algumas palavras, agradecendo as saudações e frizando que todos estavam satisfeitos por ter cumprido a sua missão. As tropas desfilaram, por fim, ante o representante do ministro, após o que se dirigiram para as respectivas unidades, em comboios que os aguardavam na Rocha.

Pierre Salinger estreou-se no Cinema

HOLLYWOOD, 3 — (F. P.) — Pierre Salinger, antigo informador da Casa Branca e ex-senador da Califórnia, estreou-se no cinema.

Salinger desempenha um papel no filme «Do not disturb», que a 20th Century Fox está a rodar actualmente e de que é «vedeta» Doris Day.

O antigo informador do presidente Kennedy desempenha um papel muito breve: o do embaixador dos Estados Unidos em Paris a receber um telefonema de uma jovem turista americana que lhe pedia interviesse para lhe arranjar com urgência um lugar no avião da carreira Paris-Londres. A cena representa o «embaixador» Salinger envolvido numa nuvem de fumo de charuto e a dizer á sua interlocutora: «Usar da minha influência? Se tivesse a mais pequena influência não estaria aqui».

A VITÓRIA em Barcelona moralizou o Real Madrid

MADRID, 2 — (A.N.I.) — O moral da equipa do Real Madrid, que a derrota por 5-1 infligida pelo Benfica, no dia 24, em Lisboa, deixara completamente abalado, elevou-se já de tal maneira, que os madridistas estão seguros de que o jogo do dia 17, no Estádio Santiago Bernabeu, em Madrid, será o «despique do ano».

Os «merengues» sentem-se, agora, animados com a boa exibição feita pelo Real ao derrotar o F. C. Barcelona, no seu campo. A mesma Imprensa que atacara a má exibição do Real frente ao Benfica desfaz se agora em elogios aos campeões espanhois.

REUNIÃO EM D SOBRE MEDICIN EM QUE TOMA UM CIENTISTA

Promovida pela Sociedade de Medicina Tropical alemã, efectua-se em Dusseldorf, de amanhã até sábado, uma importante reunião científica em que serão abordados os seguintes temas: bilharziose, oncocercose, amibiase, micoses, arbo-viroxes, peste bovina, piroplasmoses e problemas de nutrição.

País sem territórios ultramarinos, a Alemanha não deixa de manifestar o maior interesse pelos assuntos da medicina tropical, o que, aliás, acontece com alguns países em circunstancias idênticas, embora outros países, com a sua presença bem marcada em Africa, participem igualmente nesses trabalhos de investigação e de aplicação prática.

O numero crescente de escolas e instituições diversas votadas ao estudo dos problemas médicos dos trópicos que têm sido criadas nas áreas dos climas quentes, e parti-

PRINCIPIARAM OS TRABALHOS DE ORGANIZAÇÃO DAS FESTAS DA AGONIA

VIANA DO CASTELO, 3. — As Festas da Agonia, no corrente ano, efectuam-se nos dias 20, 21 e 22 de Agosto, prevendo-se, desde já, uma realização espectacular e conforme com as suas tradições tão enraizadas nos povos desta região minhota.

A comissão organizadora das festividades, que já promoveu a sua primeira reunião de trabalhos, é constituída pelos srs Diogo de Abreu Teixeira, Alberto Hugo Pimentel de Castel-Branco, dr. António Eduardo de Sousa Gomes, Julio Matias da Silva, António Domingues, Matias Lourenço dos Santos, João de Freitas, Maurício Teixeira, Francisco Augusto Leite Ferreira da Cruz e Amadeu Costa.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Foi hoje publicado um decreto do ministro das Obras Publicas que aprova o regulamento da concessão dos graus de especialista e de investigador a individuos estranhos ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE, À NOITE, UM «SHOW» COM

JOY MARSHALL

A VOZ SEDUTORA DAS NOITES DE LONDRES

THE PLAYMATES

HUMOR, DESTREZA E ACROBACIA

TRIO HARMONIA

BICAMPEÕES DO MUNDO DE HARMÓNICA DE BOCA

PARIS JAZZ BALLET

UM TURBILHÃO DE COREOGRAFIA MODERNA

DURANTE TRÊS DIAS
A PARTIR DE DEPOIS DE AMANHÃ

O GRANDE ÊXITO DO CARNAVAL

BRAZILIAN HOLIDAY

com HERNÂNI FILHO
ANA TERESA
NILZA MIRANDA
TRIO MAGNÍFICO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«SANGUE DO SUL»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ESPUMANTES NATURAIS

Real Vinicola

FRUTO DE 73 ANOS DE EXPERIÊNCIA

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

BOA-NOITE

O COLCHÃO DE MOLAS
fabricado pela antiga Casa
FIGUEIREDO
215, R. Prata, 217. Tel. 327606

EM DUSSELDORF
EDICINA TROPICAL
TOMA PARTE
TISTA PORTUGUÊS

dade de Me-
fectua-se em
até sábado,
o científica
s os seguin-
oncocercose,
viroxes, pes-
s e proble-
ltramarino,
de manifes-
los assuntos
que, aliás,
íses em cir-
embora ou-
resença bem
participem
lhos de in-
o prática.
le escolas e
adas ao es-
icos dos tró-
riadas nas
es, e parti-

cularmente em Africa, redobra o interesse pela medicina tropical nas regiões temperadas. Isso é o resultado, sobretudo, do maior desenvolvimento das relações humanas com as áreas do Globo a que respeita aquela ciência, o que torna possível a importação e a introdução das doenças que lhes são próprias nas zonas temperadas.

Assim se explica que se verifique uma tendência para aumentarem e se desenvolverem as instituições das regiões temperadas votadas ao estudo e ensino da Medicina Tropical. Na América do Norte, por exemplo, há três grandes centros de pesquisas especializados: o de Boston, o de Nova Orleans e o de Washington. Na Inglaterra, a Escola de Medicina Tropical de Liverpool, fundada em 1899, vai ter edifício mais adequado e a Suiça, país que nunca teve territórios nos trópicos, dispõe de um instituto próprio para a cultura da medicina tropical em via de ampliação.

Correspondendo a um crescente interesse pelos temas da medicina tropical, têm-se efectuado reuniões de cientistas que se dedicam aos estudos da especialidade. A ultima dessas reuniões foi a de Paris, no ano passado. Na reunião que se realiza agora em Dusseldorf participam cerca de cem cientistas alemães e de vários outros países. Também nela participa um investigador português que é membro da Sociedade de Medicina Tropical alemã e que goza lá fora de verdadeiro prestigio: o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo, do Instituto de Medicina Tropical, que apresentará um trabalho intitulado «A importancia dos estudos biométricos nos moluscos vectores da bilharziose».

A Alemanha, apesar de não dispor de territórios nas regiões tropicais, presta, deste modo, uma importante contribuição para os respectivos problemas médicos, continuando a assegurar assim as suas notabilíssimas tradições nesse ramo da ciência, em que através de valiosas descobertas, devidas particularmente ao seu notável e sempre activo Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo, marcou um lugar inconfundível e do maior destaque no mundo científico.

Sobre o terraço do Casino, Janette Scott admira o desfile dos carros alegóricos no ultimo dia do alegre Corso do Estoril

O SOL ILUMINOU
O ÚLTIMO DIA DO CORSO DO ESTORIL

Desta vez houve sol, embora soprasse um nordeste fresco e, por vezes, cortante. Mas, ao contrário do que se deu no domingo, o astro rei inundou ontem de luz o belo parque do Estoril onde milhares de pessoas — entre as quais muitos estrangeiros — assistiram á passagem do corso entre musica, bailes folclóricos e nuvens de serpentinas.

As tribunas que se erguiam junto ao casino estavam repletas. Na central, de um dos lados, viam-se a esposa, as filhas, o genro e os netos do Chefe do Estado, acompanhadas pelas senhoras de Teodoro dos Santos e Manuel Teles. Em cadeiras próximas, sentaram-se os ministros do Exército, das Obras Publicas e das Corporações, com suas esposas, bem como as famílias de outros membros do Governo. Também presentes, altos funcionários civis e militares, alguns membros do corpo diplomático, os directores dos jornais «A Voz», «Diário Popular» e «Diário de Lisboa» e muitas outras personalidades, entre as quais muitas senhoras.

Do outro lado, sentavam-se a elegante «Rainha do Carnaval», Janette Scott; a insinuante «Miss Suécia» (desta vez muito bem vestida... e até agasalhada), jornalistas

(Continua na 12.ª página)

AMÁLIA RODRIGUES
elogiada pelos jornais franceses

PARIS, 3 — (A. N. I.) — O «Figaro referiu-se á estreia de Amália Rodrigues, em Paris, no palco do «Bobino», salientando a personalidade da fadista portuguesa e dizendo que «a sua actuação nunca será amanhã igual á de hoje, pois Amália canta consoante a sua inspiração».

Os restantes jornais fazem, também, referências á artista lusitana, lamentando alguns que Amália não inclua no seu reportório fados adaptados para o francês.

Terminaram
os trabalhos do VII Congresso de Juventude

Terminaram ontem os trabalhos do VII Congresso de Juventude, os quais decorreram em várias igrejas evangélicas presbiterianas e constaram de estudos e temas vários, que foram devidamente apreciados.

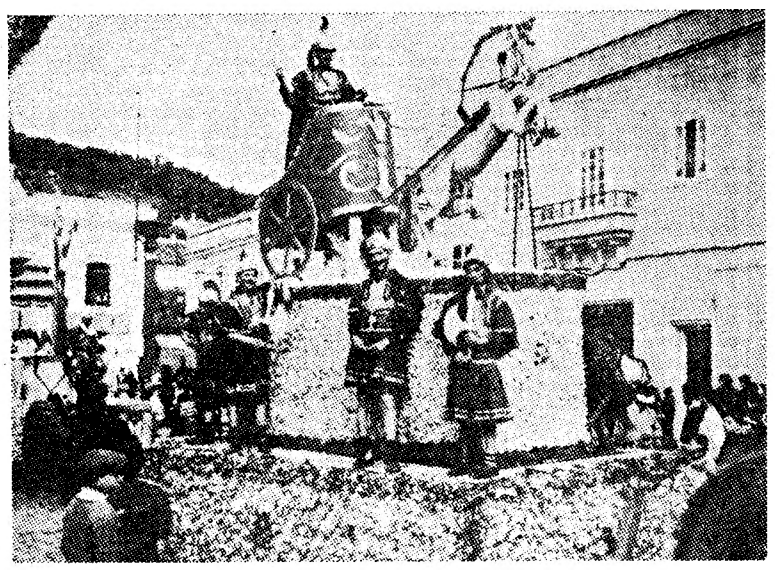
De manhã, na igreja evangélica Lisbonense, na Rua Febo Moniz, efectuou-se uma sessão de trabalhos que começou ás 9 horas, com a eleição da direcção da Federação das Uniões da Juventude Presbiteriana. Foram depois aprovados, por unanimidade, votos de agradecimento á Imprensa, e em especial ao «Diário de Lisboa», e de louvor a todas as entidades que contribuiram de qualquer maneira para o êxito do Congresso.

Pelas 11 horas, houve culto de encerramento do Congresso, durante o qual o rev.º Augusto Esperança, pastor da Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa proferiu uma pregação sobre o tema: «A vida que Jesus dá». Em seguida o Congresso que reuniu mais de cem pessoas de várias categorias sociais, terminou com a «Hora da Decisão», que constituiu um apelo á juventude «para que se decida por Cristo» e com a distribuição da comunhão a todos os presentes.

Em seguida, com manifesto regozijo de todos os presentes, foram dados por concluidos os trabalhos do Congresso organizado com pleno êxito pela Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal

O Primeiro de Abril antecipado

MELBOURNE, 3 — (A. N. I.) — Os pinguins da ilha australiana de Philipps, ao largo de Melbourne, obedecem perfeitamente aos regulamentos de transito. Afirma-se que os pinguins param até que os veículos passem, só então atravessando as estradas nos pontos em que se encontram sinais onde se pode ler: «Os pinguins atravessam aqui».



O «Carro Romano» no corso de S. Bartolomeu de Messines

CARNAVAL ANIMADO
(INTERROMPIDO PELA CHUVA)
EM S. BARTOLOMEU DE MESSINES

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 2 — Um cortejo composto por 14 lindos carros artisticamente ornamentados e com gentis e formosas raparigas, que dançavam e brincavam, desfilou perante milhares de pessoas no primeiro dia de Carnaval.

Batalhava-se ardorosamente com saquinhos e «confetti» quando, repentinamente, o tempo mudou e uma chuva persistente tudo fez parar. Os maiores entusiastas, sobretudo a gente nova, abandonaram a luta e, patenteando o seu desanimo, foram recolher-se nos cafés e em outros lugares publicos.

Hoje, o tempo melhorou e permitiu a saída do corso, no meio de tal animação, que todos foram compensados pelas horas perdidas no domingo.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado.

SE NAMORA!
OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas.

GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

UMA NOTÍCIA SENSACIONAL!

ROMA

SENSIBILIZADO PELO EXTRAORDINÁRIO ACOLHIMENTO DADO PELO PÚBLICO AOS SEUS PROGRAMAS ESPECIAIS DE CARNAVAL, CONTINUA AINDA

HOJE, AMANHÃ E 6.ª FEIRA, à tarde e à noite

com o seu excepcional programa de Variedades e Cinema!

NO PALCO:

Os maiores excêntricos do Mundo!

POMPOFF, THEDY & FAMILY

no mais inesperado e hilariante «show»

— e ainda —

I DON GIOVANNI

Famoso Conjunto italiano numa sucessão de ritmos trepidantes!

4 MOSQUETEIROS

NA TELA:

Muitos desenhos animados e a comédia colorida com ALDO FABRIZZI, PEPPINO DE FILLIPPO, MACÁRIO e uma série de «sérias» beldades!

PREÇOS QUASE NORMAIS — BILHETES À VENDA

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

ENSINO LICEAL NOCTURNO

Causou o mais justificado entusiasmo a notícia que demos sobre o facto de, já no próximo ano escolar, começar a funcionar em todos os liceus o ensino nocturno.

Às diversas perguntas feitas pelos nossos leitores nada mais podemos acrescentar, pelo que devemos esperar pela publicação do referido decreto.

Aos leitores que nos perguntam se a idade mínima para esse ensino é de 18 anos; se as horas docentes serão pagas aos professores acrescidas de 50% (como verdadeiras horas extraordinárias) etc. etc. só diremos que ainda são tudo hipóteses. Foi elaborado um estudo, que tem de ser aperfeiçoado pelos órgãos respectivos do Ministério da Educação Nacional e apreciado em conselho de ministros, etc. Compreende-se fácilmente que visa objectivos transcendentes para o ensino nacional.

Formação profissional

O dr. Mário Murteira declarou recentemente, na Imprensa, que «no caso do nosso País, há pelo menos um factor que em princípio deveria tornar prioritários certos objectivos em matéria de emprego (e, aliás, também quanto á repartição dos rendimentos); referimo-nos ao crescimento rápido da corrente emigratória para a Europa. Uma política intensiva de formação profissional — sem duvida necessária e da mais urgente realização — poderá ser ineficaz se durante largos anos subsistirem os motivos que determinam a vontade de emigrar, mesmo em relação a operários qualificados».

Ciclo de conferências universitárias

No ambito das realizações culturais universitárias continua a efectuar-se, ás terças-feiras, o Curso de Matemática aplicada á Economia. Às sextas-feiras, serão exibidas curtas metragens (Sala de convívio). O ciclo de conferências sobre «Amor e Sociedade» terá sessões dirigidas pelo dr. Breda Simões (Amor e Psicologia); Manuel de Azevedo (O Amor no Cinema); dr. Almerindo Lessa (Os três amores, trinta e três anos depois); e dr. Alexandre Pinheiro Torres (A Sociologia do Amor).

Sebentas universitárias

Na Faculdade de Direito iniciou-se a publicação de «Folhas» das disciplinas para as quais ainda não existem manuais, procurando-se desse modo proporcionar aos estudantes os indispensáveis elementos de estudo que, de outro modo, não encontrariam. Nesse sentido procedeu-se á reedição do 2.º volume das lições de Cadeira de Direito Civil (teoria geral).

Ciclo de História Portuguesa Oitocentista

A ultima conferência do sr. José Tengarrilho, que fecha o «Ciclo de História Portuguesa Oitocentista», e que está a ser aguardada com o maior interesse, vai-se efectuar por iniciativa da Secção Cultural, da Faculdade de Direito de Lisboa, em local que permita assegurar lugares para toda a assistência interessada.

EXCURSÃO universitária a Paris

A Faculdade de Direito de Lisboa vai organizar uma excursão a Paris, integrada na campanha pró-Turismo, com filmes turísticos e culturais. Estão já abertas as inscrições para as excursões da Páscoa a Paris, Madrid e Itália, tratando-se de todos os assuntos das 11 ás 12 e 15. Brevemente serão publicadas todas as informações necessárias sobre os campos de trabalho para 1965.

O COLÓQUIO sobre estrutura escolar

Prossegue amanhã, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras o colóquio sobre «Evolução da Estrutura escolar portuguesa — Problemas específicos da Universidade Técnica.»

Nesta sessão que terá início, pelas 17 e 30, terminará a discussão da exposição feita, na sessão anterior, pelo assistente António José Barata Alves Caetano.

Em seguida o prof. dr. Carlos Manuel Pinto Alves Martins, que foi o orientador do estudo recentemente publicado sobre o mesmo assunto pelo Centro de Estudos de Estatística Económica, integrado no Plano Regional do Mediterraneo, fará uma exposição sobre «Evolução da estrutura escolar portuguesa até 1975 — Relatório português do P. R. M. Aspectos relativos á Universidade Técnica».

Falta de professores de Filologia Germânica

Um grupo de alunos de Filologia Germanica, da Faculdade de Letras, de Lisboa, apela para o «Diário de Lisboa» e segundo averiguámos com certa razão. Para sensivelmente metade dos alunos da Faculdade há apenas quatro professores de alemão e, no 1.º ano dessa secção, para alunos que constituem oito turmas, há apenas um professor. Se a situação se mantiver, os alunos ordinários transitarão para o ano imediato em prejuizo dos alunos voluntários que terão de realizar dois exames de frequência.

A situação merece bem um cuidado estudo da parte da Direcção da Faculdade e do professor catedrático da cadeira.

COLÓQUIOS DA UNIVERSIDADE TÉCNICA

Em consequência do adiantado da hora, não foi possível completar-se o debate sobre a exposição feita pelo assistente dr. António José Barata Alves Caetano, na primeira sessão dos Colóquios da Universidade Técnica. Por este motivo, a sessão do colóquio de amanhã começará ás 17 e 30, a fim de se efectuar o referido debate. Às 18 horas, conforme se anunciou, haverá a 2.ª sessão do colóquio, estando a cargo do prof. dr. Carlos Manuel Pinto Alves Martins a exposição do tema «Evolução da estrutura escolar portuguesa até 1975. Relatório português do P. R. M. Aspectos relativos á Universidade Técnica».

Morreu um homem no violento embate do veículo em que seguia com uma pesada camioneta

LEIRIA 3 — Vítima de violento choque com uma camioneta, que seguia em sentido contrário, no lugar de Coimbrão, faleceu no hospital desta cidade, o sr. Manuel da Cruz Santos, de 28 anos, casado, resineiro, residente em Ervideira, daquela freguesia.

A camioneta era conduzida pelo sr. José de Sousa Rodrigues, de 45 anos, comerciante, residente em Embra (Marinha Grande).

Uma série de desastres durante o Carnaval

Foi fertil em acidentes de viação, dos quais resultaram muitos feridos, em estado mais ou menos grave, o período do Carnaval. Do consequente movimento nos hospitais, damos a seguir, sucinta indicação:

Recolheram ao Hospital de São José: as sr.as D. Clara dos Santos, de 63 anos, serviçal, moradora na Rua Silva Carvalho, 64, 1.º, dt.º, e D. Alda do Rosário Carlos, de 64, Rua Possidónio da Silva, 204, atropeladas por automóveis na Alameda D. Afonso Henriques e na Rua Possidónio da Silva, respectivamente; e os srs. Tomás Alves Ribeiro, de 64, carpinteiro, Rua Dr. Gama Barros, 57, 2.º, também apanhado por um automóvel, na Avenida 24 de Julho, e António Ferreira Florentino, de 44, pedreiro, Bairro das Morés, no Algueirão, gravemente contuso, por ter sido atropelado por um automóvel; José da Conceição Alves, de 52, trabalhador, de Monte dos Geraldos (Castro Verde), que ali caiu da bicicleta que conduzia, fracturando uma perna; João Luís Martins Adão, de 23, funcionário publico, Rua dos Lusíadas, 42, 2.º, direito, que caiu da sua motoreta, em Vila Franca de Xira; Henrique da Silva Carvalho, de 45, motorista, residente em Alvide (Cascais), vítima do choque do camião que conduzia com a montra de um estabelecimento em Paço de Arcos.

Choques de veículos

Ficaram internados no mesmo hospital: os srs. António José Azougado Rosado, de 25 anos, empregado de escritório, Quinta da Amoreira, no Barreiro, gravemente ferido, sem fala, e Alvaro José Neto, de 51, carpiteiro, Calçada da Penalva, em Sintra, cujas motorizadas colidiram com automóveis em Coina e Colares, respectivamente.

— No referido hospital recebeu tratamento, recusando-se a ficar internado o sr. Artur Francisco, de 40 anos, cobrador, residente na Rua dos Correeiros, 28, 5.º, esq.º, que foi apanhado por um automóvel ao embater noutro, na Rua de São Nicolau.

— Feridos no choque do automóvel em que seguiam com outro, na Rua Viriato, foram transportados áquele hospital o sr. Alvaro Augusto Matias Dias, de 37 anos, funcionário publico, Rua Circular Norte, 20, 1.º, ao Bairro da Encarnação, a pequenita Maria Paula Luís Pedro, de 9, Rua Rodrigues Sampaio, 78, 2.º. O primeiro que conduzia um dos carros, ficou internado.

Outros acidentes

Encontram-se no Hospital de Santa Maria: o pequeno Luís Fialho Badalo, de 14 anos, residente em Porto Alto, Samora Correia (Benavente), que ali foi atropelado por uma camioneta cujo motorista se pôs em fuga; o sr. Alvaro Pedro dos Santos, de 41, Rua Tomás de Almeida, 17, em Alhandra, que caiu da sua bicicleta, em Vila Franca de Xira, e o sr. António Luís Gomes, de 34, de Mealhada (Loures), que também caiu da bicicleta, perto daquela vila.

Atropelamento mortal

No Hospital de São José, onde entrara há dias, faleceu o sr. Alípio António Henriques, de 30 anos, trabalhador, do sítio do Brejo, na Luz de Tavira, que fora atropelado por um automóvel, quando seguia de bicicleta, em Moncarapacho.

Atropelou gravemente um homem e pôs-se em fuga

CALDAS DA RAINHA, 3 — Na estrada Porto-Lisboa, um automóvel atropelou, projectando-o para uma fazenda a 15 metros de distancia, o sr. Benjamim Barradas, de 41 anos, casado, guarda de uma fábrica de cerâmica, que seguia junto á berma, com um seu vizinho.

O agente Angélico da P. V. T. desta cidade, conseguiu localizar o veículo causador do acidente, que estava, então, na berma da mesma estrada, a cerca de 700 metros do local do sinistro, e identificou o seu condutor: o rev.º José Maria Fardo, professor do Seminário de Evora. Apurou-se que no momento do grave desastre, aquele sacerdote era acompanhado por um seu cunhado, o qual se pôs em fuga. O carro foi identificado por ter um guarda-lamas amolgado e um farolim partido.

Transportado para a Casa de Saude do Montepio Rainha Dona Leonor, desta cidade, o ferido foi tratado pelos srs. drs. Barros do Amaral e Mário de Castro e ficou internado, por ter sofrido esmagamento da perna esquerda e fractura do pulso direito.

Depois de levantar o respectivo auto, aquele agente enviou o condutor do carro ao tribunal desta cidade

VIDA MUSICAL

Wilhelm Kempff no C. C. M.

Vamos reunir o que temos a dizer acerca e a propósito dos dois programas de Wilhelm Kempff para o Círculo de Cultura Musical, ambos no Tivoli. (Estranhamos que houvesse algumas «calvas» na sala, na sexta-feira, á noite. Só no dia seguinte — tarde de mais —, soubemos do concerto em homenagem á memória do compositor Luís de Freitas Branco, no Instituto Alemão, no mesmo dia e á mesma hora).

Apesar das reservas que ousamos fazer, novamente, ao famoso pianista alemão, reconhecemos-lhe larga supremacia pianística e vincada personalidade. A sua máscara, um tanto ou quanto wagneriana, corresponde a uma espécie de despotismo, de absorvente idiossincrasia musical, que entra em jogo com uma psicologia movediça, em que se cruza verdadeira dádiva poética com holocaustos mais superficiais ao exibicionismo.

Para abrir a sua presente actuação em Lisboa, aguardada como um dos grandes acontecimentos da época, Wilhelm Kempff brindou-nos com a mais longa, a mais trabalhosa, a mais brutalmente exigente, como técnica e construção, das «Sonatas», de Beethoven, a op. 106, em si bemol maior. Vianna da Mota, cuja recordação em ocasiões como esta se ergue dolorosamente diante de nós, numa tentativa de maior devoção ao mestre de Bonn, quis que fosse a referida «Sonata» menos raramente tocada, impondo-a como peça obrigatória no concurso a prémio, instituído sobre os fundos da sua sublime audição integral das «32 Sonatas», de Beethoven, em 1926. Mas, por aquelas razões em que já não se fala, o concurso nunca pôde realizar-se há mais de um quarto de século. A interpretação de Kempff é de um á-vontade de construção e de um arrojo pianístico que se impõem, com momentos assombrosos; mas nunca chega a apagar cenário e actor para deixar só o autor e os seus horizontes, onde couberam a dura labuta do homem que se meteu a uma empresa gigantesca e o espírito que alcançou a inefável libertação das peias terrestres. Onde sentimos maior desfalque, foi, naturalmente, no andamento lento.

Pelo que precede, mais agradecemos ainda a Kempff a sua clara, límpida, sensível sem exorbitancias, interpretação da «Sonata em si bemol maior K. 281», de Mozart. Mas a especulação sentimental e espectacular ultrapassou o conteudo na «Sonata em lá maior, op. 120», de Schubert. E não percebemos bem se na «Toccata e Fuga em ré menor», de Bach, Kempff deixou o seu temperamento dar largas pessoais á sua fantasia e á sua maleabilidade, se quis defender-se a si próprio dos alçapões da peça. Para Schumann, (as «Kreislerianna, op. 16»), para os «Intermezzos», de Brahms; para os «Impromtus», de Chopin, romperam e triunfaram com idoneidade a desejada força e finura de poesia.

Enfim, independentemente dos nossos encontros ou desencontros com o que ouvimos a respeito dos programas de Kempff, o C. C. M. esteve de parabéns, por quatro vezes, numa semana incompleta.

Concerto de canto na J. M. P.

O concerto de canto, oferecido aos sócios de Juventude Musical Portuguesa, de acordo com o Teatro Nacional de São Carlos, não pôde cumprir com a anunciada e aliciante audição (em versão de piano e canto) de «La voix humaine», de Cocteau-Poulenc, por doença da sua extraordinária intérprete vocal, a soprano Denise Duval. Foi substituída pelo barítono Julien Giovannetti, que cantou umas quantas árias de óperas de Mozart com os requeridos cuidados de articulação e de intenção. E Mozart é uma fonte eterna de juventude, de graça, de lições de estilo e de expressão dramática!

A outra parte do programa foi preenchida, como estava anunciado, por Michel Roux, em belas páginas de autores, todos franceses, desde Berlioz até Ravel — as «Três Canções a Dulcinea», que são, em especial, uma das grandes tentações para os cantores e um renovado jubilo para os ouvintes. Achamos que Michel Roux se deixa flutuar entre o estilo de «lied» e o de ópera, não se declarando nem para um pronunciado intimismo, nem para um muito compenetrado dramatismo, e que as suas soluções de ordem técnica estão, também um pouco automatizadas. Talvez esteja um pouco tocado pela grisalha de um país que se esqueceu da obrigação de apresentar aos visitantes céu azul e festas de Sol...

Mais uma vez, perdemos os comentários de João Pais, com pena que não os distribua, ao menos, em duas partes, como o programa.

Regina Cascais, que não ouvíamos há um certo tempo ao piano, deu uma colaboração de boa inteligência dos textos, magnífico acerto com os cantores, e brilhantismo nos momentos adequados.

FRANCINE BENOIT

A Orquestra Filarmónica de Lisboa apresenta-se amanhã no Tivoli

A Orquestra Filarmónica de Lisboa apresenta-se amanhã, ás 18 e 30, sob a regência do maestro Ivo Cruz. Solista é a grande pianista Helena Costa, recentemente regressada de uma «tournée» pela Europa. Interpretará o «Concerto em Dó Maior», de Mozart.

A «4.ª Sinfonia», de Brahms e a «Abertura Sinfónica n.º 3», de Joly Braga Santos, em representação da musica portuguesa, completam o programa.

Oferecidas pela N. A. S. A. a Portugal fotografias da Lua obtidas pelo «Ranger VII»

Durante uma cerimónia simples, efectuada no Instituto Geográfico e Cadastral, o sr. Robert W. Wagner, primeiro secretário da embaixada dos Estados Unidos, em nome da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N.A.S.A.), entregou ao sr. eng.º Adelino Pais Clemente, presidente da Secção Portuguesa das Uniões Internacionais Astronómica e Geodésica e Geofísica, três exemplares do primeiro volume de fotografias de alta qualidade da superfície da Lua, obtidas pela sonda lunar norte-americana «Ranger VII». Ao agradecer os exemplares oferecidos — e destinados a ele próprio, ao dr. Amorim Ferreira, vice-presidente da secção portuguesa daquelas Uniões e ao dr. A. Botelheiro, director do Observatório Astronómico de Lisboa — o eng.º Pais Clemente salientou constituir o referido trabalho mais uma prova da anotável contribuição dos Estados Unidos para o progresso da Ciência».

Assistiu ao acto o director dos Serviços de Informação dos E. U., sr. Howard A. White.

N-I-N-A
NIGHT CLUB
(AD. M/ 21 ANOS)
HOJE — APRESENTA
Um show espectacular com 3 atracções: uma francesa, uma chinesa e uma sul-americana
SALA COM AQUECIMENTO

PIANOS
Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Impõe-se a solução

do problema dos transportes para o centro industrial de Coselhas

Os moradores de Coselhas queixam-se de que não têm transportes colectivos, apesar desse lugar ser muito populoso.

Efectivamente, desde que se estabeleceu no plano de urbanização que a zona de Coselhas fosse destinada a zona industrial, muitas foram as industrias que ali se estabeleceram, especialmente de cerâmica, nas quais se empregam muitas centenas de pessoas que ali não residem, enquanto muitas outras ali moram e têm de fazer sua vida na cidade, além de que os filhos também frequentam estabelecimentos de ensino secundário, situados no outro extremo do burgo académico.

A carreira de transportes colectivos que passa mais próxima é a do Loreto, mas mesmo assim, tem o seu percurso pela Avenida Fernão de Magalhães, que fica muito distante do lugar e não dá vantagens aos moradores de Coselhas.

Os Serviços Municipalizados, nos ultimos tempos, têm desenvolvido grande actividade no alargamento das carreiras de transportes colectivos; e, assim, criou a carreira do Dianteiro — muito mais longe da cidade do que a de Coselhas —, as de Vale de Canas e São Martinho do Bispo e pediu autorização para alongar a carreira do Loreto até á Adémia e estabelecer uma outra por Santa Cruz, para o Bairro de Montes Claros.

Criar, também, uma carreira para Coselhas, estabelecer um mais rápido meio de transporte e ligação entre aquele lugar e a cidade era um benefício dos mais importantes que os Serviços podiam estabelecer para a população daquele lugar e para os que, vivendo na cidade, ali têm o seu trabalho.

Certamente, os Serviços Municipalizados, dentro da política de desenvolver e alargar as carreiras de transportes colectivos da cidade, não deixarão de estudar o caso e dar-lhe solução.

Os cruzeiros inaugurais

dos novos paquetes italianos

Os novos transatlanticos italianos de 45 000 toneladas, «Michelangelo» e «Raffaello», actualmente em fase de acabamento de construção, para a Sociedade de Navegação Italia, efectuarão cada um deles um cruzeiro inaugural, antes de partirem, para as suas primeiras viagens aos Estados Unidos.

Assim, segundo nos informa a firma E. Pinto Basto & C.ª, agente geral da Sociedade Italia em Portugal, os cruzeiros inaugurais dos dois gigantescos navios terão os seguintes itinerários: «Michelangelo» — Partida em 30 de Abril próximo de Génova, com escalas por Cannes, Madeira e Canárias; «Raffaello» — Partida de Génova em 29 de Maio próximo, com escalas por Cannes, Malta, Atenas (porto de Falero) e Nápoles.

Cada um destes cruzeiros terá a duração de oito dias.

Funeral das vítimas, do desmoronamento, na Quinta do Saloio

Efectua-se, hoje á tarde, o funeral das cinco vítimas do desmoronamento que esmagou duas barracas na Quinta do Saloio, á Calçada dos Barbadinhos, e em que perderam a vida três crianças, a mãe e uma avó destas. As urnas serão transportadas do Instituto de Medicina Legal para o Cemitério do Alto de S. João.

Festa do patrono dos enfermeiros

Promovida pelo pessoal de enfermagem dos Hospitais da Universidade e pelos alunos da Escola de Enfermagem dr. Ângelo da Fonseca, celebra-se no dia 8 a festa de São João de Deus, patrono dos enfermeiros.

Na Sé Catedral, e sob a presidência do sr. arcebispo-bispo-conde, D. Ernesto Sena de Oliveira, será celebrada, ás 9 horas, missa, com desobriga colectiva e bênção dos emblemas, e ás 15, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, haverá uma sessão para entrega de prémios aos alunos mais classificados pela Escola dr. Ângelo da Fonseca.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Os candidatos» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Horas roubadas» (17 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Telef. 23261).

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Telef. 22080).

Santa Isabel — Av. Sá da Bandeira (Telef. 24916).

Santa Iria — Bairro Marechal Carmona (Telef. 26554).

+

Dona Maria Anna Loureiro dos Santos

Missa do 30.º Dia

Sua família manda rezar missa pelo eterno descanso de sua alma, amanhã, dia 4, ás 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, agradecendo desde já a todos que assistam a este piedoso acto.

Ver pelas orelhas...

Um jovem americano de 17 anos, Ralph Hotchkiss, inventou uns óculos especiais que permitem aos cegos ver... pelas orelhas. Um sistema de prismas montado sobre as lentes reflecte a luz dos objectos colocados em frente do individuo em duas células foto-eléctricas, que, por sua vez, transmitem aos auscultadores presos ás orelhas os sinais reconhecedores dos obstáculos que se avizinham

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luís Mendes Brás da Silva

Por telegrama recebido do Rio de Janeiro, sabe-se ter falecido naquela cidade no Hospital da Beneficência Portuguesa, o sr. Luís Mendes Brás da Silva, de 81 anos, natural de Viseu e que há mais de meio século se encontrava a residir no Brasil.

O sr. Luís Mendes Brás da Silva, era pai do sr. comandante António Mendes Brás da Silva, professor da Escola Naval e juiz do Tribunal Marítimo do Brasil, e do médico sr. dr. Paulo Mendes Brás da Silva, presidente do Centro de Estudos da Beneficência Portuguesa.

Viuvo há anos, contam-se entre os seus numerosos descendentes o sr dr. Ayrdon Silva Costa, catedrático de Direito Internacional da Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro.

SUFRÁGIOS

D. Maria José da Graça Barreto

Em sufrágio da alma de D. Maria José da Graça Barreto de Bragança (duquesa de Lafoens), e para assinalar a passagem do 1.º aniversário do seu falecimento, serão celebradas missas, hoje, ás 19 horas, na capela da Torre Bela, e amanhã, ás 9 horas, na capela do palácio do Grilo, e ás 12 e 30, no altar-mor da igreja de S. Domingos.

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM PARA DIRIGENTES DA M. P. F.»

Está publicado o numero relativo a Fevereiro e Março do corrente ano, do «Boletim para Dirigentes da M. P. F.», que inclui estes trabalhos: «Iniciativa e decisão»; «A graduada é chefe para servir»; «As educadoras de todos os grupos»; «1.º ciclo dos liceus e ciclo preparatório das escolas técnicas»; «Cursos técnicos»; «3.º ciclo dos liceus», etc.

«3.º ciclo dos liceus», etc.

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

Está publicado o fascículo n.º 13 de «Os Descobrimentos e a Economia Mundial», importante obra do prof. Vitorino Magalhães Godinho, que a Arcádia, está a editar. É dedicado aos fluxos das moedas de ouro e da prata e a metais e moedas.

«BOLETIM DE MINAS»

Recebemos mais um numero do «Boletim de minas» publicação da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, que inclui, nomeadamente, um estudo sobre «As jazidas de gesso em Portugal», do dr. Georges Zbyszewski e do eng.º José Maria da Costa Almeida.

RELATÓRIO ANUAL DA SAS

Foi-nos enviado o relatório anual da companhia de navegação aérea SAS, o qual demonstra que o ano passado foi de grande progresso para a empresa, sob todos os pontos de vista.

«EL COMÉRCIO EXTERIOR CHECOSLOVACO»

Temos presente mais um numero de «El comércio exterior checoslovaco», revista económica mensal da Camara de Comércio Checoslovaca, com sede em Praga.

«Boletim de Seguros»

Está publicado o n.º 69 da 2.ª série do «Boletim de Seguros» editado pela Inspecção de Seguros, e que inclui os relatórios e as contas das sociedades de seguros nacionais, referentes ao ano de 1963, e as contas de ganhos e perdas das agências das sociedades estrangeiras.

«Fundexport»

Recebemos o numero referente a Fevereiro do «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação.

«Revista de Etnografia»

Está publicado mais um tomo da «Revista de Etnografia», organizada pelo Museu de Etnografia e História, do Porto, dirigida pelo prof. Fernando de Castro Pires de Lima e editada pela Junta Distrital do Porto, que insere, entre outros, os seguintes trabalhos: «Da sereia homérica á sereia dos Descobrimentos»; «Macaco Velho não mete a mão em cambuca»; «Persistência e riqueza dos contos folclóricos no Chile»; «O folclore de Santa Catarina»; «Moinhos portugueses»; «Notas para um estudo sobre os ritos post-mortem no concelho de Paredes»; «Tradições populares de Vila Nova de Gaia — jogos tradicionais»; «Aspectos e canções da apanha de azeitona em Borba»; e «Contos populares da Galiza».

«Revista de Economia»

Temos presente mais um fascículo da «Revista de Economia», publicação trimestral dirigida pelo sr. Eurico Colares Vieira, que inclui os artigos: «Técnicas estatísticas modernas para o estudo das relações Input/Output em Agricultura»; «Natureza do subemprego na Agricultura»; «As amortizações em face do Código da Contribuição Industrial»; «Cooperação monetária e comercial do Ocidente»; «O nascimento da Economia Política», etc

«Planeamento e Integração Económica»

Recebemos o ultimo numero do «Planeamento e Integração Económica», boletim do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que publica os seguintes artigos: «Estruturas económicas de Angola», pelo prof. Vasco Fortuna; «Análise sintética da execução do 2.º Plano no quadriénio 1959-1962 (provincias ultramarinas); «Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967»; e «2.º Plano de Fomento. Programa de 1964. Execução de 1 de Janeiro a 30 de Junho».

«Boletim de Normalização»

Está publicado o n.º 10 do 13. volume do «Boletim de Normalização», editado mensalmente pela Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

«Engenharia»

O numero 38 da revista «Engenharia», dos alunos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto publica, entre outros trabalhos: «Cálculo das estruturas no espaço pelo método de Cross», pelo prof. Francisco Correia de Araujo; «Resolução de dois problemas de consolidação de solos pelo cálculo operacional. Aplicação dos resultados», pelo eng Julio Barreiros Martins; «A Engenharia e a Industria Metalurgica Nacional», pelo eng.º J. M. Barreiros Leal; «Evolução na construção de frezadoras»; «Comando automático de grupos electrobomba», pelos engs. M. Jazelino Costa e A. Almeida do Vale; e «A formação de engenheiros em Portugal perante as necessidades do País», pelo eng. Luís Gonçalves Paulino.

Companhia de Seguros Fidelidade

S. A. R. L.

Capital: 40 320 000$00

Sede: Largo do Corpo Santo, 13 — Lisboa

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1964

O pagamento efectuar-se-á nos dias 4 e 5 do corrente, das 10.30 às 12 horas e das 14.30 às 16 horas e, depois, em todas as quintas-feiras, às mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto de selo de averbamento, imposto sucessório e imposto de capitais, respectivamente de Esc. 50$00, 250$00 e 280$00 por cada acção.

Lisboa, 2 de Março de 1965.

A ADMINISTRAÇÃO

+

VIANA DO CASTELO
SERRELEIS

ANTÓNIO FERNANDES VIEIRA

FALECEU

Leonor Carneiro Vieira, António Rodrigues Vieira, mulher e filho, Maria Alice P. Vieira Neto, marido e filhos, e mais família, participam às pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô e parente

O funeral realiza-se no dia 4, às 9 horas, para o seu jazigo, no cemitério local.

P. N. A. M.

+

Duqueza de Lafoens

D. Maria José da Graça Barreto de Bragança

MISSAS DO 1.º ANIVERSÁRIO

Em sufrágio da sua alma serão celebradas missas, hoje, às 19h00, na Capela da Torre Bela e, amanhã, quinta-feira, dia 4, às 9h00, na Capela do Palácio do Grilo, e ás 12h30 no altar-mor da Igreja de São Domingos.

No auge do segundo «Baile trapalhão», no Casino Estoril, a graciosa «Rainha do Carnaval» Janette Scott (envergando a camisola do Benfica) surgiu a dançar com o sr. Teodoro dos Santos... e então «todo o mundo parou» para as fotografias

O ÚLTIMO DIA DO CARNAVAL

(Continuação da página central)

é artistas estrangeiros actualmente em Lisboa, etc. Também presentes alguns mutilados do Ultramar em recuperação sob os auspícios da Cruz Vermelha, e especialmente convidados pela Sociedade Estoril-Sol.

Durante a passagem do corso jogou-se animadamente o Carnaval, com mais entusiasmo ainda quando passava o carro com as azougadas brasileirinhas, que têm sido um dos grandes atractivos da quadra no Estoril.

E á noite, foi o ultimo baile do casino — baile de gala para encerramento do Carnaval. Lindos vestidos e lindos rostos encheram de distinção e de encanto a sala de baile, onde se dançou até ao romper do dia, sempre no meio da maior animação e da mais comunicativa alegria. E assim fechou — pode dizer-se que com chave de ouro — mais um ano de Carnaval do Estoril, ao qual a coragem e a iniciativa de Teodoro dos Santos conseguiram imprimir um cunho novo — um cunho europeu, que é também valioso motivo de boa propaganda do nosso País.

★

Até para o ano, terão dito os foliões. Mas não será preciso um ano para que o Carnaval do Estoril reviva, pelo menos nos Estados Unidos, onde a sua recordação estará presente dentro de dias, levada pela mão de trezentos americanos que vieram instalar-se no Hotel Estoril-Sol durante a quadra de entrudo, pois quase todos quiseram ser portadores dos coloridos cartazes do nosso carnaval, para com eles decorar os seus escritórios e estabelecimentos e, sobretudo, segundo disseram, para com eles fazer boa propaganda das belezas naturais da nossa Costa do Sol que, indubitávelmente, os encantou.

★

Os prémios aos cavaleiros que se apresentaram no Corso foram assim atribuidos:

1.°, Carlos José Quaresma; 2.°, Jorge dos Santos Teles e 3.°, Jorge Manuel Costa Oliveira.

★

A semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores e por amável deferência do sr. Luís de Sousa, presidente do Grémio de Bordados da Madeira, as senhoras que assistiram ao baile de gala de encerramento foram brindadas com belas orquídeas oferecidas por aquele organismo.

Missão portuguesa de estudo em Itália

Desloca-se ás cidades de Verona, Parma e Nápoles, de 18 a 28 deste mês, uma missão de industriais (dirigentes e quadros) interessados em conhecer as modernas «técnicas de organização» de empresas do referido sector de actividades (vegetais, concentrados e carnes) e visitar em pormenor, a importante Feira Internacional Agrícola de Verona. O grupo de participantes, orientado por um técnico português e outro italiano, será limitado apenas a um máximo de doze pessoas

O programa das visitas de estudo, elaborado pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, com a colaboração da Camara de Comércio italiana em Portugal e apoio do I. C. E. (Instituto para o Comércio Exterior — Roma e associações da especialidade italianas), será enviado a quem o solicitar. Poderão ser eventualmente consideradas e preparadas, além do programa estabelecido, visitas de carácter individual.

As inscrições encerram-se dentro de dias e respeitarão a ordem de entrada. Informações: COPRAI, Praça das Industriais, ou pelo telefone 63 31 45.

Foi elevada a embaixada a legação em Helsínquia

Foi elevada á categoria de embaixada a missão diplomática de Portugal em Helsínquia e considerada extinta a antiga legação existente naquela cidade.

A neve continua a provocar a descida de lobos aos povoados

UNHAIS DA SERRA, 3. — Esta localidade também foi atingida pelos nevões, oferecendo todo o vale um espectáculo soberbo.

A neve cobre toda a serra e, em muitos lugares, ultrapassa um metro. As feras aproximam-se do casario, e particularmente dos redis onde estacionam rebanhos. Os lobos assaltaram um rebanho do sr. João Pereira Casegas, matando-lhe apenas uma cabra por estarem perto alguns pastores, que acorreram juntamente com os cães de guarda, e puzeram as feras em fuga. Também a noite passada as capoeiras do sr. José Porfírio, foram assaltadas pelas raposas que fizeram uma completa razia.

☆

Os nossos correspondentes em Chaves, Viseu e Vila Pouca de Aguiar comunicam-nos que, naquelas três regiões, continuou ontem a cair neve.

A reforma do sistema político brasileiro é anunciada na mensagem do presidente ao Congresso

BRASÍLIA, 3. — (F. P.). — O presidente Castelo Branco enviou, anteontem, a sua mensagem anual ao Congresso, abrindo o novo período ordinário de sessões.

A mensagem constitui um volume de 192 páginas, dividido em quatro capítulos, em que o presidente começa por analisar a situação do país até 31 de Março de 1964, fazendo a seguir um balanço da acção governamental durante o ano transacto. Em terceiro lugar, trata das directrizes gerais para a acção governamental em 1965.

Ao referir-se ao movimento revolucionário que derrubou o anterior Governo, afirma que teria sido fácil, na altura, instaurar um regime ditatorial no país, mas que as forças armadas tinham rejeitado essa possibilidade. Estas forças são um dos pilares do movimento revolucionário de 31 de Março. Assumiram a responsabilidade da aplicação do acto institucional que anulou mandatos legislativos e retirou direitos políticos, segundo indicações do Conselho de Segurança Nacional.

Quanto a programas para 1965, o Governo preocupou-se especialmente:

1. — Com a consolidação da ordem democrática.

2. — Com o estabelecimento das bases de uma política simultaneamente de desenvolvimento e de democratização de oportunidades.

3. — Com o ataque ao processo inflacionista. Anuncia, a propósito, diversas medidas para acelerar o processo de estabilização do custo da vida e, posteriormente, a realização de uma conferência nacional de desenvolvimento económico e social, em que tomarão parte todas as forços vivas do país, num esforço de redução económica e social.

Anuncia, também, a reforma do sistema político mediante uma nova lei eleitoral e um estatuto dos partidos políticos, assim como reformas dos códigos civil, do trabalho, do processo civil, penal militar, da navegação, dos portos, das patentes e das minas.

A inflação em 1965 será muito inferior á de 1964, graças á abundancia das colheitas e ao auxílio externo. O «déficit» do orçamento será de 698 biliões de cruzeiros (13 960 000 contos).

No capítulo das relações exteriores, a política governamental orientar-se-á no sentido de reforçar o sistema interamericano, para aumentar a segurança do hemisfério. Na O. N. U., o Brasil reafirmará a sua posição favorável á reforma da Carta da Organização, incluindo nela o conceito e o mecanismo de funcionamento das operações de manutenção da paz.

Ao ser apresentada a mensagem, encontravam-se presentes no recinto do Congresso 71 parlamentares (26 senadores e 45 deputados) dos 472 que constituem o Congresso, faltando, pois, 401 parlamentares.

Falta um dos pilotos dos aviões americanos abatidos no ataque ao Vietnam do Norte

(Continuação da 1.ª página)

aos recentes ataques aéreos contra o Vietnam do Norte.

NOVA ADVERTÊNCIA SOVIÉTICA

MOSCOVO, 3. — (A. N. I.). — A União Soviética voltou, ontem, a advertir os Estados Unidos que «não podem ficar sem punição» os ataques aéreos ao Vietnam do Norte.

Um comentário oficial ao novo ataque por aviões americanos e sul-vietnamianos ao Vietnam do Norte, diz que esse ataque demonstra até que ponto é «aventureira e perigosa» a política americana no Vietnam.

«Washington tem de compreender que o conflito actual terá inevitávelmente de transcender as sua fronteiras originais» — diz o comentário divulgado pela Tass.

CONSTA QUE FUZILEIROS AMERICANOS DESEMBARCARÃO AMANHÃ PERTO DE DANANG

SAIGÃO, 3. — (R.). — Fuzileiros americanos de um batalhão integrado na Sétima Esquadra desembarcarão, amanhã, no Vietnam do Sul — segundo círculos geralmente bem informados.

Os militares desembarcarão próximo do porto de Danang, onde está instalada uma importante base de aviões e de mísseis americanos, apenas a 88 quilómetros da fronteira com o Vietnam do Norte.

Os fuzileiros, que normalmente têm a sua base em Okinawa, serão empregados na defesa das instalações americanas no Vietnam do Sul.

Entretanto, um informador militar americano revelou que três bombardeiros a jacto «B-57», da Força Aérea dos Estados Unidos, atacaram, por engano, uma posição governamental, no passado domingo. Foram mortos quatro soldados sul-vietnamianos e 15 ficaram feridos.

A CHINA CONTINENTAL DISPOSTA A INTERVIR?

TÓQUIO, 3. — (A. N. I.). — Um «alto funcionário do Governo da China continental» declarou ao correspondente da agência nipónica Kyodo que o seu país está decidido a entrar em «acção efectiva» se os Estados Unidos continuarem com os seus ataques ao Vietnam do Norte, como ontem aconteceu.

O «alto funcionário» acrescentou que a China já concluiu os preparativos para entrar em acção.

Um alude de neve colheu na Áustria um autocarro

SALZBURG (Áustria), 3 — (A. N. I.) — Um autocarro, em que viajavam estudantes suecos que se dirigiam para a estância de esqui de Obertauern, foi, ontem, colhido por um alude de neve e ficou destroçado.

A Polícia austríaca anuncia que morreram 14 pessoas, 10 estão feridas, algumas das quais muito gravemente, e 13 sairam ilesas do acidente, entre as quais o motorista.

Um motorista de outro veículo que seguia pela mesma estrada, cerca de 40 metros atrás do autocarro, conta que o alude colheu o pesado veículo e o atirou a uma distância de mais de 50 metros numa fracção de minuto e como se tratasse de um brinquedo de papelão.

CORRESPONDÊNCIA DE ESTRASBURGO

(Continuação da 1.ª página)

mas de processo dependem do direito interno». Aos olhos dos participantes, nenhum dos motivos tirados do direito constitucional ou do direito natural pode opor-se ao prolongamento ou á abolição dos prazos de prescrição dos crimes contra a Humanidade que ainda não terminaram.

Os juristas convidam, por isso, os legisladores a declarar imprescritíveis os crimes contra a Humanidade.

Num plano mais geral, a resolução final propõe a elaboração de uma convenção internacional que afirmasse definitivamente a imprescritibilidade dos crimes contra a Humanidade e instituísse igualmente os processos práticos para a organização das diligências judiciais. Recomenda uma colaboração internacional no sentido da instauração dos processos.

O projecto de convenção internacional foi apresentado em sessão plenária por Maurice Rolland, conselheiro do Tribunal da Relação e «madame» Kagansky, advogada de Paris, os quais apelaram ambos para a «honra da Alemanha» para não deixar entrar em vigor a prescrição.

O conselheiro Rolland propôs que a transmissão dos «dossiers», na posse das autoridades da Alemanha Oriental seja assegurada pela criação de uma comissão técnica, de que fizessem parte representantes das duas Alemanhas.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

REVÉS MALAIO

KUALA LUMPUR, 3. — (F. P.). — Foram mortos oito malaios e ficaram feridos cinco numa emboscada feita por guerrilheiros indonésios que se haviam infiltrado na selva, a uns 50 quilómetros da costa sueste da Malásia — anuncia-se oficialmente em Kuala Lumpur.

Trata-se do mais grave revés sofrido pela Malásia nestes dezoito meses de diferendo com a Indonésia.

ISRAEL PEDIU AOS E. U. A. QUE LHE VENDAM DIRECTAMENTE AS ARMAS QUE BONN RECUSA — DIZ-SE EM WASHINGTON

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Israel teria pedido aos Estados Unidos que lhe vendessem directamente as armas que o Governo alemão se recusa agora a fornecer-lhe — soube-se de fonte diplomática em Washington.

HARRIMAN PARTIU PARA O AFEGANISTÃO

TEL AVIV, 3 — (R.) — O enviado especial do presidente Johnson, Averell Harriman, partiu, de avião, de Lydda para Kabul, no Afeganistão, depois de conversações com dirigentes israelitas. Do Afeganistão, depois de dois dias de conversações, Harriman seguirá para a India.

Em Moscovo, um comentador da «Pravda» diz que a visita de Harriman a Israel difícilmente pode ser interpretada como algo diferente de uma missão de encorajamento aos sectores agressivos israelitas. O comentador acrescentou que a missão de Harriman está ligada a uma política plena de ameaças para a paz no Médio Oriente.

NASSER PREVINE BONN

CAIRO, 3 — (A. N. I. e R.) — O presidente Nasser ameaçou que a Republica Arabe Unidas não pagará as suas dívidas para com a Alemanha Ocidental, se esta decidir cortar-lhe o auxílio económico e acrescentou que os planos do seu país para 1965 já prevêem a suspensão dos fornecimentos de trigo norte-americano. Nasser fez estas declarações á revista «Newsweek» e ao jornal «Washington Post», as quais foram também publicadas, hoje, no jornal «Al Ahram», órgão semioficial.

ULBRICHT REGRESSOU À ALEMANHA ORIENTAL

Entretanto, Walter Ulbricht partiu ontem de Port Said para a Alemanha.

O navio em que Ulbricht embarcou foi saudado por uma salva de canhões, após o que se fez ao largo, escoltado por doze unidades da Armada egípcia.

Antes de embarcar, Ulbricht manifestou a sua gratidão pela calorosa despedida da população de Port Said.

DESPORTOS

FUTEBOL MILITAR

PORTUGAL-ESPANHA

esta noite, no Porto, Estádio das Antas

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 3 — Desta vez, estas as selecções militares de futebol que vão medir forças num jogo a contar para o Torneio Internacional, o que serve para afirmar que o contacto desportivo peninsular prossegue, no caso, devido a caprichos dos sorteios das provas em que os dois países, Portugal e Espanha, intervêm.

E' a primeira vez que as representações militares das duas nações se defrontam, razão, portanto, digna de registo, na medida em que equaciona um interesse significativo.

O jogo realiza-se no Estádio das Antas, esta noite, pelo que a cidade do Porto é, pela segunda vez, cenário de um encontro desta natureza. Recorda-se que o primeiro foi contra a França.

Desconhece-se em absoluto o valor do «onze» espanhol, mas por referências sabe-se que nele alinham bons valores do futebol civil, alguns de reconhecida classe. A declaração do director dos desportos militares de Espanha, pessimista, não deve ser tomada á letra, com vista ao deslumbramento da nossa selecção, realmente dotada de assinalados predicados e de unidades em grande «forma», formando um conjunto que, sem desdouro, poderia ser rotulado de selecção nacional (B).

O jogo, porque é um jogo, fundamenta cautelas, visto que nos embates entre portugueses e espanhóis existe um factor que só no rectangulo costuma engrandecer o menor qualificado e diminuir o mais apetrechado. Esse factor é o entusiasmo, com o adorno de voluntariedade especial.

A formação anunciada fundamenta todas as esperanças no êxito da equipa lusitana, realmente estruturada para poder atingir um rendimento apreciável. Para tal, bastará repetir-se o rendimento produzido, no Restelo, contra os gregos.

A homogeneidade é a principal caracteristicas, mas nela deve salientar-se a capacidade ofensiva, onde pontifica Eusébio. O benfiquista sera, por isso, alvo de vigilancia aturada, na ideia de que, anulado, será difícil aos restantes compensarem a sua frustração. Todavia, Jaime, Serafim e Nóbrega reunem atributos para inquietarem, também, as defesas visitantes.

Ontem, nas Antas, os portugueses efectuaram um treino-galope, e ontem, também, chegaram ao fim da tarde os jogadores espanhóis.

Assiste ao encontro o Chefe do Estado, que hoje segue para o Porto, por via aérea.

O Chefe do Estado assiste ao jogo

As duas equipas

Portugal deve apresentar a seguinte equipa:

Rui (F. C. Porto); Pedro Gomes (Sporting), José Carlos, cap. (Sporting), Herculano (Vitória de Setubal) e Carriço (Vitória de Setubal); Jaime Graça (Vitória de Setubal) e Pinto (F. C. Porto); Jaime (F. C. Porto), Eusébio (Benfica), Serafim (F. C. Porto) e Nóbrega (F. C. Porto.

A provável equipa espanhola é a seguinte:

Rodri; Echarre, Gallego e Revellon; Glaria e Martinez Jayo; Oliveros, Bancarelo, Vidal, Guedez e Poli.

João Roque destaca-se para vencer a primeira prova do «Regional» de Independentes

Registo

Do presidente da direcção da F. P. F., Justino Pinheiro Machado, no acto de posse dos novos corpos gerentes da A. F. L.:

Se eu tivesse tido o condão de adivinhar, nunca teria abandonado a presidência da direcção da Associação, a não ser que me pusessem na rua. O meu actual cargo tem-me dado as maiores agruras da minha vida desportiva que vem de há 30 anos a esta parte. Vivemos um momento de excitação.

CICLISMO

O «leão» João Roque

venceu ao «sprint» a primeira prova do «Regional» de independentes

O campeonato regional de Independentes em ciclismo teve, ontem, a sua primeira prova num percurso de 144 km com a partida em linha. Às 8 30 largaram do Campo Grande 25 ciclistas independentes, (dez do Benfica, nove do Sporting e seis do Alpiarça). De referir o baixo numero dos concorrentes a esta primeira prova e o mais elevado numero que surgirá para a participação na «Volta a Portugal». Dos vinte e cinco ciclistas que partiram apenas quatro não se classificaram:

Pedro Junior (que desistiu na subida de Loures para Montemor), João de Brito (Alpiarça) que foi incapaz de aguentar o andamento e Emiliano Dionísio, que tendo caído na descida depois de Caneças, se viu forçado a abandonar.

O benfiquista Indalécio de Jesus chegou já com o «contrôle» fechado.

A prova disputou-se num ritmo vivo, de «esticões» constantes, a que o pelotão correspondeu, mantendo-se unido. Pedro Junior perdeu o contacto, após avaria e tendo tentado, inutilmente recolar, desistiu.

Na Granja, houve uma «sapatada» e isolaram-se três corredores: Albano Ferrer e Manuel Correia, ambos do Sporting e Peixoto Alves (Benfica). Era o preludio da fuga que, mais adiante se processaria e viria a permitir a chegada de cinco homens isolados do «grosso» do pelotão. A caminho de Sintra juntaram-se-lhes Aníbal Patrício (Sporting) e António Acursio (Benfica). Na rampa da Pena, o pelotão esfrangalhou se ainda mais e em Seteais a «fuga» estava definida pelo esforço dos seguintes ciclistas: Albano Ferrer, Manuel Correia e Emiliano Dionísio, do Sporting, mais Peixoto Alves e António Acurs.o, do Benfica. Este quinteto, colaborando bem, foi ganhando avanço, mas não impediu que João Roque o alcançasse, passando a seis os fugitivos.

Este sexteto conservou se unido até á descida depois de Caneças, onde Emiliano Dionísio teve uma queda provocada por cães que se atravessaram á frente do ciclista, o que o forçou a desistir. Os cinco restantes arrancaram poderosamente para a meta e na subida do Carriche, Peixoto Alves tentou, inutilmente, distanciar-se. Chegados á Alameda das Linhas de Torres, João Roque e Manuel Correia tomaram a cabeça do pequeno grupo e ali se conservaram até á Grande Circular, onde estava instalada a meta. Já na recta final, a melhor colocação dos corredores do Sporting impediu Peixoto Alves de tentar o «sprint» e foi João Roque quem, pedalando vigorosamente cortou a linha de chegada, logo seguido dos restantes quatro.

A classificação dos 12 primeiros para os 144 quilómetros de prova, feita á média de 35.055 km/hora, foi a seguinte:

1.°, João Roque (Sporting), 4 h 06 m 28 s; 2.°, Manuel Correia (Sporting), m. t.; 3.°, Peixoto Alves (Benfica), m. t.; 4.°, António Acursio (Benfica), m. t.; 5.°, Alberto Ferrer (Sporting), m. t.; 6.°, António Paulino (Sporting), 4 h 09 m 44 s; 7.°, Francisco Valada (Benfica), 4 h 09 m 44 s; 8.°, Manuel Miranda (Sporting), m. t.; 9.°, Agostinho Correia (Sporting), m. t., 10.°, Aníbal Patrício (Sporting), m. t.; 11.°, Custódio Cristino (Benfica), m. t.; e 12.°, António Pisco (Benfica), 4 h 10 m 31 s.

XADREZ

Carlos Pires

campeão do Benfica pela 3.ª vez consecutiva

É caso para dizer: no Benfica, nada de novo! Na realidade, o triunfo do «mestre» Carlos Pires repete-se desde 1963, muito embora tenha por adversários nomes firmados na modalidade, entre eles Julio Santos, vice-campeão nacional. Há mais de 30 anos na primeira fila do xadrez, tal é o «palmarès», invejável, a todos os títulos, de Carlos Pires! Honra lhe seja feita.

A classificação final do campeonato benfiquista foi a seguinte: 1.°, Carlos Pires, 7.5 pontos (7 vitórias e 1 só empate); 2.°, Nunes dos Santos, 6; 3.°, Jorge Garrana, 5.5; 4.°, Julio Santos, 5.5; 5.°, Dr. Rodolfo Lavrador, 5; 6.°, Eduardo Coelho, 3.5; 7.°, Fernando Carvalho, 1; 8.°, António Patriarca, 1; 9.°, Ferdinando Mendes, 1

Os primeiros 5 classificados ganharam o direito a participarem no próximo campeonato de Lisboa. Os candidatos (Carvalho e Patriarca) não ascendem, mantendo-se na 2.ª categoria, enquanto que Mendes sofreu a 1.ª penalização para descida.

Excelentes resultados do campeão brasileiro

O Campeão do Brasil — António Rocha — presentemente em Lisboa, tem obtido explêndidos resultados nos torneios-relampago que tem disputado. Ateneu, G. D. Santos e G. X. Alekhine organizaram provas deste género, tendo Rocha triunfado em todas elas; nas duas primeiras, só com vitórias. Perdeu um unico jogo, com Dagoberto Cardoso, no torneio do G. X. Alehkine.

Na Associação dos Estudantes do I. S. Técnico conduziu, ainda, uma sessão de simultaneas, tendo defrontado 24 xadrezistas e obtido o seguinte resultado: 17 vitórias, 4 empates e 3 derrotas.

Hoje, conduzirá uma simultanea na F. N. A. T., em 50 tabuleiros.

Termina amanhã o prazo de inscrições

para o Campeonato Nacional de Condutores

O prazo de inscrição no Campeonato Nacional de Condutores, bem como na sua primeira jornada, termina amanhã, pelas 17 horas.

O importante certame começa este ano pela Rampa de Montejunto, que o A. C. P. volta a realizar no percurso que, no ano passado, mostrou ser de tão grande interesse desportivo.

A prova realiza-se no próximo domingo, dia 7, cerca das 14 horas. A partida será dada junto á placa de sinalização da Aeronáutica Militar existente a 940 metros da saída da povoação de Pragança.

Logo a seguir ao fecho das inscrições, proceder-se-á, na sede do A. C. P. ao sorteio dos numeros dos concorrentes. Aproveitar-se-á a oportunidade para se fazer a distribuição dos prémios da 1.ª Rampa de Montejunto (1964).

Torneio de Juvenis em Judo

A Federação Portuguesa de Judo marcou para o próximo sábado, ás 15 e 30 horas, nas instalações do Clube Shell, o torneio de Juvenis de 1965. Estarão representados nesta prova os seguintes clubes:

Judo Clube de Portugal, Lisboa Ginásio Clube, Clube Shell, Associação Desportiva de Oeiras, Sport Algés e Dafundo, Dojo da A Académica de Coimbra e Clube Atlético de Alvalade.

A prova será objecto de estudo por parte do Conselho Técnico da Federação, com vista ás participações nos futuros Campeonatos de Juniores e Esperanças.

RÂGUEBI

Derrota da França

no «Torneio das Cinco Nações»

O «Torneio das Cinco Nações», prova máxima do râguebi internacional e no qual participam as selecções dos paises onde a modalidade atingiu já o mais elevado nível técnico e táctico, (a França, a Inglaterra, a Irlanda, o País de Gales e a Escócia) tem decorrido com a tradicional animação.

A França era, antes do início da prova, indicada como natural vencedora dada a categoria do seu «quinze» e a glória de cinco vitórias e uma derrota frente ao famoso «Springboks».

No entanto um empate frente á Irlanda e uma derrota frente á Inglaterra arredaram os franceses do primeiro lugar que ficou aberto apenas á Irlanda e ao País de Gales, que se defrontam no próximo dia 13 do corrente em Cardiff. A classificação actual é a seguinte:

1.°, Irlanda, 5 pontos; 2.°, País de Gales, 4; 3.°, França, 3; 4.° Inglaterra, 2, e 5.°, Escócia, 0.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO

REAL MADRID-BENFICA

PREÇO DOS BILHETES

60$00 — 70$00 — 100$00 — 120$00

TODAS AS PESSOAS QUE REQUISITARAM BILHETES DEVERÃO DIRIGIR-SE À SECRETARIA DO BENFICA ATÉ 6 DO CORRENTE, A FIM DE PROCEDEREM AO SEU LEVANTAMENTO.

O jogo será transmitido directamente pela Radiotelevisão Portuguesa.

O nosso prognóstico do Totobola

Benfica-Belenenses	1
Varzim-Académica	1
V. Setubal-C. U. F.	X
Seixal-Leixões	1
V. Guimarães-Sporting	2
Leça-Famalicão	X
Vila Real-Sp. Espinho	X
Peniche-Marinhense	1
Feirense-Salgueiros	X
Cova da Piedade-Alhandra	2
Sintrense-D., Beja	1
Luso-Oriental	1
«Os Leões»-Almada	X

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Sinal horário e Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes, por Julio Gil; 19: Sinal horário e Noticiário regional; 19 e 10: Para o Progresso do País. Programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa. Tempo de jazz, por Raul Calado; 19 e 45: Um conto por Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Maria do Rosário Bettencourt; 20 e 30: Sinal horário. Diário sonoro e Boletim meteorológico; 21: Musica da nossa terra; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «A Vida Aventurosa de Henry Esmond», de William Thackeyray; 21 e 45: Relato do desafio de futebol: «Portugal-Espanha», entre militares. No intervalo. Noticiário, Boletim meteorológico e Resumo do programa; 23 e 30: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário e Resumo do programa; 1: Carrilhões, Hino Nacional e Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s—Às 18: Carrilhões, resumo do programa e musica do século XX: Programa da série consagrada á obra de Olivier Messiaen: Excertos dos «Vinte olhares sobre o Menino Jesus»: Parte da «Sinfonia Turangalila»; 19: Semanário musical; 20 e 30 Sinal horário e diário sonoro: 21: Musica sinfónica: Concerto em si bemol maior, de Handel; Capricho Espanhol, op. 34, de Rimsky-Korsakov; 21 e 30: Recital pelo pianista João Carlos Martins: Preludios e fugas, de João Sebastião Bach; Sonata, de Ginastera; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Carrilhões, Hino Nacional e Fecho.

Modulação de frequência-2 — Às 22: Resumo do programa e musica coral sinfónica: «O Festim de Baltazar», oratória, de Carissimi; Requiem, de Mozart; 23 e 30: Ciclo do barroco italiano: Concerto n.º 3, em ré maior, de Galuppi: Concerto n.º 6, op. 11, em fá maior, de Bonporti: Concerto n.º 6, em si maior, de Vivaldi; 0 e 15: Canções de Mozart, pelo sop. Suzanne Dance, acomp. ao piano por Guido Agosti: 0 e 25: Musica de piano: Preludio: Coral e fuga de César Franca, pianista Leonard Pennario: 0 e 45: Noticiário e Resumo do programa; 1: Carrilhões, Hino Nacional e Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Conjuntos de ritmo: 17 e 15: Vozes que são êxito: 17 e 35: Momento Honig; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias; 18: Clube das Donas de Casa: 18 e 15: Canções romanticas; 18 e 30: Clube das Donas de Casa; 19: Eles cantam para si; 19 e 15: Sucessos; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário, Jornal da APA (continuação): 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Êxitos de Itália; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Noticiário: 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: 22: Badaró em «Ao pé da letra»; 22 e 5: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Fados do Faia; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário e Ritmo-64; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 17: Sucessos do cinema; 17 e 15: Ritmos modernos; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário e Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; Ronda musical (continuação): 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17: Clube do Disco, de Estudio A; 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: Carrilhão; O ritmo e a melodia; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário: 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Banda de som; 20 e 30: Curso de introdução á Ciência, da Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Carrilhão e noticiário; 21 e 8: Ritmos modernos; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Vedetas do teclado; 21 e 45: Apenas musica; 22: Badaró em «Ao pé da letra»; 22 e 5: Vozes da Itália; 22 e 15: Vozes da Itália; 22 e 30: Discos que foram êxito; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Ritmos, canções e melodias; 23 e 30: Discos em voga; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Conjunto; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Pas satempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Solistas; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Canções de Paris; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: «Vozes na Encruzilhada»; 22 e 45: «Correio da noite»; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Presença do ultramar; 17 e 15: Clube musical; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Emissores Associados.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal, edição da tarde; 19, TV Educativa — «Educação Física Feminina», pela prof.ª D. Margarida Vieira da Rocha; 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa», pelo dr. Aldónio Gomes; 19 e 40, TV Educativa — «Arte Portuguesa», pelos profs. Calvet de Magalhães e José Amaro; 20: TV Educativa, práticas pedagógicas, pelo inspector Baptista Martins; 20 e 20, Barreira de Sombra; 20 e 35, Vamos jogar no Totobola; 21, Telejornal, edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 5, O perceptor de embaraços, (Cayo nell'imbarazzo), ópera cómica em 1 acto, de Gaetano Donizetti, com a Orquestra Filarmónica de Roma, dirigida pelo maestro Franco Ferrara; 23 e 25, Cena aberta, programa de actualidades teatrais; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 0, Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal, edição da tarde; 19, TV Escolar, «Curso de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa, «História de Portugal», pelo dr. José Carlos Amado; 19 e 50, TV Educativa, «Francês», pela professora D. Yvonne Lemoine; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal, edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, No Mundo da Arte; 22, Variedades; 22 e 45, O Homem Invisível; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Telejornal, ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

AS SEARAS desenvolvem-se bem no Alentejo e no Algarve

As condições meteorológicas durante a ultima década de Fevereiro favoreceram em regra as culturas arvenses e arbóreas, mas também dificultaram a execução dos trabalhos de campo em algumas regiões. As searas continuam a desenvolver-se bem no Alentejo e no Algarve, e as hortas, os lameiros e as pastagens, que a geada anteriormente afectara, melhoraram de aspecto. As amendoeiras, as ameixieiras e outras árvores de fruto estão a florir satisfatóriamente. Os pomares de citrinos apresentam bom aspecto, principalmente no Sul do território.

Fizeram-se podas, empas, mondas, preparação das terras para as sementeiras da Primavera, etc.

Esta informação é fornecida pelo «Boletim Meteorológico para a Agricultura».

ARTES PLÁSTICAS

O ceramista Artur José na S. N. B. A.

Artur José cujo nome se tem salientado entre os modernos ceramistas, expõe novamente ao publico os seus trabalhos nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

Artur José apresenta os seus painéis que o têm imposto, mesinhas, jarras e outros artigos de utilidade e beleza.

Exposição do escultor Charters de Almeida

Inaugura-se amanhã, ás 17 horas, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição de obras da autoria do escultor Charters de Almeida.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Sangue do Sul» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24 C (Tel. 280214).

BOLSA DE LISBOA

COTAÇÕES DA BOLSA DE SEGUNDA-FEIRA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ..	662$00	661$50	662$00
Cons 3 % T 10	717$00	716$00	718$00
Cons 3 1/2 % T 10	—	834$00	840$00
Centenários 4 % 1940	1.940$00	1.940$00	1.942$00
Obg Fes 2 1/2 % 1943	—	1.025$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1 série car.	—	1.230$00	—
Externo 2. série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.310$00	1.350$00
Externo 3.ª série car	—	1.420$00	1.450$00
Caut 3.ª série s/j ..	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	815$00	—
Gás Elect 4 %	810$00	810$00	820$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	830$00	825$00	835$00
Gás Elect 5 %	—	971$00	972$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	78$00	79$00
U E P 4 % 1948	—	—	—
U. E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	90$00	90$00	91$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	910$00	912$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.004$00	—	—
Metropolitano	—	1.000$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	415$00	450$00
Angola	—	1.650$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.710$00	1.800$00
Ultramarino	—	895$00	899$00
Agricultura	52$00	51$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	672$00	675$00
Ag das Neves	—	100$00	150$00
Agricultura Colonial ..	—	—	105$00
Açúcar de Angola	—	835$00	—
Boror	—	152$00	160$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.700$00	1.820$00
Col. do Buzi	—	—	82$00
Ilha do Principe	400$00	350$00	400$00
Incomati	—	—	950$00
Moçambique	—	36$00	38$00
Zambézia	—	42$00	43$50
Diamantes	694$00	693$00	695$00
Lobito	—	558$00	563$00

Comp.ªs diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.000$00
Cimentos Leiria	—	750$00	800$00
Crédito Predial	935$00	930$00	940$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	790$00	796$00
Nac de Navegação ..	—	935$00	970$00
Col. de Navegação ...	—	530$00	540$00
Port de Celulose ..	—	6.500$00	6.900$00
Port de Pesca	970$00	—	970$00
Port de Tabacos ..	251$00	250$00	251$00
Tabacos de Portugal	—	700$00	720$00
Termoeléctrica	1.300$00	1.298$00	1.300$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ..	470$00	470$00	475$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct das Beiras ...	—	—	1.900$00
Gás e Electricidade	384$50	381$00	385$00
H Alto Alentejo .	—	195$00	196$00
H E Cávado	1.246$00	1.245$00	1.249$00
H E Zêzere ..	1.400$00	1.395$00	1.400$00
Nac de Electricidade	1.440$00	1.435$00	1.445$00
União Eléctrica Port	184$00	—	—
H Douro	1.272$00	1.270$00	1.272$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	5.200$00	5.300$00
F Invest Atlantico .	—	136$60	140$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 .	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.6	$48.6
Congo	$07	$09
França (N Francos) .	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$25	4$75
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$63	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ..	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal -barra fino	33$30	33$80

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro 4-C (721409).

AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia. (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 - 713134

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

ESTREIA DE HOJE

«EXODUS» — no CINEMA MONUMENTAL

VOLTA — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde
Preços reduzidos
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

QUANDO ELA ERA ELE...
com Toni Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boon

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15
Preços reduzidos
e 21.30
(M 12 anos)
7.ª SEMANA

CANTINFLAS
O perigoso agente secreto numa aventura de morrer a rir...
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
com Gina Romand e Fanny Cano

S. JORGE — Telef 54153/54
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Mais uma vez o Carnaval no cinema S. Jorge é assinalado com um filme de espantosa comicidade.
COM JEITO VAI... ESPIANDO
com Kenneth Williams e Dils Love

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30
e ás 21.30
(M. 12 anos)
Um filme divertido
A ARMA SECRETA
com Don Knotts e Carole Cock
Uma história fantástica cheia de humorismo.

AVIS — Telef. 47163
A's 15.30
e 21.45 (Adultos)
TOTÓ CONTRA 4
com Aldo Fabrizzi e Peppino de Filippo
Um autêntico vendaval de gargalhadas num filme pleno de originalidade.
No programa: O oportuno documentário «Benfica, imagem de uma raça».

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45
OS 4 MOSQUETEIROS
com Aldo Fabrizzi e Nino Taranto
E um grandioso acto de variedades

CALIFÓRNIA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15
Preços reduzidos
e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
TARDES (6 anos)
NOITES (12 anos)
OS CINCO E OS LADRÕES
com Pamela Franklin e Jean-Pierre Aumont
Cinco pequenos «detectives» envolvidos na descoberta de um fabuloso roubo.

L I 2 — Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
ELA E OS SEUS MARIDOS
O AVENTUREIRO DE HONG-KONG

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(Adultos)
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO
UM CASACO DE VISON

IMPÉRIO — Telef 555134
A's 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
A VELHA INVESTIGA
com Margaret Rutherford e Ron Moody
Rir . Rir .. Rir com o detective de saias

ESTÚDIO — Telef. 324194
A's 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
NO LIMIAR DA VIDA
Um filme extraordinário de Ingmar Bergman

SÃO LUIZ — Telef. 327172
A's 15 e 18.15
Preços reduzidos
A's 21.30
(Adultos)
Um filme verdadeiramente excepcional em 4.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

MONUMENTAL — Telef. 555131
A's 21.30
ESTREIA
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15
Preços reduzidos
e ás 21.30
TARDE (6 anos)
NOITE (12 anos)
2.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leónia Mendes, Emílio Correia, Eugénia Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

CAVALADE — Telef. 763080
A's 15 e 18.15
Preços reduzidos
e 21.30
(M 17 anos)
Um filme sensacional em 4.ª semana
OS INSACIAVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
CARGA BRANCA PARA HONG-KONG
com Brad Harris e Horst Frank

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A ÁRVORE ENCANTADA
À FORÇA DO GATILHO

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h. e ás 21 h.
(Adultos)
OS NOVOS ARISTOCRATAS
O LADRÃO DO GRANDE HOTEL

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h.
(M. 17 anos)
SANGUE DO SUL
com John Payne e Coleen Gray

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

(Para maiores de 12 anos)
COLISEU — 2.ª companhia de 1965

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O ciclone»
MONUMENTAL — «Paris hotel».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral»
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento»
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «É canja!».

CINEMAS

OLIMPIA — «Vamos contar mentiras» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — «Os Comancheiros» (17 anos).
PROMOTORA — «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O vingador de Tróia» (12 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Amanhã, ás 18 e 30,
no IMPÉRIO
a peça de
JOSÉ CARDOSO PIRES
«O Render dos Heróis»
5.ª SEMANA DE ÊXITO
(adultos)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreio Desportivos* — Às 21 e 15: «Um presidente de saias» (17 anos).

Farmácias

AMADORA — *Carmete* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303) — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J P. L., loja B (Tel 930213)
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905) — *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel 950043)
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CURSO COPRAI

de Secretariado de Direcção

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa promove de 15 a 17 de Março um curso de Secretariado de Direcção, orientado por Mme. BONNEVAL, professora no «Centre de Préparation de Commerce au Secretariat de la Chambre de Commerce de Paris».

Pode considerar-se este curso complementar ao já realizado pela COPRAI em fins de 1964 sobre Preparação de Secretárias, e é especialmente dedicado ás secretárias correspondentes e de direcção.

Ainda no mês corrente, de 22 a 24, promoverá a COPRAI pela segunda vez em Portugal um curso de Técnica de Vendas, este ano sobre «A Venda de Serviços» nomeadamente para bancos, seguros e transportes.

Qualquer informação ou pedido de inscrição pode ser solicitado á COPRAI - Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa.

NOVOS DIRIGENTES

da Associação dos Pupilos do Exército

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército. Os cargos de presidentes da assembleia geral, direcção e do conselho fiscal vão ser exercidos, respectivamente, pelos srs. dr. Manuel José Lucas de Sousa, brigadeiro Álvaro de Oliveira e José da Cruz Barroso.

Os novos dirigentes e os cessantes reunem-se na quinta-feira, na sede da associação, ás 21 e 30.

Colóquio sobre técnica da chefia e motivação dos subordinados

Efectua-se amanhã, num hotel de Lisboa, um colóquio, promovido pela UCIDT — União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho — sob a direcção do professor brasileiro dr. José Roberto Whitaker Penteado e acerca do tema: «Técnica da chefia e motivação dos subordinados».

O colóquio destina-se, não só aos membros daquele movimento, como também a todos os empresários e dirigentes de trabalho interessados nos problemas de administração e organização do trabalho.

CONFERÊNCIAS

Associação «Luís Braille»

A sr.ª D. Teresinha Pleury de Oliveira Rossi, chefe dos Serviços de Educação da Fundação para o Livro do Cego no Brasil e consultora do Ministério da Educação e Cultura do mesmo país, que se encontra em Portugal, a convite da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a dirigir um curso de educação de cegos, fará, no dia 5 do corrente, ás 21 e 30, na sede la Associação de Beneficiência, «Luís Braille», na Rua de São José, 86-1.º, uma conferência sobre o tema: «Integração do cego na sociedade».

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Rectificação ao Aviso Convocatório publicado em 22 de Fevereiro de 1965

Dá-se conhecimento de que a Assembleia Geral Ordinária para discussão e aprovação ou modificação do relatório e contas do Conselho de Administração, e para eleição de corpos gerentes, cujo aviso convocatório foi publicado neste Jornal em 22 de Fevereiro último terá lugar na Sede da Companhia, no dia 26 de Março corrente, pelas 15 horas e não na data indicada no referido aviso.

Lisboa, 1 de Março de 1965

O Presidente da Assembleia Geral
Pela Companhia Eléctrica das Beiras

a) ANDRÉ VELASCO

Máquinas de Soldadura Eléctrica Semi-Automáticas
«HOBART»
«Micro-Wire» e «Multi-Wire»

Em demonstração, nos dias 3 e 4 corrente, na

SORVAL — Soc. de Representações Vasconcelos, Lda.
Rua de Artilharia Um, 104 - D e E
LISBOA
Tel.: 651229 - 651220 - 652554

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A visita do Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Thomaz chega hoje, ao fim da tarde, a esta cidade, a fim de assistir ao encontro de futebol entre as selecções militares dos dois países ibéricos, que, esta noite se defrontarão no Estádio das Antas

Juntamente com o Chefe do Estado, estarão ali presentes os ministros da Defesa Nacional e do Exército, além de outras altas individualidades oficiais.

O Presidente da Republica, durante a sua estada no Porto, deve ficar instalado no Quartel-General, na Praça da Republica.

O «sargento do Exército» era um burlão...

Na Rua Fernandes Tomás, foi preso pela P. S. P. o caixeiro-viajante José António da Silva Ferreira Pinho, de 26 anos, solteiro e residente na Rua do Bonjardim. Aquele indivíduo, no dia 18 de Fevereiro, entrando numa loja de artigos eléctricos, naquela mesma artéria, depois de se intitular sargento do Exército, pediu que lhe vendessem uma telefonia no valor de 2327 escudos.

Acrescentou, em seguida, que o mesmo se destinava a um colega seu e o pagaria mais tarde. Com igual pretexto, ali voltou dias passados, levando outro aparelho.

Anteontem, de novo ali se dirigiu o «sargento do Exército», pedindo uns dominós, mas já, entretanto, o proprietário do estabelecimento, desconfiado, telefonara para o quartel-general e pela informação recebida, certificou-se de que estava a ser ludibriado.

Assim, imediatamente solicitou a presença de um guarda da P. S P., que prendeu o burlão, o qual confessou ter empenhado os dois aparelhos que adquirira. O caso foi entregue á Polícia Judiciária.

Ora, diga-nos...

— Concorda com a progressiva substituição dos eléctricos por «trolley»-carros? Acha caros os transportes colectivos da cidade?

● *Não foi para fugir ao Carnaval lisboeta, mas sim para mudar apenas um pouco de ambiente, que o «Ora Diga-nos», veio até ao Porto. Aliás, sendo esta secção uma forma de consultar a opinião publica, há tempo que estávamos para aproveitar a primeira oportunidade para lançar as nossas pergun-tas nesta cidade, como está previsto fazer noutros pontos do País. O primeiro dos nossos entrevistados foi o sr. Joaquim José Moreira, guarda-livros numa fábrica da industria têxtil. E a abordagem foi precisamente num carro eléctrico.*

— Tenho muito gosto em atender o seu pedido, não só pelo apreço em que tenho o seu jornal, como pelo interesse das perguntas. Sou absolutamente pela substituição dos carros eléctricos pelos trolley»-carros, veículos mais cómodos, mais rápidos e, sobretudo, mais actualizados. A vida está sempre a evoluir para melhor e o anacronismo dos velhos carros eléctricos já não se compreende.

— O preço dos transportes colectivos quanto a mim é caro. Mas não é de estranhar, pois hoje está tudo caro. Sobre isso tenho ainda uma opinião. Acho que seria boa medida económica para todos, acabar com a zona de $80 e passar a haver a zona de 1$00, a qual devia abranger a distância que hoje é destinada até ás chamadas segundas zonas. Dando mais lucro aos S. T. C., baixava o preço para os utentes.

● *O sr. José António Marques de Sousa, delegado da propaganda médica, também concordou com a substituição, pelas mesmas razões. Contudo, afirmou:*

— Parece-me que, a fazer-se agora esse esforço económico, melhor seria ir já para os autocarros. São ainda mais rápidos e mais convenientes para o intrincado trânsito do Porto. Além disso, não dependem da energia eléctrica, que por vezes prega a sua partidinha. Também acho que os «trolley»-carros são muito abafados, principalmente no Verão, dado que foram construídos na Inglaterra, onde o clima é mais frio e humido do que o nosso. Bom será que os nossos técnicos disso se lembrem na compra de novas unidades.

— Mas são caríssimos os transportes cá no Porto, até porque aqui se ganha pouco. Então nos autocarros a coisa é ainda pior.

● *Ando mais de automóvel do que de eléctrico, declarou o sr. Manuel Rodrigues Paiva, perito contabilista, mas terei muito gosto em dar-lhe a minha opinião:*

— A substituição dos eléctricos, por trolley»-carros é a todos os títulos vantajosa, designadamente para facilitar o trânsito que, no Porto, é francamente impossível e, além do mais, oferece maior comodidade aos utentes dos respectivos serviços. E ainda diminui com o barulho dos eléctricos. Os autocarros teriam ainda maior interesse, mas os «trolley» conseguem também dar escoamento á energia eléctrica. Enfim, acabe-se com os eléctricos e podiam transformar esses velhos veículos em casas para pobres.

— E o preço dos transportes?

— Acho os relativamente baratos, em relação aos investimentos que requerem e julgo também que dificilmente podem ser aumentados, devido ao custo de vida actual, que, no Porto, é ainda mais flagrante. Já agora, faça o favor de anotar mais esta minha impressão. Julgo que foi uma pena nenhuma cadeia de montagem de automóveis, das muitas que passaram a funcionar no nosso País, ter previsto a construção de «trolley»-carros.

Compram-se Jóias e Pratas.
Não vendam sem consultar
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122

Operador dos C. T. T. encontrado morto

Numa pensão da Rua do Cimo de Vila, apareceu morto o sr. Manuel do Rosário Pires, de 42 anos, casado, operador dos C. T. T. e residente na Calçada do Lavra, 11, r/c., em Lisboa.

No local, compareceram as autoridades medico-legais e um agente da Polícia Judiciária, que recolheu alguns frascos de medicamentos encontrados no quarto, bem como uma carta dirigida a uma irmã do falecido, também residente em Lisboa.

Sob o rodado de um tractor

Na Empresa Anglo-Portuguesa de Madeiras, em Cristins (Maia), quando seguia sobre um tractor, deu uma queda, sendo colhido pelo rodado do veículo, o ajudante de motorista, sr. Manuel Vieira, de 30 anos, casado, morador em Matosinhos. Transportado ao Hospital de Santa Maria, pelos B. V. da Maia, ficou ali internado com esfacelamento de uma perna.

Quatro feridos num acidente de viação

Um automóvel, conduzido pelo sr. Alberto Gomes do Amaral, embateu com um eléctrico, de modo espectacular, na Rua D. Afonso Henriques, na Areosa. Do acidente, resultou ficarem feridos os irmãos do condutor daquela viatura, sr.ª D. Maria Luísa Morais Coutinho, de 31 anos, casada, professora primária e residente na Régua, e o rev. Luís Morais Coutinho, de 33, de Chaves; um filho da primeira, Luís Manuel Coutinho, de 4, e, ainda, a sr.ª D. Esmeralda Lurdes Bonete, de 27, casada, também professora oficial e domiciliada na Rua do Breyner, 91, desta cidade.

Os quatro ocupantes do automóvel sofreram ligeiros ferimentos e foram socorridos no Hospital de S. João.

Dois casos de grave intoxicação

Recolheram ao Hospital de Santo António o sr. Guilherme Carvalho do Vale Vasconcelos, de 61 anos, casado, técnico de rádio, e residente na Avenida Marechal Carmona, 270, em Gaia, que, num «café» de Matosinhos, ingeriu uma porção de cianeto de potássio; e Branca Ferreira Marques, de 23, solteira, operária da industria de conservas e moradora na Travessa Pimentel das Cruzes, 93, casa 1, que tomou 25 cápsulas de um medicamento tóxico.

O anis provocou a morte da criança

No Hospital de Santo António, faleceu, ao princípio da manhã de hoje, o pequeno Abigail Fernandes da Silva Ferreira, de 12 anos, que residia com seus pais, no lugar de Paniceiro, Canidelo Gaia. Dera entrada anteontem naquele estabelecimento, em estado de coma alcoólico.

Segundo contou o próprio pai, saira ao Abigail, por dez tostões, num sorteio efectuado numa adega, uma garrafa de anis. Com a alegria, a criança meteu-a á boca, bebendo grande parte do líquido. Tal facto ocasionou-lhe a morte.

Homenagem ao ilusionista Conde de Aguilar

A secção de ilusionismo do Club de Fenianos Portuenses, em colaboração com o Círculo Ilosionista Magiarte, promove, esta noite, na sede daquele clube, um sarau de homenagem ao artista português Conde de Aguilar, que tem participado na companhia de variedades do Grande Coliseu do Porto, neste Carnaval. Naquela sessão colaboram vários amadores de ilusionismo.

Atentado ao pudor

Na Rua de Caldas Xavier, foi preso pela P. S. P., Artur Ferreira de Sousa, de 43 anos, casado, proprietário, residente na Estrada da Circunvalação, 2495, por atentar contra o pudor no interior da sua furgoneta.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Entre marido e mulher» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno» (17 anos)
RIVOLI — A's 21 e 30: «O cantor do México» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos)
OLIMPIA — A's 21 e 30: «O bandoleiro» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Sangue em Budapeste» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Avançar pela retaguarda» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Coplan, acção imediata» (17 anos).

Para amanhã à tarde

ODEON CINE — A's 15 e 30: «O filho de Spartacus» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «O cantor do México» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Entrega imediata» (12 anos)
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «007 — ordem para matar» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30: «O bandoleiro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15: «Avançar pela retaguarda» (12 anos).

Continua o mal-estar entre os estudantes da capital espanhola

MADRID, 3 — (A. N. I.) — Embora com menor intensidade, continua o mal-estar entre os estudantes madrilenos, que limitaram anteontem as suas actividade ao interior dos edifícios docentes da Cidade Universitária, situada nos arrabaldes da capital.

Para analisar a situação, os estudantes reuniram-se na Faculdade de Direito, onde diversos grupos de universitários independentes e do sindicato espanhol universitário reagiram vivamente contra os intentos de agentes perturbadores, avisando-os de que os recintos universitários não eram os mais indicados para praticar determinadas políticas.

Estes grupos proclamaram o desejo de prosseguir normalmente os cursos e acusaram os perturbadores dos prejuízos causados nos estudos, em resultado das disposições disciplinares de encerramento temporário de algumas Faculdades, adoptadas pela Reitoria.

A Imprensa madrilena critica as manifestações dos estudantes, e muito especialmente os professores que as encorajaram e a elas presidiram.

«Se algum professor quer meter-se em política» — escreve o «ABC» em tom de protesto — «está no seu direito, mas não na Universidade. Condenamos essa atitude, não em nome de nenhuma discrepância ideológica, mas sim em nome do decoro universitário».

Entretanto rumores sobre o numero de feridos registados nas manifestações — acentua a agência noticiosa espanhola EFE — e sobre o estado de gravidade em que se encontravam alguns estudantes contribuíram para aumentar, nestes ultimos dias, a confusão no meio estudantil.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava geralmente nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS—Coimbra, 4°; Faro, 6°; Funchal, 14°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, —4°; Portalegre, 3°; e Porto, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°; na água do mar, 11°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a noite; vento fraco, tornando-se moderado de noroeste com rajadas fortes; chuva durante a noite e madrugada, passando a tempo de aguaceiros.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE — Tempo instável, com vento moderado dos quadrantes de Oeste. Períodos de chuva e aguaceiros, que serão menos frequentes nos ultimos dias da quinzena. Possibilidade de trovoadas. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 05 Ocaso ás 18 e 33*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 10 — Dia 17 — Dia 25

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 3 e 20 (3,9 m); 15 e 41 (3,9 m). **Dia 4** — Às 3 e 53 (4 m); 16 e 12 (3,9 m). **Dia 5** — Às 4 e 28 (4,1 m); 16 e 44 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 9 e 02 (1 m); 21 e 12 (1 m). **Dia 4** — Às 9 e 38 (0,8 m); 21 e 48 (0,9 m). **Dia 5** — Às 10 e 12 (0,8 m); 22 e 27 (0,8 m).

Novo posto de fronteira entre Portugal e a Espanha

Está confirmada a abertura de novo posto de fronteira de Portugal com a Espanha, entre o distrito de Braga e a província de Orense, no próximo mês de Junho, mantendo-se o tráfego fronteiriço até ao fim de Setembro. Não será preciso destacar a importancia desta decisão, obtida após esforços das entidades e forças vivas quer do distrito de Braga, quer das da provincia de Orense.

Para a abertura da fronteira na Portela do Homem, ainda que por enquanto fique aberta apenas quatro meses, estão a ser estudadas e preparadas grandes festas de ambos os lados.

Esta iniciativa lembra outros problemas em que o principal é o das estradas, que se aguarda sejam revistas devidamente e a tempo.

Chegou a Lisboa o governador de S. Tomé e Príncipe

Chegou ontem a Lisboa, no avião da TAP, o governador de S. Tomé e Príncipe, sr. tenente-coronel António Silva Sebastião, que vem tratar com o ministro e os subsecretários de Estado do Ultramar de assuntos que se prendem com o progresso daquela província, e principalmente dos problemas ligados ao Plano Intercalar, de cuja execução se espera a supressão de uma das deficiências da economia local, que é o elevado grau de dependência de um só produto — o cacau.

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

A casa Oonagh-Ferreras passou os modelos para o próximo Verão. Na gravura um vestido de noite, de organza verde Nilo, com grande decote nas costas.

PRÁTICO

Um modelo muito prático de cinta, com fecho á frente, tornando mais fácil o seu uso

LENÇOS

Antigamente, os lenços eram de forma redonda e, ao que parece, não tinham grande categoria. Eram uns simples trapos. Em certa altura, porém, mudaram de forma, mas mantendo-se irregulares até ao dia em que o rei da França, Luís XVI, fez publicar o seguinte decreto. «O comprimento dos lenços deverá ser igual á sua largura». A partir desse momento os lenços passaram a ser quadrados.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

HOJE — Pintora D. Dina Ferreira, D. Henriqueta Correia da Costa e menina Isabel Maria Soares Alves Godinho.

AMANHÃ — D. Hirgina Gomes da Silva Xavier.

DIA 5 — D. Mercedes Tasso de Figueiredo, D. Ema Pinheiro Samuel da Silva e D. Maria Guilhermina Lopes.

DIA 6 — D. Mafalda Roldão de Carvalho e meninas Maria Isabel Coelho e Margarida Maria de Melo Rita.

DIA 7 — D. Maria Manuela Miranda. D. Dinora Nunes Vicente, meninas Maria Irene Barbosa, Ester Maria dos Santos Carvalho e Maria de S. João Queirós Martins Mantero Morais e menino Rui Alexandre Paz Rafael.

DIA 8 — D. Maria Julia Fontes Pereira de Melo da Fonseca Nápoles, D. Lídia Barbosa, D. Maria Cecília Grant Gonçalves Sigalho, menina Beatriz Irene Leal d'Oliveira da Silva Marques e menino Italo José Lopes d'Azevedo.

DIA 9 — D. Alda Lage Peyssonneau, D. Márcia de Melo, D. Maria de Sousa Veredas, D. Maria Alice Fernandes dos Santos, D. Maria de Lurdes da Silva Reis Parente e menina Isabel Maria Neves d'Almeida Costa.

DIA 10 — D. Cecília Guerreiro Teixeira, D. Maria Cristo Lopes, D. Berta Maria Ralha Gonçalves, pintora D. Argentina Alarcão, D. Maria da Graça Serradas de Sousa Tavares, menina Cristina Margarida Marques Correia, e meninos Eduardo Belo Marques do Canto e Castro e António José Roldão d'Oliveira Agostinho.

VIMOS PARA SI...

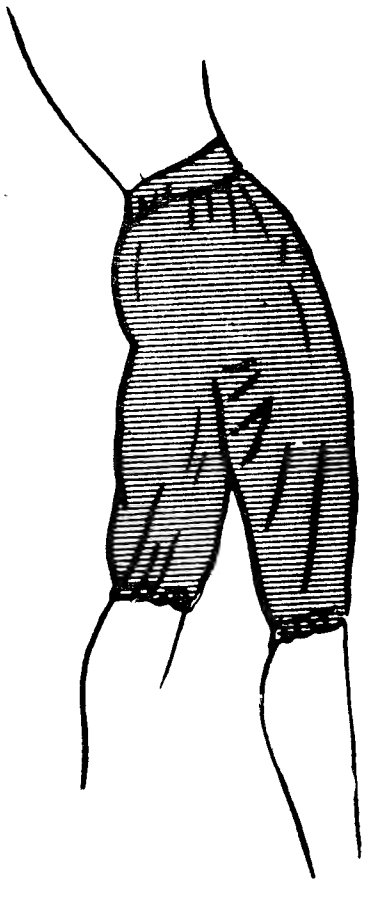
Para reduzir as gorduras, dizem os médicos e nós acreditamos, o método mais seguro é abanar a cabeça... isto é, dizer que não, quando nos pretendem servir pela segunda vez. No fundo, tudo se resume a não comer de mais, para que o organismo não retenha calorias que não lhe são exigidas pelo esforço diário.

Mas esta verdade tão simples torna-se difícil quando passa para a prática. Vivemos numa tentação permanente de ingerir calorias desnecessárias e a nossa força de vontade nem sempre é bastante forte para o simples gesto de abanar a cabeça. De modo que engordamos, desesperamos, fazemos dietas drásticas que abandonamos, tornamos a desesperar e um belo dia resignamo-nos. Mas depois, lá para os 50, vem o médico avisar-nos — cautela com esse coração! Não se deixe aumentar de peso!

O melhor será, na verdade, nunca chegarmos a esse extremo e encarar resolutamente o problema da alimentação. O actual regime alimentar português, e duma mancira geral, latino, está erradíssimo. Todos o dizem, todos se alarmam, mas não se chegou ainda a uma tomada de consciência colectiva, como aconteceu com o tabaco. De modo que, enquanto estivermos sujeitos a pantagruélicos almoços de aniversário, lanches opíparos a propósito de tudo e de nada, tudo bem reforçado com o regime habitual de guizados, farináceos, doçarias e bebidas alcoólicas, teremos de usar de um pouco de astucia para não nos deixarmos envolver, sub-repticiamente, pelos tais quilitos supérfluos que se instalam de mansinho... para ficar, como certos parentes da província.

Temos por norma sermos extremamente leais para com as leitoras, por isso não vamos dizer maravilhas do artigo que apresentamos, pois não temos experiência pessoal dos seus efeitos. Mas como se trata de um artigo muito comum em França, que se vende práticamente em todas as grandes lojas, trazemos hoje a notícia de que também cá se vende. Trata-se das peças «Lisete Pariente», que se usam em cima da pele e provocam uma exsudação que alivia o corpo das suas toxinas e de alguns quilos. Se alguma das

(Continua na página seguinte) deste suplemento)



O estilo dominante da nova moda

O estilo da moda parisiense para a Primavera, que se aproxima, é infinitamente mais feminino do que o anterior e, também, mais jovem, impondo uma linha que andava mais ou menos ao «deus-dará» das improvisações de cada um. Agora, os costureiros alinharam por um padrão que obedece a um estilo embora se apresente, segundo o desenhista e a casa, com muitas variantes. Mas, por outro lado, a nova moda exigirá mais da mulher, pois para colocar em evidência o vestido, a saia ou o «tailleur» ser-lhe-á preciso saber sentar-se e andar com elegancia.

Os elementos mais inovadores desta moda estão na forma do corte dos vestidos que, depois de envolverem o corpo salientando as linhas femininas, se alargam a partir das ancas, de saia rodada, ampla, com folhos ou pregas, e sempre solta. Os «tailleurs» seguem a mesma linha e proporcionam um conjunto leve e maleável.

É de salientar o estreitamento da silhueta acima das ancas equilibrada com ombros largos e saias amplas que tendem para formar sino, graças aos artifícios do corte e aos plissados. Os colos continuam pequenos no conjunto e os casacos curtos são feminilizados por mangas estreitas e que vão apenas até ao punho. As blusas tornaram-se, assim, mais importantes do que nunca, com tendência para serem rematadas por dentro das saias, devido á preocupação de adelgaçar a silhueta.

Outro sinal precursor da nova moda consiste nos casacos de agasalho amplos e cobrindo completamente o vestido ou saia. Também, os chapéus desempenham um papel importante nestas inovações, contribuindo para dar maior graciosidade á figura e mais feminilidade á silhueta. Por outro lado, as capas deixaram de estar na moda e foram completamente banidas a não ser as que cinjam o corpo.

Vejamos alguns modelos típicos decretados por Paris, vistos pela cronista de moda de «Le Monde» e desenhados por Luís Galindo:

(Continua na 3.ª página do suplemento de hoje)

PAISAGEM

Nos dias de hoje, quando se vive em apartamentos ou casas pequenas, cercados de asfalto, envoltos no burburinho do trânsito, a nossa paisagem é sempre monótona e cansativa. E quando se fala em paisagem, o pensamento enche-se de sugestões de campinas matizadas, cordilheiras arranhando os céus, campos e espaços verdes, areias e mar, sol e natureza.

Mas, na cidade e durante os dias de trabalho da semana, estas imagens são quase utópicas, não se têm á mão nem se desfrutam com facilidade. E não há nada mais repousante do que descortinar paisagens amplas e verdejantes. Por isso, aproveite os momentos livres para procurá-las e tente fugir ao ambiente em que vive toda a semana, a fim de repousar os nervos, espairecer o espírito e encher-se de novas energias e vitalidade.

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

A voz também é beleza

Um dos principais atributos da juventude e da vitalidade é uma voz clara e bem timbrada, o que pode conseguir-se por meio de exercícios adequados, tal como fazem os cantores.

Antes de mais, uma respiração correcta é de grande utilidade, devendo ser profunda e bem feita. O diafragma, que é um músculo horizontal separando a caixa torácica da cavidade abdominal, deverá ser obrigado a movimentar-se de forma a torná-lo bastante elástico. Coloque as duas mãos bem abertas sobre as costelas e faça uma pequena compressão, aspirando fundo. O diafragma sofrerá a respectiva pressão. Quando ele se alarga, permite aos pulmões encherem-se de ar. Este mecanismo eficaz foi previsto pela natureza para fornecer ao organismo o oxigénio necessário. Procure respirar dessa maneira, pelo menos uma vez por dia. Os resultados são benéficos, especialmente para a voz.

A voz, tanto no canto como na palavra, é produzida pela pressão de uma coluna de ar contra as cordas vocais, cujas vibrações são amplificadas pelos ressonadores das cavidades frontais, no nariz e da faringe.

Por outras palavras, para se ter uma voz clara é preciso respirar uma quantidade suficiente de ar. O grau de ressonancia que dá qualidade e timbre á voz depende da forma e da estrutura das cavidades da cabeça, do nariz e da boca. Com efeito, a natureza deu-nos os meios de projectar claramente os sons. Depende também de nós saber «explorá-la» e torná-la ainda mais bonita e agradável.

Faça o seguinte exercício, praticado por muitos cantores profissionais, na intimidade de um quarto, sem no entanto perturbar os vizinhos. É inutil tentar aumentar a voz, ao contrário, conserve um tom calmo e normal.

Tome a posição correcta para respirar a fundo. Inspire lenta e profundamente. Retenha um pouco o ar nos pulmões, depois expire lentamente pronunciando baixo a letra A. Comece pela nota que lhe vem normalmente. Repita esse exercício seis vezes em cada vogal: A E I O U cantando, subindo e descendo toda a gama, durante cinco minutos. Os resultados serão logo notados, seja qual for a sua idade.

Outro bom exercício, é gravar a sua voz e escutá-la várias vezes (cantando ou falando), a fim de poder corrigir os seus erros, a sua tonalidade, a maneira de articular as palavras.

Não só se divertirá como melhorará a voz.

Nunca force a voz, exigindo dela um esforço grande de mais.

Assim que sentir alguma coisa na garganta ou uma tonalidade de voz que não seja a normal, faça gargarejos e procure repousar a garganta. Caso a anormalidade seja mais grave, consulte o médico.

Enfim, faça da sua voz mais um factor de beleza, algo que aumente ainda mais o seu «charme».

«TRICOT» PARA ELAS

O «tricot» dá grande conforto às crianças que o usam. É maleável, agasalha, pode lavar-se e está sempre em moda.

Estas duas meninas parecem felizes com as suas «toilettes» em que o «tricot» aparece como peça principal. À esquerda, uma camisola de lã, cor-de-rosa em tom seco, é guarnecida com barras de lã branca e vermelha. À direita, um casaco comprido todo trabalhado com lã mesclada em tons de azul, tem os botões também revestidos com «tricot».

AS ALGAS AO SERVIÇO DA BELEZA DA MULHER

Para emagrecer e combater a celulite, faça uma a duas aplicações diárias com

CREME ANTICELULITICO HARLESS

Para informações: Telf. 326746 — À VENDA NAS BOAS CASAS

VIMOS PARA SI...

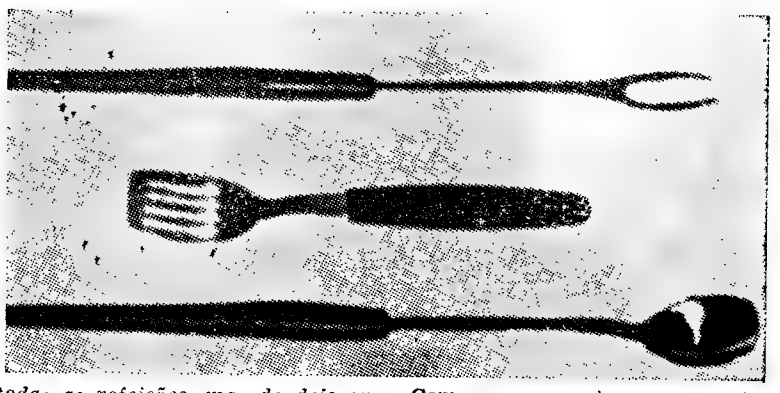
(Continuação da página anterior deste suplemento)

leitoras tiver experiência deste género de artigos, queirá informar-nos? Dão realmente resultado? Aqui daremos conta do que nos for comunicado.

Vamos agora a preços. Escolhemos, em duas marcas a mesma peça de vestuário, em atenção ás características especiais da mulher portuguesa, que geralmente só engorda da cintura para baixo. Trata-se duma peça que vai da cintura até aos joelhos, e pode ser usada por debaixo do vestuário comum. Na marca acima referida, custa 400$00. Vimos noutra marca, chamada «Boom-Mince», a mesma peça por 200$00, mas o tecido pareceu-nos francamente inferior ao da primeira.

Talheres estilizados

Não tratamos aqui de talheres de mesa, daqueles que se utilizam a



todas as refeições, mas de dois artigos que, na falta de designação mais expressiva, podemos chamar de talheres auxiliares.

O primeiro é uma pá para conservas, bem desenhada e funcional, feita de aço inoxidável com cabo de madeira de teca. É de origem dinamarquesa e custa 22$50. O outro par consiste num garfo e colher para «pickles», também de aço inoxidável e cabo de madeira, mas de fabricação portuguesa. Cada peça custa 11$00. Ai, amigas leitoras, muito nos custa dizer mal das nossas coisas, mas a verdade manda. Deus que se diga... A comparação destes talheres de diferentes origens veio, mais uma vez, provar que o fabricante português, na grande maioria dos casos, não se interessa muito por pormenores. O que lhe interessa é vender ao preço da concorrência, fabricando em série artigos que bem precisavam duma boa revisão antes de entrarem no mercado. Vimos uma colecção destes artigos dinamarqueses e todos eles eram impecáveis de acabamento. Pois nestes talheres portugueses, aliás de linhas bem lançadas e funcionais, tivemos que rebuscar bem até encontrarmos dois que pudessemos considerar perfeitos.

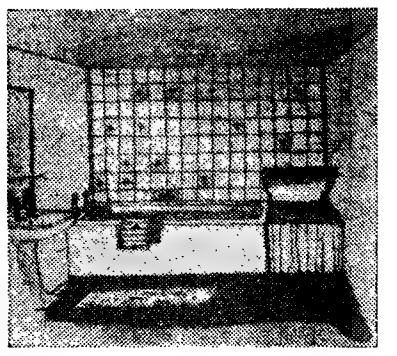
Isto lembra-nos os saldos á portuguesa, onde num montão de coisas velhas e sucata se descobrem, de vez em quando, artigos de primeira qualidade e a baixo preço. Moral da história (não para os fabricantes, que não nos ouvem, mas para as leitoras que nos lêem): se quiser comprar estes talheres auxiliares, que não são caros e são muito bonitos, rebusque bem até encontrar uns bem acabados. Temos a certeza de que os encontrará e se tiver um marido fabricante de qualquer produto, diga-lhe da nossa parte que o bom acabamento não é incompatível com preços moderados...

A rematar — a colher de que falamos pode servir ainda para frascos de mel ou de compota, e o garfo para azeitonas.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os talheres com cabo de madeira em Larbelo, na Rua da Prata, 195, e o vestuário para emagrecer na Perfumaria P. Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade de firmas ou marcas, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo no mercado.



O quarto de banho é, geralmente, exíguo nas casas modernas. Mas é sempre possível aproveitar os seus espaços vazios, como por exemplo, o espaço livre entre a parede e a banheira. Ali, poderá colocar-se um pequeno e util móvel, que servirá de banqueta e de caixa para a roupa suja. Sobre a tampa poderá colocar-se uma almofada com cobertura de plástico, ou fazer dela uma prateleira para esponjas ou escovas. A gravura sugere esse aproveitamento funcional

ALFINETES-DE-AMA

Há mais de um século, um pobre homem de Nova York descobriu que, dobrando um pedaço de arame de certa maneira, conseguia obter um alfinete de segurança muito semelhante áqueles a que hoje chamamos alfinetes-de-ama. Este homem, chamado Wunt, apresentou o seu invento a um fabricante de artigos de metal que lho comprou, fazendo com ele uma fortuna enquanto o inventor morria pobre e ignorado.

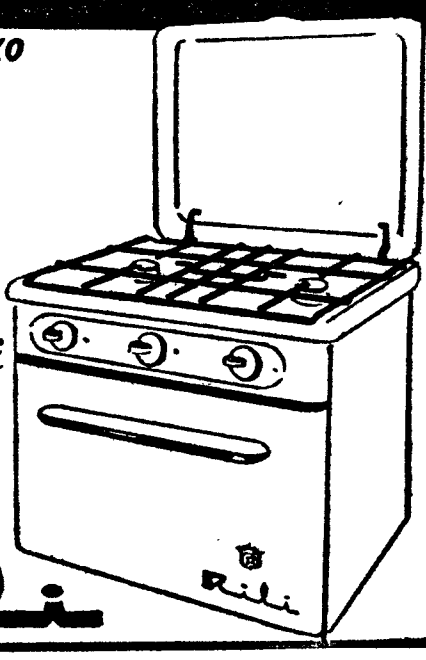
Naia

PRÊT A PORTER
MALHAS · LINGERIE
NOVIDADES

R. DO CARMO, 45

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso



Se é para si
prefira
o melhor...

Rili

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

Uma «parure» de tecidos sinteticos, criada para a Primavera e a que foi dado o nome de «Set», lançada pela alta costura berlinense. E' muito ligeira e transparente, proporcionando um busto estilo império

AS CORTINAS

As cortinas dão muita vida a uma sala e são utilíssimas para suavizar a luminosidade excessiva de um compartimento. É, porém, preciso ter bom gosto, pois é muito feio ver-se uma mistura de padrões, tal como estampados com listas ou xadrez. Uma das regras básicas é usar um estampado misturado com uma fazenda lisa no tom predominante, ou que mais favoreça o primeiro.

Na escolha de tecidos, tapetes e pintura de um compartimento é necessário, antes de mais nada, fazer um esquema baseado na cor predominante favorita, que ficará a ser o centro de interesse. Todo o resto acaba, depois, por ser função desta cor.

Não deverá esquecer-se de que é preciso muito cuidado para harmonizar o tapete, as cortinas, os estofos, a cor das paredes e dos móveis. Em nenhuma circunstância se deverão usar, num mesmo compartimento, diversos estampados tanto nas cortinas como nos tapetes ou estofos. Se o «maple», por exemplo, for estampado, o tapete deverá ser liso e a cortina poderá alinhar pelos «maples». O conjunto destes pequenos pormenores contribuem imenso para que um apartamento venha a reflectir a personalidade do seu dono, para o que se exige bom gosto e bom senso nas decorações.

A IMPORTÂNCIA DOS PORMENORES

Se quiser harmonizar a sua maquilhagem com a «toilette» e o momento, tornando-a mais atraente, moderna e fascinante, procure ter uma variedade razoável de cosméticos

Belas formas, traços delicados, elegancia, são, certamente, dotes invejáveis, mas as pequenas coisas e os pormenores inerentes aos cuidados pessoais contribuem muito para criar uma ilusão de beleza ou valorizá-la.

Não importa que você seja uma mulher atraente: deve estar sempre alerta no que diz respeito a novos elementos e técnicas de maquilhagem, aprendendo, constantemente, novos truques que ampliarão as suas possibilidades de irradiar beleza.

Por exemplo: há quanto tempo usa o mesmo «bâton»? Se está habituada a usar uma de cada vez, até o fim, você está pecando por falsa economia. Não só o seu rosto apresenta sempre o mesmo aspecto, correndo sèriamente o risco de se tornar monótono, como também, provàvelmente, não harmoniza sempre o tom dos lábios com o do vestido que está usando.

Um «stock» de três ou quatro «bâtons» de várias cores permite-lhe variar amplamente a sua maquilhagem, harmonizando-a com a «toilette», com a hora do dia e com a luz do local onde está ou para onde vai.

A facilidade que há para o equilíbrio do «bâton» também pode existir tratando-se da maquilhagem com o pó compacto — pó e base num só produto.

Também lhe será possível munir-se de uma vasta gama de sombras para os olhos, cintilantes ou não, delineadores, lápis e máscaras para os cílios.

Todos estes produtos, usados com bom gosto e sentido estético, podem fazer de si uma mulher mais atraente e moderna.

Por fim, não deverá esquecer-se de que «não há flor sem perfume» e por isos habitue-se ao toque diário de água-de-colónia.

O ESTILO DOMINANTE DA NOVA MODA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Da esquerda para a direita e ao alto: conjunto de flanela cinzenta de Michel Goma, **apresentado por** Jean Patou, **com grandes pregas na saia abrindo em baixo e blusa de «piqué» branco; jaqueta de linho branco acompanhando um vestido tipo «discoteca», de mousseline preta plissada de** Marc Bohan **para** Christian Dior; **vestido de tafetá escocês, com saia dupla arrepanhada, de** Pierre Cardin. **Em baixo: o corte cruzado num modelo de** Molyneux **constrastando a cintura cingida com a amplidão das mangas quimono, de seda estampada com flores pretas em fundo amarelo e branco; o vestido-casaco de** André Courrege, **com encaixe no busto, bolsos baixos e uma cercadura azul marinho;** Crahay **desenhou este modelo para a casa** Lanvin, **constituindo um gracioso «duas-peças», com panos soltos na saia.**

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

SE É PARA SI
PREFIRA O MELHOR
Rili

A SUA TOILETTE FICARA COMPLETA SE USAR OS MODELOS DE
Abílio
FABRICANTE:
ABÍLIO SANCHES
R. S. LAZARO, 174-1.º, ESQ.
LISBOA

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

uma nova máquina de tricotar com características que a tornam única no mercado português

* Novo punho de accionamento dos carretos.
* Várias posições de camas para execução de pontos.
* Possibilidade de afastar as camas segundo a espessura das lãs.
* Trabalha com lãs de qualquer espessura.
* Possibilidade de execução de malhas Milleraie
* Novo sistema de accionamento para as translacções

E para si a Singer tem agora a máquina de costura ziguezague popular, máquinas de escrever, aspiradores e enceradoras

SINGER*
Vida mais bela e confortável com Singer.

* Marca Registada de The Singer Company

sempre à mão...
a certeza
de uma boa digestão

alívio rápido na acidez flatulência dôr e enfartamento

moderno anti-ácido altamente eficaz no tratamento das perturbações gástricas

DEIXAR DISSOLVER LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO semelhante ao de um fino caramelo 2 paladares: mentol e limão

CAIXA
PEQUENA: 6$00 25 pastilhas
GRANDE: 16$50 100 pastilhas

Maneiras

de cozinhar o arroz

Damos-lhe aqui quatro formas de cozinhar o arroz, as mais simples e usuais:

ARROZ SOLTO — Para cada xícara de arroz, duas de água fervente. Ponha numa panela um pouco de gordura e algumas rodelas de cebola. Quando esta começar a escurecer, junte o arroz que já deve estar lavado e bem seco. Mexa bem, com uma colher de pau, até verificar que ele está douradinho e bem solto. Junte, então, a água fervente. Mexa mais um pouco, abaixe o fogo e tape a panela.

ARROZ PAPA — Para cada xícara de arroz, três de água. A maneira de prepará-lo é exactamente igual á do arroz solto, sómente a água é posta em maior quantidade e leva um pouco mais de tempo no fogo.

ARROZ ROSADO — Muitas pessoas preferem o arroz colorido ao arroz branco. Se quiser prepará-lo desta maneira, junte alguns tomates na gordura em que for refogá-lo. O resto é igual.

ARROZ MISTURADO — Se quiser misturar com o arroz, qualquer carne, legume ou verdura, faça-o quando estiver refogando, antes de colocar a água. As medidas não mudam. A maneira de fazê-lo também é igual.

Crianças irrequietas

Há mães que perdem a cabeça quando os filhos estão em férias. Lamentam-se amargamente porque a casa está sempre desarrumada, porque as crianças sujam tudo e — o que é mais grave — andam sempre engalfinhadas umas nas outras, batendo-se com toda a sua força. Evidentemente que, estabelecendo-se essa situação, o ambiente é desagradável e as crianças, embora não dispondo de grande força, podem magoar-se, ficando indispostas umas com as outras. Há vários modos de atenuar esses inconvenientes chamando-lhes a atenção para jogos recreativos, oferecendo-lhes livros que gostem de ler, contando-lhes histórias, promovendo pequenas reuniões de amiguinhos que elas gostem de receber, levando-as a passeios recreativos ou culturais, com um ou outro companheiro, o que tornará a digressão mais atraente. O dinheiro, que algumas mães desatinadas gastam oferecendo aos filhos pistolas, cinturões com balas, metralhadoras, tanques e outras armas contudentes — embora incapazes de lhes determinar as funções físicas, mas eficazes no desequilíbrio das funções morais — esse dinheiro, repetimos, despendido em livros bons, jogos recreativos, passeios e espectáculos apropriados ás suas idades talvez, em parte, destruissem as razões de queixa que, em tempo de férias, apresentam contra os seus filhos

MANHÃ NA PRAÇA

Vamos fazer de conta que esta dona de casa se deitou tardíssimo no ultimo dia de Carnaval e hoje, Quarta-feira de Cinzas, estava ainda ensonada á hora de fazer a sua ronda matinal. Com os olhos meio fechados pelo sono, imaginou-se num mercado ideal, onde as vendedeiras são amáveis, as peixeiras arranjam o peixe em filetes, sem resmungar, os marchantes não se «enganam» nos pesos, onde a galinha que compramos com a garantia de ser novinha não tem netos ..

Vamos fazer de conta que uma dona de casa com cinco pessoas no seu lar e cujo marido é um vulgar empregado de escritório pode comprar uma pescada grande para o almoço, um quilo de lombo de porco para o jantar, e ainda lhe ficam uns bons escudos para um ananás e bananas para a salada de frutas.

Acorda, máscara, que a realidade é outra! O tempo das farsas já passou e voltamos á prosaica e dura vida quotidiana. Mas para não ficarmos outra vez mergulhadas num ambiente de tristes e nunca ouvidas nem atendidas reivindicações, alegremo-nos ao menos com o preço dos ovos. Estão mais baratos, e por este andar é natural que para a Páscoa o pão-de-ló não seja tão caro como o ano passado. Amigas, enquanto há vida há esperança. E até pode acontecer que aquele mercado que hoje idealizámos com os olhos ainda meio fechados, venha a ser uma realidade. Quem sabe?

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Pescada 26$00; rabos de pescada 12$00; marmotas 12$00 e 18$00; pescadinhas de rabo na boca 16$; goraz 18$00 e 20$00; pargo 8$90 e 18$00; dourada 8$90; enguias 18$00 e 22$00; garoupa 18$00; cachuchos 6$70; corvina e safio 15$; salmonete 45$00; lulas 18$00; chocos 10$00; sável 25$00; robalinhos 24$00; sarda 9$00; faneca 6$70 e 14$00; peixe-espada 8$00; pregado 22$00; ruivo 5$00; azevia 30$00; caldeirada 12$00; cartas 18$00; imperador 15$00.

Berbigão 3$00; lagostins 55$00; camarão negro 26$00 e 15$00; conquilhas 8$00 e ameijoas 26$00.

Legumes e hortaliças

Alface e chicória 1$00 e 2$00; dois molhos de agriões 1$50; couve portuguesa entre 1$00 e 2$50; couve lombarda média 4$00; couve-flor 5$00; repolho entre 3$50 e 6$00; grelos 2$00 e 5$00; cenouras 2$30; cada nabo $50; tomate 14$00; ervilhas 10$00; favas 8$00; bróculos 7$00.

Ovos e criação

Como dissemos atrás, vimos ovos a 10$60 e 12$00; galinhas entre 35$00 e 55$00; um frango médio por 27$50; coelho a 34$00 o quilo, pato a 35$00 e miudos de aves a 6$00.

Fruta

Ao quilo: bananas a 9$50 e 11$; pêros a 16$00; maçãs a 15$00 e 17$00; laranjas entre 3$50 e 5$00; tangerinas desde 5$00 a 7$50; ananás 22$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de leitão, á alentejana

INGREDIENTES — 1 kg de leitão, 1 colher, das de sopa, de banha, 2 colheres, das de sopa, de azeite, 300 g de pão duro caseiro, 1 colher, das de sopa, de vinagre, 1 cebola, 1 raminho de salsa, 1/2 folha de louro, sal e água.

PREPARAÇÃO — Faz-se um refogado com o azeite, a banha, a cebola cortada em rodelas, a salsa e junta-se-lhe o leitão cortado em bocados. Deixa-se aloirar bem, junta-se-lhe água, vinagre e os restantes temperos. Quando a carne estiver bem cozida, deita-se o caldo a ferver dentro de uma terrina onde já deve estar o pão cortado em fatias. Abafa-se e leva-se logo para a mesa. A carne é servida numa travessa á parte bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Galinha de fricassé

INGREDIENTES — 1 galinha média, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 12 cebolinhas, 2 gemas de ovos, 1 decilitro de vinho branco, 1 limão, 1 raminho de salsa, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Amanha-se a galinha e corta-se em bocados. Põe-se numa caçarola com as gorduras e deixa-se aloirar. Junta-se-lhe depois o vinho, o cubo de caldo Royco desfeito numa chávena de água quente, a salsa, a pimenta, as cebolinhas e o sal que for necessário. Quando a galinha estiver cozida, coa-se o caldo e juntam-se-lhes as gemas dos ovos misturadas com o sumo de limão e a salsa picada. Depois de se juntar esta mistura, apenas se conserva o tacho sobre o lume brando durante uns momentos para o molho engrossar. Colocam-se os bocados da galinha numa travessa aquecida, cobre-se com o molho de fricassé e serve-se bem quente acompanhada com puré de batatas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Rebuçados de ovos

INGREDIENTES — 600 g de açucar branco, 250 g de água, 24 gemas de ovos, 450 g de açucar para a calda.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açucar com a água ao lume e deixa-se ferver até atingir o ponto de espadana. Deixa-se arrefecer um pouco e juntam-se-lhes as gemas de ovos préviamente mexidas. Leva-se ao lume e mexe-se sempre. Quando a colher «abrir estrada» no fundo do tacho, tira-se do lume e deixa-se repousar até ao dia seguinte. Fazem-se com a massa pequeninas bolas rolando-as nas palmas das mãos enfarinhadas. Põe-se ao lume um tacho com açucar e uma pequena porção de água para fazer a calda. Quando estiver em ponto de rebuçado, deixa-se arrefecer um pouco e, uma a uma, com a escumadeira, passam-se pela calda as bolinhas de ovos. Colocam-se sobre a pedra da mesa levemente untada com óleo de amêndoas doces e deixam-se a secar. Quando o açucar, que envolve os rebuçados, estiver seco, embrulham-se estes, um a um, em papéis de seda coloridos e franjados nas pontas. Também podem meter-se os rebuçados em forminhas de papel plissado.

PÁSCOA ALEGRE!

COM O NOVO E SENSACIONAL TELEVISOR EKCO PODE TER UMA PÁSCOA ALEGRE!

150$00 POR MÊS

DURANTE ESTA GRANDIOSA CAMPANHA RECEBERÁ COMPLETAMENTE GRÁTIS UMA ARTÍSTICA MESA PARA O SEU TELEVISOR

CONSULTE-NOS HOJE MESMO:

Bardo TV
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

FRIGORÍFICOS
RECOFIX
OS MAIS BARATOS DO MERCADO
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) Tel. 73 67 52

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

Aprender com os mestres

Para que uma criança preste atenção é um erro supor que basta dizer-lhe: «Esteja atenta». Para que preste atenção é preciso criar nela a necessidade de estar atenta; é preciso despertar no seu espírito um problema que tenha desejo de resolver. Então, a sua atenção acordará espontaneamente e manter-se-á todo o tempo que a necessidade persistir. Então, não serão mais necessárias nem as ameaças ou promessas, nem as punições ou recompensas; tereis substituído estes móbeis exteriores por móbeis interiores infinitamente mais possantes e, do ponto de vista educativo, mais sãos, mais conformes a um desenvolvimento racional e moral da personalidade.

CLAPARÈDE

A.B.C. DAS MÃES

A

As crianças prematuras, isto é, de sete meses, precisam de um certo tempo para alcançar as outras que tiveram um desenvolvimento normal. Mas isto não é motivo para as mães se preocuparem, visto que o prematuro consegue, quase sempre, no primeiro ano de vida, vencer a diferença, aliás pequena, que tem em relação aos outros bebés, e até, mais tarde, ultrapassá-los.

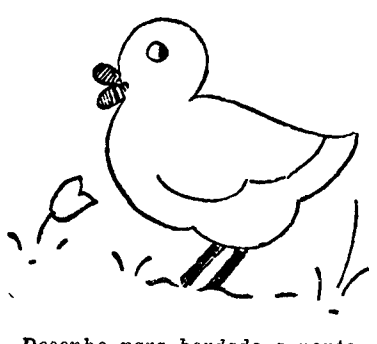
B

As roupinhas do bebé devem ser de acordo com a estação, preferindo-se as mais práticas, como calçõezinhos que são fáceis de vestir e mudar, e que podem usar-se com blusas e casaquinhos mais ou menos quentes, consoante a estação do ano em que se está. Quem tem bebés deve ter á mão agasalhos leves e confortáveis, pois mesmo que o tempo esteja quente a temperatura pode mudar repentinamente.

C

Durante os primeiros meses, um bebé, sobretudo se se trata do primeiro filho, dá muito trabalho e preocupações. E é frequente a mãe pensar muito no filho e esquecer-se de si mesma. Isto é um erro que redunda em prejuízo de ambos.

A mãe deve estar atenta ao seu bebé, mas, ao mesmo tempo, deve cuidar da sua saude, pois o trabalho com o bebé e com a restante família e a casa com certeza a fatigarão. Assim, a mãe deve diminuir a sua actividade e descansar um pouco, e ao mesmo tempo procurar manter a calma e a paciência. Passados os três meses, mais ou menos, o bebé adaptar-se-á á sua rotina, a mãe já o compreenderá melhor, e ambos poderão levar uma vida normal e feliz.



Desenho para bordado a ponto de pé-de-flor ou de aplicação, para guarnecer roupas de criança

O ZÉ NO PAÍS DOS FELIZARDOS

A TELEVISÃO

P'ante pé, o Zé entrou em casa. Vinha afogueado, os cabelos ensopados em suor; os sapatos sujos e as calças rotas num joelho.

Não havia dúvidas: tinha estado a jogar a bola, em campo pelado e sem ter vestido o equipamento. Numa palavra: vinha de jogar o futebol nuns terrenos que ficam atrás da sua casa.

E tudo teria corrido menos mal se não tivessem sido as calças.. Sim, o rasgão nas calças é que tinha estragado tudo. Agora, só lhe restava conseguir chegar, sem a mãe o ver, ao pá da avó e pedir-lhe o mais persuasivamente possível que lhe cosesse as calças, unica maneira de se salvar de uma repreensão séria da mãe.

Ele sabia que a mãe tinha razão e que devia ser mais paciente, jogando só nos campos de desporto que todos os bairros das cidades do País dos Felizardos possuiam para eles. Mas os campos eram ainda um bocado longe e a tentação daquele espaço livre fora mais forte de que todos os pensamentos sensatos que na altura lhe vieram ao espírito.

Agora ali estava ele cheio de remorsos, já bem lavado e penteado, muito sentadinho na sala a ver televisão.

No País dos Felizardos a televisão é utilizada com discernimento, espírito de disciplina e sábio equilíbrio. Quem possui um aparelho, não se sente obrigado a tê-lo diàriamente aberto durante todas as horas de emissão. Especialmente no que se refere ás crianças, há preocupação de só as entusiasmar a ter interesse por programas que realmente as possam educar ou distrair. Em geral, antes dos cinco anos as crianças não vêem televisão, porque está provado que só a partir dessa idade poderão apreciar e tirar proveito das emissões, embora nunca esquecendo que isso depende do nível mental de cada uma e tendo em conta que elas têm melhor percepção para a imagem visual do que para as explicações verbais.

As crianças cedo se habituam a aceitar as sugestões dos pais acerca dos programas, porque no País dos Felizardos a televisão é considerada uma recreação essencialmente familiar, que veio tomar o lugar do quino ou do jogo da glória do tempo dos nossos avós. Sentados em frente da televisão, a uma distancia conveniente que lhes assegure uma visão nítida, com o aparelho colocado de forma a que não fique muito alto em relação aos espectadores e uma lampada de luz discreta sempre acesa, os pais têm uma esplêndida ocasião de apertar mais os laços familiares, de conhecer melhor as reacções e apreciações dos filhos, de os acompanhar e esclarecer nas suas aquisições culturais, ensinando-os a não aceitar tudo o que vêem passivamente, habituando-os a criticar e a saber escolher.

Mas estas «reuniões» familiares não devem ser obrigatóriamente diárias, dependendo essencialmente dos programas. Para não cansar a vista e sujeitar a uma imobilidade muito prolongada, estes programas em regra não duram mais de meia hora, sendo os intervalos preenchidos com boa musica, pois não sendo, no País dos Felizardos, a televisão comercial, não há anuncios.

Hoje, porém, o Zé muito chegadinho á sua mãe, via na «caixinha mágica» as aventuras de um explorador no Polo Norte, mas só pensava nas calças e na avó que, pretextando uma dor de cabeça, se fechara no quarto a cosê-las...

Mas perante uma observação do pai relativa á cadeira vasia da avó e num lamento da mãe, não resistiu mais: meio a sério meio a rir, auscultando a reacção dos pais, contou as consequências desastrosas do seu jogo de futebol.

E com a consciência tranquila, o Zé, já com a avó sentadinha na sua cadeira do costume, acabou calmamente de ver o seu programa de televisão, porque no País dos Felizardos os pais sabem apreciar a franqueza nos seus filhos e nunca esquecem que também já foram crianças.

NATIVIDADE CORREIA

A carne na alimentação do bebé

Pensava-se antigamente que a carne de qualquer tipo era prejudicial ás criancinhas. Por isso se excluia sistemáticamente tão valioso alimento da alimentação infantil

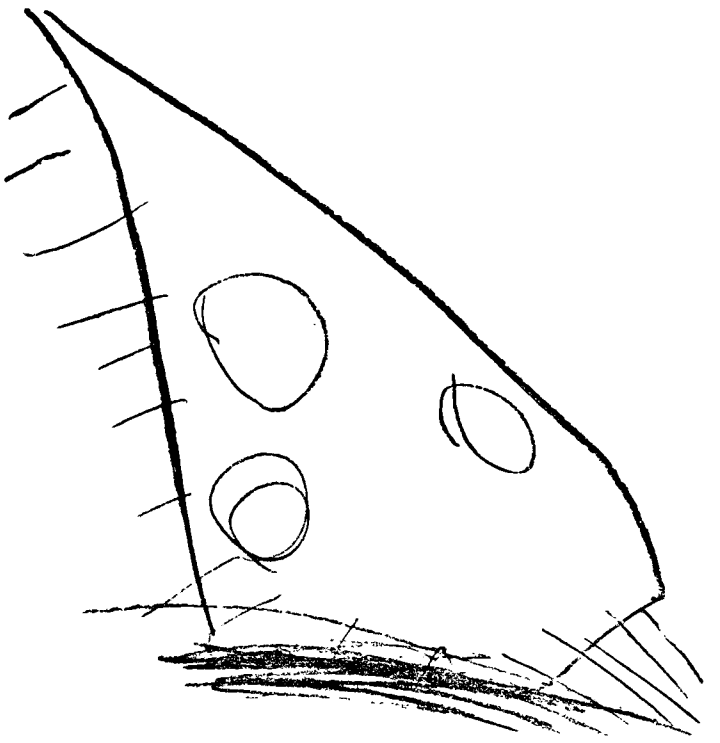
Hoje, depois de feitos mais aturados estudos da dietética infantil, está comprovado que a criança precisa de comer carne assim que esteja em condições de a assimilar — sempre, é evidente, com a prescrição do pediatra que acompanha o seu desenvolvimento.

As carnes mais aconselháveis são as de carneiro, vaca, aves e fígado. As demais poderão ser dadas só depois de a criança completar o ano. Nessa altura pode servir-se-lhe uma fatia do assado que foi preparado para a família, desde que haja o cuidado de se cortar da parte interior; serve-se sem gordura e sem molho, cortada em pedacinhos pequenos

Com a carne de porco é necessário haver maior precaução, e servi-la só depois de muito bem cozida. Embora seja um excelente alimento, a carne de porco é muito perigosa, pois pode ter «triquina», um verme prejudicial, que só é destruído com fervura demorada.

Depois dos dois anos a digestão processa-se com mais facilidade; por isso depois dessa idade pode dar-se ás crianças presunto cozido, em pequenas porções e picado.

É sempre importante escolher carne de boa qualidade e recente. As carnes muito condimentadas, como a linguiça, a salsicha, o chouriço, o paio, e, de uma maneira geral, todos os enchidos, os fumados, e as carnes muito gordas, devem ser banidas da alimentação infantil — tanto mais rigorosamente quanto mais novinha for a criança.



Um livro para os pais

Garatujas

Também entre nos, nos ultimos dez anos, se começou a dar ao desenho infantil uma especial atenção

Alguns professores e os psicólogos da infancia conhecem o valor do desenho livre como linguagem expressiva e reveladora da personalidade da criança. Mas ainda não serão muitos os pais que avaliam a importancia do desenho espontaneo no desenvolvimento psicológico e na educação de seus filhos.

Este livro — Garatujas — da autoria de Luz Correia (um pai que é também um estudioso da personalidade da criança, a quem se deve uma das primeiras e mais curiosas experiências de arte infantil realizadas entre nós) este livro, diferente de tudo que estamos habituados a ver, e que gostosamente recomendamos aos nossos leitores, é um depoimento sincero, valioso e persuasivo, que põe em relevo a importancia do desenho infantil

Estudo psicopedagógico do grafismo infantil, reune uma colecção de garatujas e desenhos de duas crianças, filhas do autor, e as observações, os comentários e ensinamentos que tal colecção sugeriu a mestres como Antoinette Mues do Instituto Grafo-Pedagógico de Paris e drs Vilar Fontes e Joaquim Barrão.

Reproduzimos um desenho — Barco á vela, feito aos 4 anos e 8 meses por Maria da Luz — e algumas considerações de Luz Correia:

... ...

Como devemos proceder para obtermos dos nossos filhos tão preciosos documentos?

Usando de muita prudência e de pacientes cuidados, devemos facultar ás crianças lápis e papel sem quaisquer exigências, espalhados pelo chão ou pelas mesas como que postas ao acaso. A nossa observação sobre o que fazem deve ser o mais discreta possível. Não devemos nunca fazer quaisquer sugestões ou críticas sobre o resultado dessas actividades. Tudo deve surgir natural e espontaneamente. Convém, no entanto, observarmos as preferências que cada criança tem pelo lápis ou pelas tintas e pelo tamanho do papel, não sendo de aconselhar folhas de formato muito pequeno.

Muitas vezes, certas crianças são levadas a riscar o papel com grande intensidade chegando até a furá-lo; mesmo essas folhas são preciosas para registo, porque coincidem, normalmente, com períodos críticos que a criança atravessa, quer sejam disturbios psíquicos ou motores quer sejam momentos de forte tensão emocional.

Sempre que a criança acaba de garatuiar uma folha, convém anotar no verso o nome, idade (anos e meses) e data, e quaisquer outras anotações que se relacionem com o trabalho. Muitas vezes a criança fala enquanto garatuia ou desenha, é dá, por vezes, a explicação daquilo que fez; todas essas explicações devem ser anotadas

Um ponto muito importante neste capítulo das garatujas, é a mão com que a criança pega no lápis ou no pincel

Possuo muitas garatujas e desenhos do meu filho António Carlos, executados indistintamente com a mão esquerda ou com a mão direita; nunca se lhe fez a mínima observação sobre esse facto. Não é aconselhável corrigir-se essa tendência natural que as crianças têm de escrever ou desenhar com a mão esquerda ou prender as folhas nas mesas ou nas paredes, quando a criança, por vezes, gosta de as voltar em diferentes posições

Quando a criança faz perguntas que se relacionem com o seu interesse em garatuiar ou desenhar numa folha de papel, as respostas têm de ser muito prudentes, evitando sugestões de qualquer natureza, e estimulando-a sempre a fazer o que entender e como quiser, levando a a construir a sua personalidade com base numa sempre aconselhável liberdade, pois cada criança é também um «lendemain qui chante».

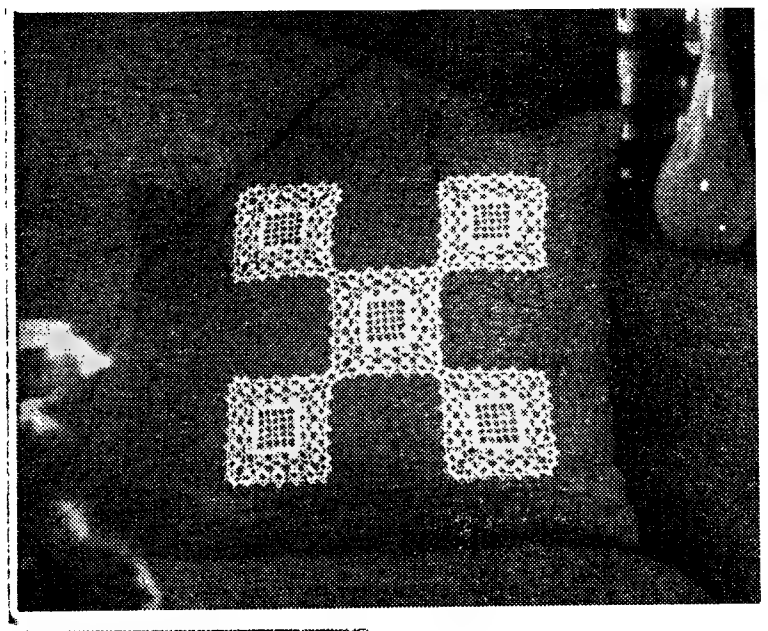
Cada criança tem um ritmo próprio, caracteristicas particulares nas suas garatujas, que se alteram e se modificam sempre que haja doenças ou perturbações emocionais de qualquer ordem; tanto quanto possível, convém fazer as respectivas anotações no verso da folha

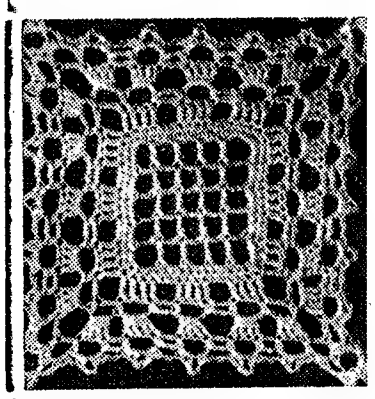
... ...

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

«CROCHET» APLICADO





Almofada de linho vermelho com cinco guarnições de «crochet» feitas com linha Mercer Corrente branca n.º 20 e aplicadas, á maneira moderna, sobre o tecido.

A gravura ampliada permitirá ás nossas leitoras a cópia fácil deste modelo.

Pergunte para saber

Ensinaram-me a fazer pastéis de nata, mas não gosto do creme. Como poderei fazer um creme agradável, macio, que não leve farinha?

MARIA GULOSA

Misture três decilitros de natas cruas com cem gramas de açucar pilé e seis gemas de ovos. Leve a lume brando mexendo com a colher de madeira até estar em ebulição. Retire, então, do lume e encha as formas que já devem estar forradas com a massa folhada. Vão depois ao forno, devendo tapar com um papel grosso quando não queira que o creme fique tostado.

●

Como poderei tirar de uma camisa de nylon uma grande

(Continua na página seguinte) deste suplemento)

DINHEIRO

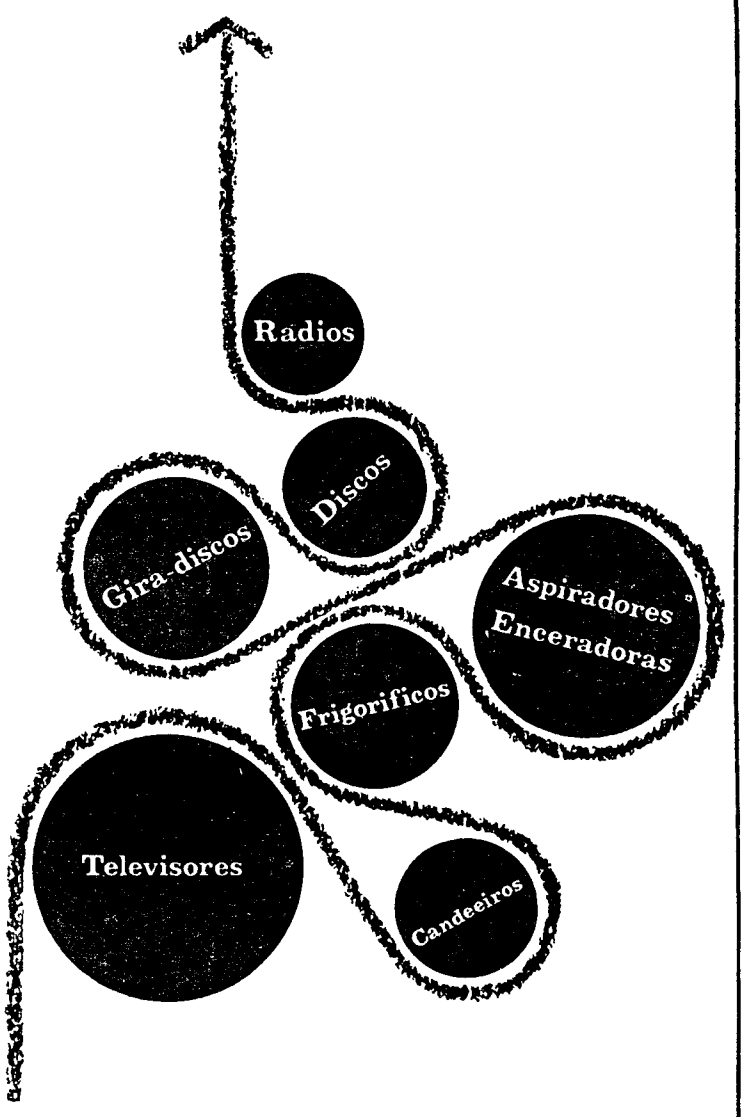
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE 44602

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C — LISBOA

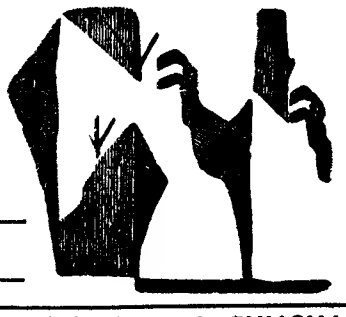
Bardo



OS MELHORES PREÇOS A PRONTO
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/3 Carrega em Lisboa para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 8/3. Recebe carga frigorífica dia 9/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e P. ALEXANDRE (se necessário). (Escala LEIXÕES)** N/M «ANDULO» a 8/3. Carrega em LISBOA de 3 a 6/3. Recebe carga frigorífica dia 8/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos srs. Passageiros embarca a 8/3 de manhã)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 11/3. Em Lisboa só para MATADI a 17/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 20/3 a 1/4. Em Lisboa só para MATADI a 7/4. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos Portos de ANGOLA de 20 a 28/3. **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BORBA» á carga nos Portos de ANGOLA de 9/4 a 17/4.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 6/3. Carrega em Lisboa a 5/3 e em LEIXÕES a 7/3. Recebe passageiros de 1.ª Classe. **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 9/3. Carrega em LISBOA a 8/3 e em LEIXÕES a 10/3

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	15 DE MARÇO	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª. LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

PERGUNTE PARA SABER

(Continuação da página anterior) deste suplemento)

nódoa de tinta de escrever preta? A camisa é branca. Já apliquei álcool e sabão activi-dado sem resultado nenhum.

A. L. B.

●

Ponha ao lume um tachinho com leite. Quando estiver a ferver, mergulhe nele a parte da camisa que está manchada pela tinta e deixe a ferver também por uns momentos. Passe depois sobre a parte manchada um pouco de lixívia pura, e, logo a seguir, lave-a com águas limpas. Verá a nódoa desaparecer completamente.

Os meus filhos comem, habitualmente, na escola e pedem-me que lhes faça, em casa, as mesmas iguarias que lá lhes são servidas. Sei as receitas de muitas, mas acontece desconhecer a das fatias recheadas com picado de carne. Como são feitas? Já experimentei fazê-las mas ficam muito secas.

UMA MÃE EM APUROS

Preparam-se as fatias recheadas pelo seguinte processo: cortam-se fatias de pão com a espessura de um centímetro ou pouco menos. Cortam-se-lhes as côdeas. Embebem-se em leite. Faz-se um creme com um pouco de leite, farinha, Vaqueiro, uma gema de ovo, salsa picada e o sal que for necessário. Depois de engrossar, sobre lume brando e mexendo-se sempre, junta-se-lhe a carne prèviamente cozida, assada ou frita, e moída na máquina. Leva-se, de novo, ao lume apenas por um momento e juntam-se-lhes, por fim, alguns pingos de sumo de limão. Com esta mistura recheiam-se as fatias juntando-as, ás duas e duas, com o creme dentro. Passam-se por ovo batido e fritam-se em óleo ou em banha.

●

Onde poderei mandar limpar dois fatos que têm lustro e nódoas difíceis de tirar? Como poderei tirar de uma camisa de seda pura uma pequena mancha de ferrugem? Meu marido tem bastantes brancas e desejaria escurecer o cabelo sem que fosse com pinturas, o que já experimentou. Haverá alguma coisa de resultado certo?

UMA MINHOTA

Envie-nos a sua morada num postal para lhe indicarmos uma casa de confiança. Desconhecemos qualquer produto para tingir o cabelo sem inconvenientes. Há quem se dê bem usando cozimento de folhas de nogueira, mas parece que por esse processo alguns cabelos ficam um tanto avermelhados e com madeixas desiguais.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

Para além da morte

por MARTINE DUPONT

RESUMO — Em casa da tia Léontine, Jacques, Isabel, Agnès e Adrien entregam-se a práticas espíritas. Mas o espírito que responde á invocação é o de Bruno, irmão de Adrien, que ficara em casa a pintar um quadro. Apesar de não acreditarem em práticas sobrenaturais — a tia Léontine é a unica espírita convicta — todos ficam muito inquietos. Adrien e Jacques correm para casa de Bruno e, quando lá chegam, reparam que o jovem acaba de suicidar-se.

5 — Adrien soltou um grito horrível. Depois, aproximou-se do cadáver de Bruno e levantou-lhe a cabeça. «É inacreditável!» — murmurei... Invadia-me um tremor espasmódico, que eu não conseguia dominar. Não sei quanto tempo ficámos naquele aposento, incapazes de qualquer reacção. Por fim Adrien foi o primeiro a falar: «É preciso fazer qualquer coisa... Telefonar á polícia, por exemplo... Isto é muito estranho. Tenho a certeza de que Bruno não se suicidou...» Ao pronunciar estas palavras ele tinha os olhos repletos de lágrimas, e eu, que nunca o vira chorar, senti-me extraordinàriamente deprimido. Adrien adorava o irmão e, por isso, sofrera um choque tremendo. Limpando as lágrimas, o meu amigo dirigiu-se, então, para a mesa onde estava o telefone. Mas, nesse momento, eu apercebera sobre a secretária de Bruno uma carta colocada numa posição de evidência. A missiva era lacónica e fora escrita num estado de grande nervosismo. Dizia o seguinte: «Não posso mais .. Não me resta outra solução... Tenho a certeza de que me perdoarás...» Mostrei a carta a Adrien e exclamei: «Como vês, não restam duvidas de que foi suicídio!»

6 — Mais tarde, quando a polícia iniciou as investigações e o cadáver de Bruno foi deposto num leito, resolvi prevenir Isabel e Agnès do que se passara. Liguei para casa delas e a campainha soou durante muito tempo, antes que alguém atendesse o telefone. As duas raparigas deviam estar a dormir. Por fim, ouvi a voz, ensonada, de Isabel: «Sim? Quem fala?» «Isabel... — a minha voz era grave — Aconteceu uma grande desgraça! Bruno...» A minha noiva soltou um grito «Ele suicidou-se... — prossegui. — Confesso que não cheguei a saber se elas me responderam. Ouvi, apenas, uma exclamação rouca, terrível. Depois, soou aos meus ouvidos a voz de Isabel, que se esforçava por aparentar uma calma que, certamente, não sentia: «Agnès acaba de desmaiar. Vou tratar dela... É horrível...»

7 — Passámos uma noite tremenda, sentados no quarto onde estava o cadáver de Bruno. O aposento estava mergulhado na penumbra, iluminado apenas por uma pequena lampada. Eu não podia olhar para o rosto ensanguentado daquele que fora um dos meus melhores amigos. Como pudera suicidar-se? Era um rapaz tão sedutor, um jovem que amava tanto a vida. Finalmente, amanheceu. Adrien adormecera profundamente. Levei-o, não sem custo, para o seu quarto Era preciso que ele descansasse. Nesse momento tocaram á porta. Deviam ser oito horas da manhã. Era Isabel. «Quis vir o mais depressa possível» — disse-me. — «Não podes calcular, Jacques o estado em que está a Agnès. Tens um ar cansado, querido! Vai deitar-te um pouco, enquanto eu faço café». E dirigiu-se para a cozinha. Eu, porém, travei-lhe os passos, dizendo-lhe: «Não, Isabel, o teu lugar não é aqui. Que diriam as pessoas? Volta para tua casa, minha querida Adrien está a dormir profundamente.» Isabel retirou-se, contrariada, o que não me impediu de pensar que as mulheres, embora sintam as tragédias, encontram sempre um certo deleite no drama.

8 — Ao sermos interrogados pelo comissário encarregado do caso, eu e Adrien contámos tudo o que sabíamos. A conclusão foi formal: tratava-se, indiscutìvelmente, de um suicídio. A carta deixada por Bruno a posição da ferida e as impressões digitais do revólver demonstravam-no plenamente Sòmente á noite, sentado á minha secretária, tive alguns momentos livres para pensar no caso. Pareceu-me, então, ouvir novamente aquela mesa enfeitiçada bater com frenesim no soalho da sala, enquanto a tia Léontine «traduzia»: «Suicidei-me, esta noite... Tenho frio...» Estremeci, Bruno! Bruno chamara-nos de «além da morte», a fim de nos prevenir. E nessa noite, eu sentia que ele estava perto de mim, á minha volta, dentro de meu ser, e que tinha medo e, por isso, continuava a chamar incessantemente.

(Continua)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indusfria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL E EMPRESAS ASSOCIADAS

Av.ª Miguel Bombarda, 50-3.º
LISBOA

Para os devidos efeitos se torna público que se encontra aberta pelo prazo de 20 dias, a inscrição de candidatos para CHEFE DE SECÇÃO.

Os interessados deverão possuir as condições referidas nos despachos de 18 de Fevereiro de 1959 e 2 de Dezembro de 1961, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos:

1 — Licenciados em Direito ou em Ciências Económicas e Financeiras.

2 — Primeiros escriturários ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para chefes de secção.

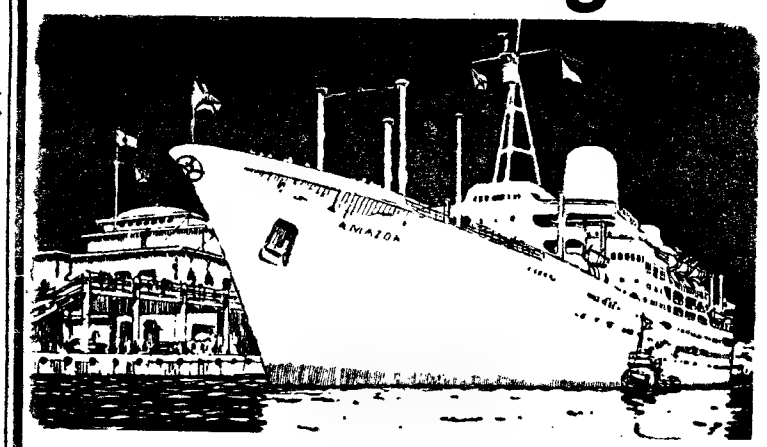
Lisboa, 2 de Março de 1965.
O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOAO V 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41-2/3

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anas-

Mala Real Inglesa



Para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
ARLANZA — Março, 8
AMAZON — Março, 29
ARAGON — Abril 19

Para:
SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *
AMAZON — Março, 7
ARAGON — Março, 27
ARLANZA — Abril 17

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURISTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES sòmente carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turistica
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)

GRANDE URBANIZAÇÃO EM S. DOMINGOS DE RANA

Lotes de Terreno com a área de 529 m2, 825 m2, 713 m2 e 1067 m2, etc., para a construção de moradias unifamiliares, bifamiliares, de fogos sobrepostos ou geminadas, etc.

Preços entre 160 contos e 260 contos cada um. ISENTOS DE MAIS VALIA.

Tem arruamentos feitos, esgotos, luz e água.

FERMIN GALLEGO

Avenida 5 de Outubro, 23 1.º, Esq.º — Lisboa

Para comodidade dos nossos clientes mostra no local e na ESTRADA MARGINAL, BLOCO A - 3.º — Em Cascais.

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

PEQUENO ANGULHEM DA CRIANÇA

— Claro que a assinatura está tremida, ou julga que o meu marido está bem disposto quando assina os cheques?

A flanela que não se passa a ferro

Uma fábrica têxtil austríaca — a primeira que lançou no mercado roupa de cama «no-iron» — apresenta outra novidade: camisas de flanela que dispensam o ferro.

Trata-se de uma qualidade de flanela que, além das suas propriedades «no-iron», mantém-se sólida á ebulição ou fervura e á secagem.

Para a camisa dos praticantes de «ski», a colecção apresenta tecidos cor da moda, predominando o azul marinho.

EFEMÉRIDES

MARÇO

- 1394 — Dia 3 — *Nasce no Porto o Infante D. Henrique.*
- 1719 — *Morre Boettcher, inventor da porcelana branca.*

A MISSÃO dos jornalistas de Medicina

Foi decidida, na cidade alemã de Wiesbaden, a constituição do Grémio de Jornalistas de Medicina.

A missão desses jornalistas especializados consiste, em primeiro lugar, na reportagem conscienciosa sobre os problemas da Medicina e, em segundo prestar ao publico informações qualificadas neste sector.

O CLUBE dos Narigudos

Em Barcelona há uma pitoresca agremiação de carácter humorístico-cultural e com um objectivo de solidariedade inspirada por um expressivo sinal comum bem saliente na fisionomia. Trata-se do Clube dos Narigudos, cujos componentes, em ostensiva manifestação dessa solidariedade e para assinalar a constituição do seu agrupamento, assistiram a um espectáculo especial com o filme «Cyrano de Bergerac».

O clube está inteiramente aberto á entrada de damas com avantajados apêndices nasais.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Março de 1935 publicava:

«HAVANA, 3.—O coronel Baptista declarou a um representante da agência Havas, por intermédio do capitão António Torra, director do Serviço da Imprensa, que não pensa em tomar conta do Governo, embora momentâneamente.»

Glóbulos vermelhos contidos no sangue

Há cinco milhões de glóbulos vermelhos num milímetro cubico de sangue.

Nessa ínfima porção de sangue tem o homem mais glóbulos vermelhos do que cabelos na cabeça.

OS GRANDES bebedores de cerveja

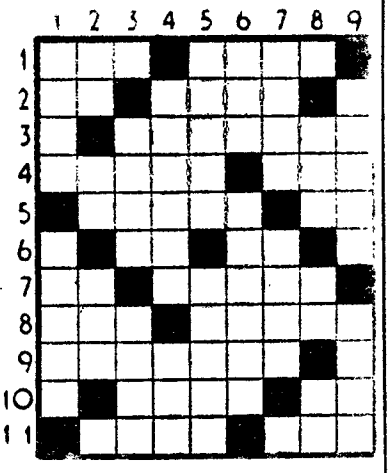
O consumo de cerveja na Alemanha Ocidental atingiu, no ano passado, 72,3 milhões de hectolitros, com 5,9 milhões (ou 8,9 por cento) mais do que em 1963.

É o mais importante aumento do consumo da loira bebida verificado desde 1958.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3673



HORIZONTAIS: 1 — Uma das Espórades. A divindade. 2 — Pronome pessoal. Ir para fora. 3 — Confins (ant.). 4 — Rainha de França. Prefixo que designa ar. 5 — Ave trepadora. Mil e quinhentos em romano. 6 — Sufixo que designa estado. Símbolo químico do bromo. 7 — Prefixo de privação. Anteriormente. 8 — Artéria. Encolerizas. 9 — Pune. 10 — Cidade da Galileia onde Cristo operou o seu primeiro milagre. Prefixo de negação. 11 — Discursa. Grande.

VERTICAIS: 1 — Temporâmente. Freguesia do concelho da Maia. 2 — Alternativa. Símbolo químico do gálio. Despida. 3 — Ilha do Mar Egeu uma das Espórades. Aversão. 4 — Espancara. Bigorna de ourives. 5 — Espécie de resina extraída da Dâmara. Patuscada. 6 — Ena. Asila. 7 — Dá urros. Invulgar. 8 — Um cento. Saudável. Caminhar. 9 — Ultima parte do dia. Rio de França.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3672

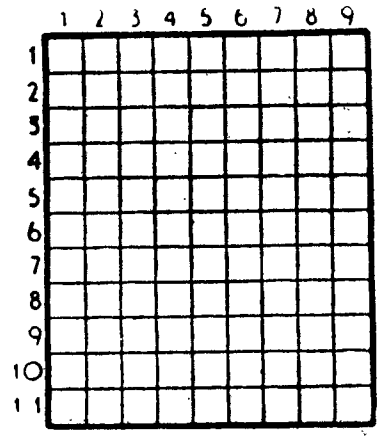
HORIZONTAIS: 1 — Pateada. 2 — Pratearia. 3 — Assoa. An. 4 — Carinho. 5 — Alas. Cie. 6 — Rol. Ga. Im. 7 — Rara. 8 — TEMPO. Rói. 9 — Carga. 10 — É. Lã. Io. 11 — Embalasse.

VERTICAIS: 1 — Apagar. Tu. 2 — Rs. Lote. Em. 3 — Pascal. MC. 4 — Atoas. Opala. 5 — Tear. Oral. 6 — Ea. Içar. 7 — Arani. Arais. 8 — DINHEIRO. Os. 9 — Aa. Maio.

PROVÉRBIO: Tempo é dinheiro.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7518



HORIZONTAIS: 1 — Filtras. Enreda. 2 — A que perdeu os pais ou um deles. Vila e concelho do distrito de Évora. 3 — Ninho. Patrão. 4 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Afectuoso. 6 — Caminhar. Nesse lugar. 7 — Empunhei. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Símbolo químico do cloro. Cidade de França. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 9 — Despacha. Apre. 10 — Gastei. Nome de mulher. 11 — Cinchos. Gostar muito de.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cobalto. Azáfama. Perseguição. 2 — Enfeitar. Freguesia do concelho de Portimão. 3 — Adelgaçais. Intimo. 4 — Saudável. Searas. 5 — Símbolo químico do germânio. 6 — Artigo indefenido. Alisara. 7 — Republica da Europa Oriental. Víscera dupla. 8 — Mau medicamento. Género de plantas, que servem de tipo ás mirtáceas. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ice. Rei, personagem de Shakespeare.

Solução do problema n.º 7517

HORIZONTAIS: 1 — Nicarágua. 2 — Anoto. 3 — Rã. Oco. Pó. 4 — Dra. Cál. 5 — Oriá. Tela. 6 — Erraram. 7 — Adão. Iris. 8 — Vãs. Are. 9 — Ar. Aio. Al. 10 — Irada. 11 — Ornamenta.

VERTICAIS: 1 — Nardo. Avaro. 2 — Arredar. 3 — Cã. Airas. In. 4 — Ano. Aro. Ara. 5 — Roça. Fiam. 6 — Ato. Tri. Ode. 7 — Go. Ceara. An. 8 — Palmira. 9 — Acolá. Selva.

FACTOS REAIS HISTÓRIAS DE CÃES

5 — *«Os cães — dizem os manuais — são animais carnívoros pertencentes á família dos canídeos e á espécie «Canis Familiaris». Mas estas palavras não nos dizem o que é, na realidade, um cão... Porque apesar dos grandes estudos que mereceu, o cão permanece ainda envolto em mistério. Este animal, na verdade, desconcertou desde sempre os zoologistas, nomeadamente pelas enormes diferenças existentes entre as diversas raças por que se reparte a espécie. Que haverá de comum entre o colossal «São Bernardo» e o cão «mexicano», que cabe na palma da mão? À primeira vista, parece não haver nada que os relacione, mas, reparando com mais atenção, vemos que ambos são cães.*

6 — *Esta multiplicidade de raças põe, entre outros, o problema da origem da espécie canina. Estas raças nasceram espontanea e simultaneamente ou, pelo contrário, todos os cães domésticos são o resultado da evolução de uma unica raça, cuja origem selvagem — há hipóteses tendentes a ver no lobo e no chacal essa origem — se perdeu?*

7 — *Muitos especialistas estão de acordo em que de uma origem unica partem quatro ramos principais: o dos lobos (cauda curva e o focinho pontiagudo); o dos cães de caça, que têm o dorso horizontal e as patas longas; o dos molossos, (dorso quadrado e patas maciças); o dos galgos (formas afuniladas e focinho bicudo e estreito). São estes os descendentes dos quatros ramos que teriam dado origem, através de um elevado numero de cruzamentos, á espantosa proliferação das raças hoje conhecidas.*

8 — *O numero destas raças eleva-se, actualmente, a 200, sendo algumas delas de cães selvagens, já muito raros, como a dos Dingos da Austrália, dos Fulsuns da India, dos aguaras das Pampas e, ainda, a dos coiotes das planícies do continente americano. Os animais mencionados não tomaram o partido do homem, e decidiram continuar em plena liberdade. No seu conjunto, estas 200 raças repartem-se em 11 grupos distintos: pastores, «terriers», corredores franceses, «bassets», corredores ingleses, cães anglo-franceses, continentais, cães de guarda ingleses, cães de sala, galgos e «teckels».*

(Continua)

SOCIEDADE ESTORIL

Concurso para a exploração de lojas na estação de Cascais

1 — Até ás 16 horas de 15 de Março de 1965, aceitam-se propostas para a exploração até 30 de de Dezembro de 1976, de lojas a construir na estação de Cascais.

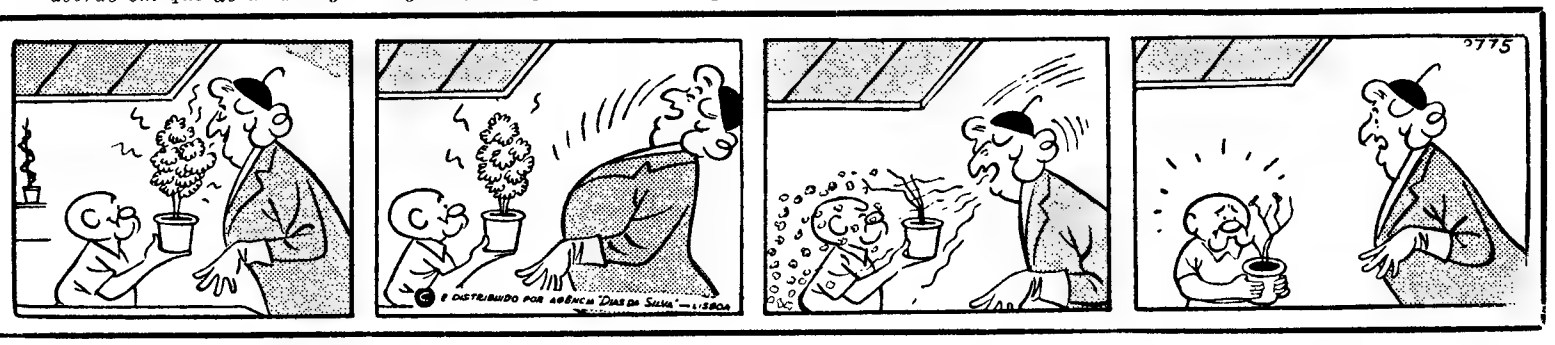
2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, bem como a planta dos locais onde serão construídas as lojas, estão patentes, das 8 ás 24 horas, na Consigne de Cais do Sodré e na estação de Cascais.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1965

O Engenheiro Director

A. BUAL

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Diário de Lisbôa

N.º 405

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Teoria Poética
Para Iniciados

por NUNO F. REBOCHO

Estou a lembrar-me de um certo amigo que, já há tempo, após acesa discussão, me levou a um «beco sem saída» no qual eu devia contradizer-me. Então achei-me vencido, mas não convencido, como se costuma dizer; hoje creio que ele tinha razão. Afirmava ele que a obra de arte (qualquer) para ser realizada deveria percorrer um circuito de realização: autor, comunicação, publico. Isto é tanto mais importante, quantas são as consequências; e podemos desde já convencer-nos de que sem publico (e publico é aquele que lê, recebe e assimila a emoção estética) a obra de arte é impossivel como tal. Porque se a arte é uma confidência de vida, afastando-se do mundo das vivências, torna-se silêncio, uma coisa inerte e morta; a vivência necessita de confrontamento com outras para que signifique algo como valor.

Há a tendência para a interpretação errada do sentido deste circuito: autor —> comunicação —> público. Será, na verdade, o poeta um «magister»? Será que o poeta se propõe a fazer algo que seja lido e observado? Não seria, assim, uma limitação consciente da sua parte ao obrigar-se a uma dependência que nem sequer é imediata? Mas: será, finalmente, a realização poética uma realização consciente? Dizermos «sim» é o mesmo que ignorarmos o que eles próprios dizem de si.

Então que factor representa o público neste circuito? Simplesmente a expressão activa da grande recepção. Vejamos, primeiro, o que o poeta é dentro da sua época: a voz, o barómetro. Está dentro da densidade específica das preocupações comuns, está atirado como antena de valor sensível a todas as ondas hertzianas que o valorizam. Nunca um missionário dos bons costumes, pelo contrário, acontece frequentemente ser ele o sádico ou o mazoquista, acontece que se

(Continua na 3.ª página da edição de hoje)

LIREGÍPCIA

Um sorriso que ficou preferia
o olhar secreto de mistérios de uma esfinge
mas um sorriso
gravei no crepúsculo como tu
o que me disseram harmonia não é música
mas um sorriso
também diziam acreditas a distância é mortal
mas eu converti a distância em
sorrisos sorrisos sorrisos
que deixei para ti
nos olhos da Esfinge

PAULO ANDREA

a estrada

por M. LEONOR XAVIER

A terra calcinada de lombos nus, esboroa-se nos barrancos quando a estiagem avança. Nem um fio de água na extensão dos campos que a estrada atravessa em recta a esfumar-se no horizonte. O pó cobre-a numa camada espessa, deposita-se nas valetas, atabafa as ervas amareladas, as pedras lisas e redondas dos leitos secos. Só os cardos furam a terra e resistem á seca, ameaçando de espinhos em riste um céu leitoso de nuvens em esparsos farrapos. Alguns pés de milho e batata tentam vingar na natureza inóspita. As folhas arqueiam e comem o pó, confundem-se na terra seca, espremida de água e seiva. Às vezes a brisa tenta conversar com a terra em crise. Sacode os espinheiros que zumbem agrestes e vergasta os milhos que rangem lamentosos. Mas a planície fica muda, dardejante ao sol impiedoso.

A estrada, terra batida, abre gretas no Estio que se enchem de folhas secas e formigas em azáfama. No Inverno, transformada em chapaçal, torna-se intransitável e os terrenos em redor barrentos e peganhosos impraticáveis á agricultura.

Atrás de um muro escalavrado, que se avista de um certo ponto da estrada, existem alguns pardieiros, poucos para constituirem um lugar, muitos para passarem desper-

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

O DISCO

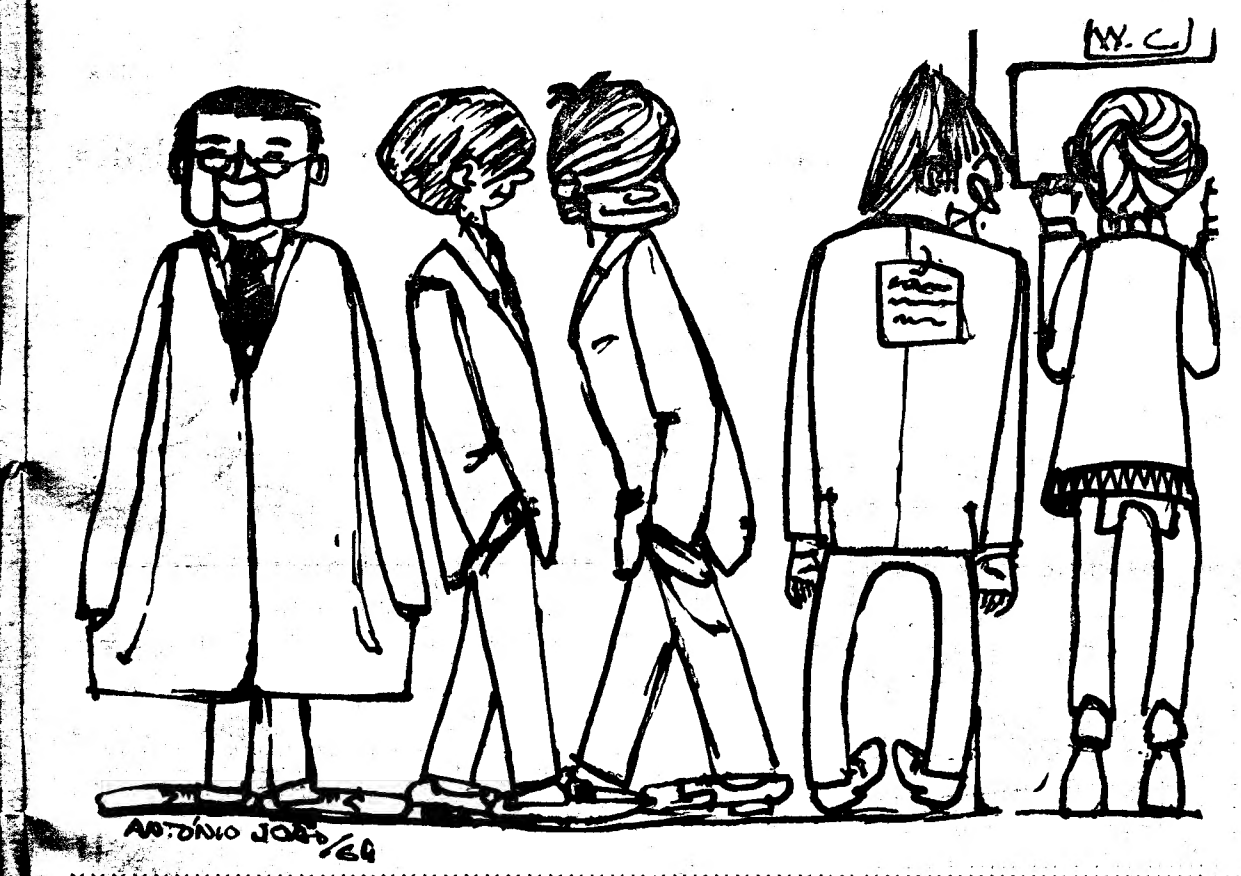
por MARIA SOFIA

Quando Mateus saiu de casa a manhã já tinha começado para todos. Os carros que passavam iam cheios. Meninas de uniforme esperavam á beira dos passeios pelas camionetas dos colégios. O sol, embora ainda cedo, caía em chapadas faiscantes delimitadas por traços negros de sombra. As pessoas exibiam narizes vermelhos e caras manchadas e baixavam a cabeça diante do sol que lhes fazia chegar lágrimas aos olhos e ao nariz. O frio era intenso e quando, ao passar pelo hotel, Mateus viu as bandeiras revolvidas, lambendo-se e desdobrando-se enquanto a ponta dava no ar pequenas chicotadas sonoras pensou que estar frio já era desagradável mas frio mais vento ainda era pior. No íntimo não lhe desagradava que uma certa rudeza dos elementos ficasse para sempre associada á lembrança da sua libertação. Abriu a boca e aspirou fundo o ar fresco carregado de sabor como um ar de praia, tirando-lhe o cheiro a maresia. Havia muito tempo que não respirava pela boca em atenção aos micróbios que todos lhe diziam ter no seu corpo excessivamente alto e magro um bom campo de actividades, por isso o prazer que daí tirou foi duplamente reconfortante. Na paragem, a bicha era ainda pequena; ao todo umas oito pessoas desconhecidas entre si e portanto em silêncio que se abrigavam á sombra dos vizinhos. O varredor veio com a vassoura enorme varrer as folhas carcomidas que se amontoavam junto ao passeio e a pequena bicha deu um passo atrás.

Sou o nono — pensou Mateus — depois daquela rapariga de casaco azul — e obedecendo a uma repugnancia antiga encostou-se a um varão de ferro que sustinha o toldo metálico e ficou a balançar o corpo da esquerda para a direita e da direita para a esquerda como um pêndulo. A certa altura assaltou-o um cheiro a fumo e a ervas doces; o cheiro vinha

(Continua na página seguinte deste suplemento)

A BICHA DOS $30 — DE ANTÓNIO JOÃO



Breves Minutos com ARAGON

A arte dos versos é a alquimia que transforma em belezas as fraquezas. Lá onde a sintaxe foi violentada, onde a palavra desconcerta o movimento lírico, onde a frase escusadamente se constrói — quantas vezes o leitor se emociona!

*

Há uma poesia da linguagem que vai como uma corrente subterranea através dos nossos poetas; e que contribui bastante para o gosto que retiramos das canções populares que faz delas o milagre daquelas que têm a ciência da linguagem. Diz-se delas que se ama a sua ingenuidade — e sem ver que é o prazer que é ingénuo.

*

Há, na linguagem poética,

(Continua na 4.ª página da edição de hoje)

PÁJARO

Adios
Puros ojos azules
Adios
Dulce ilusión
Pájaro de amor.

MARISA QUINTIA

O DISCO

(Continuação da página anterior deste suplemento)

de baixo e pertencia a uma velhinha minuscula, muito entrapada, que lhe perguntou as horas e se passava ali o autocarro para o hospital. Era uma criatura absolutamente inofensiva e foi sem preocupação que Mateus a viu ir juntar-se na cauda da bicha. Depois veio ainda um casal e dois estudantes que discutiam os professores e as dificuldades das cadeiras com um entusiasmo de meninos de instrução primária. O 1.º autocarro nem parou. O 2.º despejou uma meia duzia de passageiros e o condutor absorto em cálculos olhava para os que subiam como se fossem parcelas que viessem complicar a conta — Só mais um! — A velhina já se içava penosamente para o primeiro degrau do estribo. De cima o condutor prestou-lhe o seu apoio. De baixo Mateus ofereceu-lhe o braço a que ela se agarrou como a uma trave. O terceiro autocarro chegou com um enorme atraso e muitos lugares vazios. Todos couberam. Atrás dos estudantes que protestavam ruidosamente contra a má organização da Carris, Mateus ruminava uma raiva silenciosa e esfregava o punho onde a velhinha deixara o ferrete das suas unhas aguçadas. Quando chegou á escola, o professor já estava na aula. Abriu a porta com precauções de ladrão baixou a cabeça ao mestre e até ao seu lugar foi a acariciar a nuca sentindo-se alvo de todos os olhares e o objecto pelo menos momentâneo de uma critica universal e em toda a parte impiedosa. Abriu os livros e o caderno, irritado com o próprio ranger do papel. Quando se viu acomodado e esquecido permitiu-se um olhar superior sobre as bancadas de que gozava uma magnifica vista panorâmica. Aqui e além um pescoço esgalgado, quase sempre com um ar sujo, saía dum colarinho; mas essas cabecinhas de reduzidas dimensões eram uma gota de água num verdadeiro oceano de cabeças tufadas, louras ou morenas. O professor lera um poema e designara uma aluna ao acaso para o interpretar. Num fio de voz ela debitava algumas frases desconchavadas, cortadas de pausas que ninguém aproveitava para a libertar daquele suplício. A aula sublinhava as asneiras com murmurios, cruel e hipócritamente atenta.

— Vou «perder pé» — pensou Mateus e num segundo tornou-se maravilhosamente cego e surdo a tudo o que não queria ver nem ouvir. Um rectângulo de sol, cortado em cruz pela sombra dos caixilhos, avançava ao encontro dele.

— Dentro de 10 minutos está em cima de mim — e fechou os olhos, resolvido a só os abrir quando sentisse a cara aquecida. Na escuridão ouviam-se melhor os ruidos. Alguém deu o sinal da partida e foi um coro de tossidelas secas; uma moça oruzou as pernas e as meias rangeram; o padre limpou a garganta e cuspiu para o lenço; passou um avião e ele acompanhou-lhe o ronco até já não estar certo de se era realmente o ruído do motor ou a vibração que lhe ficara nos ouvidos. Abriu os olhos quando o sol já lhe lambia as mãos. Na fila da frente uma rapariga olhava-o de lado. Sentindo-se descoberta desviou pùdicamente os olhos mas até ao fim da aula não deixou de voltar ao ataque. Tinha os cabelos louros anelados e, uma linda boca carnuda. Usava um casaco apertado nas costas e respirava um pouco precipitadamente como se o busto cheio reclamasse mais ar do que o que lhe cabia naquela sala á cunha. Sem duvida nenhuma era mais bonita do que Maria. Maria era vulgar, quase feia e muitas vezes ao apresentá-la aos colegas tivera a impressão de que se não fosse ele, ninguém lhe teria pegado. Em casa Maria era recebida como filha que quase era. A opinião geral era a de que Mateus tivera muita sorte. Maria estava no ultimo ano do curso e Mateus principiava o seu. Maria era rica e Mateus o mais velho de sete irmãos. Maria tinha boas notas, ocupava-se de várias obras sociais, cultivava-se regularmente em concertos e conferências e sabia ainda todas as tarefas domésticas além de ter ajudado a criar o irmão mais novo de Mateus. Muitas vezes ao falar com ele levava a conversa para a vida futura em comum que, vista pelo seu prisma seria tremendamente séria e aborrecida mas a que se referia sempre com um ar iluminado. Pendurada no braço de Mateus chegava-se a ele sem malícia, arranjava-lhe o casaco, informava-se dos seus estudos, conduzia a conversa que geralmente enunciava nas primeiras frases. Maria era fértil em casos de consciência. Muitas vezes recorria ao truque de pedir conselhos. Mateus considerava isso um truque ignóbil. Passava a lingua pelos lábios secos e dava a resposta certa. Não era muito difícil porque Maria tinha o cuidado de lhe pôr problemas simples. Apesar de tudo isso enraivecia-o pelo menos tanto quanto o solene mutismo de Maria que fizera voto de silêncio sobre a questão melindrosa dos cuidados que devia tem com a saude. O silêncio de Maria era postiço, intencional, tornava-se mais notado do que se se juntasse ao coro dos pregadores de bons conselhos; era uma conquista da psicologia, numa atitude de moral como pedir-lhe opiniões para o fazer analisar-se.

...De qualquer maneira era terno e um pouco triste pensar que Maria confiava ainda nos seus sonhos de há tanto tempo. E bruscamente uma palavra dele ia pôr termo áquela cegueira. — «Vou ser cruel» pensou Mateus — e repetiu várias vezes «cruel» que teimava em ser apenas um som, barulhento e oco como um guizo.

No intervalo foi passear até ao átrio. Estava a ler os cartazes quando viu aproximarem-se Maria e uma colega. Ela trazia um papel na mão e o mesmo ar de sempre, laborioso e apressado. Sem sequer dar os bons dias foi direita ao fim. Queria uma caneta. Não tinha; mas ela já lhe apalpava o casaco, introduzia a mão junto ao peito, procurando o bolso interior. — Como se eu fôsse uma coisa dela, irremediávelmente dela — olhou Maria que se acercara dum grupo e repetia o pedido, duma maneira que supôs carregada de ódio. Não era preciso ser muito perspicaz para adivinhar o prazer que Maria punha em que os outros se apercebessem da intimidade entre eles, uma intimidade sem palavras; como a dos casados, e que tirassem daí as conclusões que quisessem. No entanto era consolador pensar que bastava uma só palavra e ela ver-se-ia sózinha, diante de um futuro a construir de novo. E havia de detestar o sol brilhante que agora a enchia de uma segurança intima tão feliz. O sol entrava pelo átrio e o que do mundo exterior se enxergava através das portas envidraçadas, lembrava uma paisagem, de prospecto, verde e vermelho sob o céu azul. De um momento para o outro decidiu-se. — «Vou a pé até lá abaixo. Mando tudo á fava.» Ao passar a porta o vento atinglu-o em cheio de tal modo que teve de sofrear a respiração. Sentiu os cabelos dividirem-se em redemoinhos. Uma dor violenta picou-lhe o nariz e só passou ao cabo de muitas contorsões faciais. — Devo estar horrível — pensou com desgosto. O frio punha-o lívido e algumas borbulhas que lhe tinham nascido no queixo, ganhavam uma cor rosada, tornando-se muito mais visíveis.

Cruzou-se com vários colegas que corriam esbaforidos na esperança de chegarem ainda a tempo. Nenhum deles lhe falou, nem sequer lhe dirigiu um simples sinal de entendimento e no entanto Mateus estava certo de que, assim como os conhecia de vista, não podia ser um estranho para todos eles. Passaram os ultimos retardatários e até á Avenida, lá em baixo, estendia-se o passeio deserto, ofuscante de brancura, o relvado, que uma regadora mecanica salpicava de aço, a estrada em forma de pista de carrinhos de feira. Sobressaltou-se. Perguntavam-lhe as horas. Mentalmente, registou que era a 2.ª vez que lhe faziam a pergunta nesse dia. Depois viu quem era e irritou-se ao sentir que todo o corpo se lhe aquecia e fervia em surdina. A rapariga que o fitara insistentemente na aula viera-se também embora, por pura coincidência ou talvez não. Os lábios dela pareciam rebentar de inchados e o busto palpitava como um pássaro meio morto. Tinha uns enormes olhos límpidos e faces rosadas com uma zona mais vermelha em que apetecia trincar. Uma gota de água tremia-lhe na narina e ela fungava discretamente para a reter.

— Adeus — disse Mateus — quando ela lhe agradeceu a informação, e pôs-se a andar depressa, desesperado com o absurdo que dissera. Durante algum tempo ouviu distintamente o rumor duns passos perto de si, depressa abafados pelo tropear desencontrado de muitos pés, que crescia e se aproximava, enquanto uma voz saudida dava ordens num dialecto feito de gritos. Um esquadrão de jonvens desportistas calçados de sapatilhas e vestindo apenas calções brancos, ultrapassou-o a passo de corrida. A frente, o instrutor parecia fugir, acossado de uma matilha. A malta ria, gracejava, corria em ziguezague e assoava-se á mão. Havia-os fortes e morenos, outros, a maioria, brancos e magros com aspecto de quem nunca mostrou o corpo á luz do sol, mas todos acusavam na pele sinais de frio. A passagem dum carro, o alegre bando dispersou-se. O grosso da coluna enfiou por uma rua lateral enquanto as 1.ªs filas tendo avistado um grupo de basbaques do sexo feminino voavam a distancia com um vigor renascido.

Ao entrar na avenida, Mateus sentia-se possuido de forças desencontradas a que era preciso dar vazão da melhor maneira. Não estava especialmente alegre nem renunciara ás suas intenções por pouco que fosse, apenas estas lhe pareciam de uma clareza e simplicidade evidentes. Na verdade era exactamente o mesmo que poucas horas antes saíra de casa se não constituía diferença sentir o cérebro lucido e leve como uma bola de sabão e que a sua vontade era o bastante para desequilibrar o mundo á sua volta.

Uma montra de livros chamou-lhe a atenção. Sentiu um desejo subito e irresistivel de apalpar, cheirar, revirar nas mãos as brochuras expostas. Empurrou a porta de vidro e mergulhou com prazer na atmosfera levemente aquecida que cheirava a papel, a tabaco, a madeira nova. Aquela hora matinal os clientes eram poucos, cábulas pelintras com olhos sonambulos de intelectualidade e tédio, que compravam um jornal estrangeiro e, tendo enriquecido a caixa, se permitiam uma inspecção demorada e minuciosa ás estantes. Quando ele entrou, o empregado que escrevinhava a uma mesa, levantou a cabeça e compôs uma expressão obsequiosa. — «Em que posso servi-lo?». Mateus sentia as pernas fracas á medida que se aproximava do balcão. Justamente tinha ido na véspera ao cinema, o fim do mês vinha longe e todo o dinheiro era pouco para os transportes. Olhou vagamente as pilhas de livros novos recém-chegados que desprendiam um cheiro bom a cartão molhado. O homem sorriu imperceptivelmente, mantendo a caneta no ar entre dois dedos que tremiam. — «Não compro» — decidiu Mateus. Esperou que os olhos azulados baixassem sobre o papel, deu tempo a que o homem escrevesse algumas linhas. Depois rodou vagarosamente nos calcanhares, examinando ás paredes repletas com ar crítico. Estava contente consigo mesmo. Na véspera teria sido suficientemente estupido para comprar a tranquilidade a troco de alguns escudos. Agora era diferente. De um momento para o outro, por uma rajada de vontade, entrara no mundo dos oportunistas e desafiadores da sorte.

Tirou um volume de uma estante e entreteve-se a folheá-lo durante um bocado. Intitulava-se «Poesia intencional e poesia surrealista». Lembrou-se de que seria uma boa partida comprá-lo e oferecê-lo a Maria. Era o livro ideal para a fazer corar, agitar-se como uma menina nervosa e falha de argumentos concluir que se aquilo era poesia ela também era poetisa. «E és, Maria, mas só ás vezes, o que é uma pena. E não o és absolutamente nada quando queres que eu tenha duvidas porque o homem actual é um ser atormentado e eu não

(Continua na página seguinte do suplemento de hoje)

«POEMA AO FINADO»

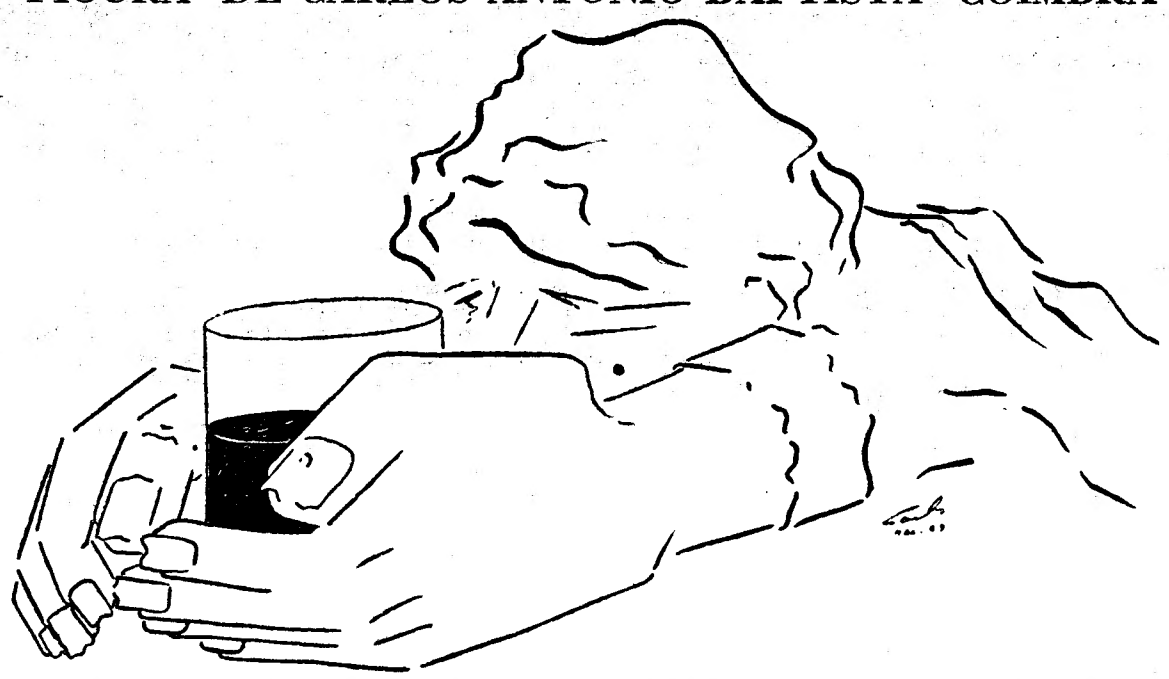
Aquele que nos sorriu
Aquele que ao nosso lado se sentou
Aquele que amou o que nós amamos
não está.

Encontro-o
Nesta Lisboa repleta
Disperso
Na voz de um
Os olhos noutro
e sobretudo

Disperso
Em nós.

MARIA DE FÁTIMA OTTONE DA CRUZ

FIGURA - DE CARLOS ANTÓNIO BAPTISTA - COIMBRA



RECEPÇÃO

APRECIAÇÃO DE TRABALHOS RECEBIDOS NO «JUVENIL»

por MÁRIO CASTRIM

MARIA DA GRAÇA C. C. — Dotada de sensibilidade, não consegue ainda organizar com êxito os seus poemas. Há, por vezes a repetição escusada da mesma ideia, o que enfraquece a intenção da poesia:

Pega na minha mão
confiante trei contigo
para que me ensines o caminho
da paz
da luz
da claridade...

Parece-me, além disso, que na maioria dos casos os seus versos não resultam duma intima, profunda, inevitável sinceridade. Por vezes a lição é mais *aprendida* do que *vivida*.

...tenho tempo, depois, quando
[me deixas
a sós, com a minha mágoa,
[p'la noitinha...
de pôr a cabeça em minhas
[mãos
e de chorar sózinha.

Aprenda, Maria da Graça, que na Arte a lição aprendida não resulta. E o artista acaba por ser castigado. Quando escreva, diga o que está dentro do campo da sua experiência. Espero mais trabalhos seus.

M. S. RAMOS (Covilhã) — Os dois poemas que enviou deixaram-me perplexo. Neles, os versos realistas e intencionais alternam com a incipiência e com a falta de vigor e clareza. Aguardarei, portanto, para uma conversa mais proveitosa que me remeta novos poemas. Até lá, tenha cuidado com as palavras, não se deixe embalar tanto pela sua música fácil... («Aldeia rústica»? «Espaços ocos»? «Desafiar... para um gládio leal»? «Cingir o meu corpo com a fita da caridade»? «Pêndulo cadente»?) cuidado com as rasteiras, amigo!

RUI NUNES. — O conto intitulado «Café» e um dos poemas que enviou serão publicados. Deposito em você muita esperança. Tem pinta de escritor. As imagens não são nunca «literatas». São sempre funcionais e integram-se perfeitamente na arquitectura do conto («os olhos estão quebrados e moles como as serpentinas que se esfrangalham debaixo dos pés...» «Uma mosca anda à roda da lâmpada. Parou. É o tempo das moscas paradas...» «Nas mesas mergulha-se no silêncio das mãos unidas...») Continue a trabalhar, Rui Nunes. Uma certa dispersão, um certo automatismo, são os perigos que para já mais deve evitar. Discipline-se.

C. M. M. — De momento, o que escreve não tem o menor interesse. Quadras populares? Deixe-se disso, meu caro. Não há nada mais ridículo do que uma quadra popular que não é feita... pelo povo.

ANA ESTORNINHO. — Um poema constitui matéria unificante para um juízo esclarecido e esclarecedor. Para lhe ser totalmente franco, estranho algumas expressões insólitas do seu poema. Mas não imagina como fico satisfeito quando isso acontece! Gosto de me sentir em desiquilíbrio quando inicio a leitura dum poeta. Na luta do *novo* contra o *velho* sou sempre a favor do *novo*... O seu poema será publicado em breve. Terá sempre em mim um leitor atento.

MARIA DA LUZ CORREIA FIALHO. — Publicámos já, por várias vezes, o regulamento dos colaboradores. Voltaremos a publicá-lo. Esteja atenta ao próximo número.

MARIA IVONE CLARA. — Os seus versos estão cheios de força. Uma força comovente. Mas ainda não totalmente aproveitada. Há ainda um tom discursivo e conceituoso que enfraquece os poemas. Direi que os versos são bons, mas os poemas ainda não. E há aqui e ali uma certa «pose» que não quadra bem. Mas não há dúvida, Maria Ivone, que no seu rio há água bastante para uma central eléctrica. Um poema será publicado. Mande mais.

MARIA ALICE C. M. E. — Há, na nosso literatura, exemplos bastantes da transformação da devoção religiosa em poesia. Mas não basta que o poema apregoe uma crença (ainda que em termos muito elevados) para atingir um clima poético. É o que acontece na poesia intitulada «Oração»:

«Meu criador
nasci filha da dor
dai-me o céu por esmola...»

Ou então:

«Jesus
Senhor
Deus
que reinais no alto dos céus
dai-me o amor
à cruz da vida que tenho...»

Isto é mais requerimento do que poesia. E posso garantir-lhe que Deus aprecia muito mais a poesia do que os requerimentos. Acontece que em alguns dos versos deste poema há momentos e expressões felizes, a sugerir a existência *de alguma coisa:*

«Senhor,
Dai-me a paz
que estes jovens dias necessi-
[tam...»

Aguardo nova colaboração.

LEONEL S. F. — O conto que me enviou, intitulado «Julieta» apresenta duas faces: uma história débil, convencional, tão longe da vida como da estrela Sírius. Por isso o conto resulta falso e sem qualquer interesse. Foi o castigo. (Aqui para nós, Leonel: o amor implicará diálogo, mas implicará sujeição? Não será possível o amor apenas na liberdade?)

Por outro lado, o conto apresenta uma linguagem sóbria, aqui e ali por vezes muito expressiva. O seu desfecho implica a sua não-publicação.

MIGUEL JORGE. — Não gostei do unico poema que enviaste. Tudo aquilo é falso, meu amigo, é postiço. É verdade que você prefer todas as inenarráveis crueldades e catástrofes que aponta ao adeus da sua amada? Não é, pois não? Então porque o disse?

NATÁLIA CANAS. — Grandes progressos, minha amiga, quer em prosa, quer em verso. O seu poema (uns seis versos apenas) tem tanto de belo como de pequeno. Onde se prova que, como as pessoas, os poemas não se medem aos palmos.

O DISCO

(Continuação da página anterior deste suplemento)

seria normal se as não tivesse e insiste em que me dirija ao meu director espiritual de cada vez que hesito entre tomar o autocarro ou ir a pé. E' horrível ser-se o mais velho de sete irmãos, Maria, de uma família respeitável e tradicionalista. Estou farto de ser bom e parvo, mas isto não é bondade, é preguiça, é cobardia, é medo de tirar o capote que abafa e ficar á chuva».

Um barbudo, com ar comicamente grave, olhava-o por cima das lunetas. Mateus reparou que o livro lhe tremia nas mãos; sentiu também os sobrolhos repuxados. Caiu em si. Reconsiderou que aquele fluxo de eloquência interior não podia perder-se completamente inócuo. Enraiveceu-se ao pensar que os seus fluxos de eloquência eram sempre interiores. Diante dos outros, um coelho assustado e mudo. Ah! mas um dia (Maria não sabia que o Dia era esse), um dia a pergunta sairia de todos mais triste que um choro de viuvas. — «Onde está o nosso Mateus? Entrou em casa e fechou-se no quarto, não vai á igreja, lê livros amarelos, tem ideias originais sobre o amor e os domingos em família, escreve poesias nudistas, mantém um silêncio empertigado de lacrau».

Agora esta eloquência era brincalhona, refrescante como um dedo humido numa testa a arder. Mateus riu baixinho por ter descoberto o lado burlesco da sua revolta. Ele era o mesmo, igual ao que sempre tinha sido, vulgar como os mais vulgares, simples e sem mais segredos que o seu nome, e de repente passava a ser um poço tapado, um quebra-cabeças proposto á argucia de cada um. Na sua nova condição uma grande quantidade de gestos e actos defesos eram-lhe agora permitidos. Por exemplo, pôr um disco. Pôr um disco, um tanto abusivamente porque não se quer comprar nenhum. Pareceu-lhe ver o empregado escrivão trocar com o outro um olhar aborrecido.

— «Pois se tinham qualquer coisa a dizer, dissessem alto. Que se danem! Não se compra um disco sem se ouvir primeiro».

Ouviu o disco dos dois lados. Depois quis ouvir novamente a primeira parte. A agulha tocou no disco e ele imobilizou-se. Voltou com o braço do aparelho bem atrás, tocou de leve, picou-o rudemente; a mesma coisa. A sexta vez odiou os empregados, os intelectuais, o «pick-up», os livros confortávelmente instalados nas estantes. Apetecia-lhe morder o mundo para dar vazão áquele rancor universal.

— Não se pode ouvir segunda vez — disse uma voz conhecida. Maria estava diante dele, fitando-o com os seus olhos de bebé, redondos e aguados.

— Porquê?

— Porque se todos fizessem o mesmo, estragava-se, pateta!

Estou a ver-te desde há bocado. Não sabia que eras tão teimoso. Dez vezes tornaste a colocar a agulha. E' preciso que gostes muito dele...

— Não gosto em especial. Era só por curiosidade, a ver se esta coisa funcionava.

— Está bem. Compro-o já e dou-to no Natal. Não tive aula Mateus, fui procurar-te e disseram-me que te tinham visto descer p'ráqui. Num dia destes, apetece mesmo passear. Foi o que se deu contigo não foi? Espera um momento que eu venho já».

Ele foi para a porta e passados momentos Maria veio com o embrulho do disco na mão.

— Eu já conhecia este disco. Não sabia que apreciavas o género. Nunca dizes do que gostas...

Cantarolou «Pombas que não voltam», olhando para o céu como se esperasse um desmentido.

— Falta o «mais», não achas?

— Não sei. Assim está bem.

— Só to dou no Natal. Escusas de dizer que não te interessa porque sei que é mentira. Ouve, vamos a pé só mais duas paragens e depois tomamos o Metro. Já estou cansada e tu?

Como a resposta não viesse olhou para ele que piscava os olhos ao sol e ficou a pensar: «Mateus é tão reservado. Ou então é porque não sabe o que quer. Ainda é muito novo. Ah! como eu gosto dele! Suspirou de prazer e sorriu em frente com ar distendido e confiante. O céu estava enorme e abaulado, não havia duvidas de que a terra é redonda, e o ruido que crescia por detrás de um tapume podia ser o de um tractor ou o levantar de um bando de aves.

MARIA SOFIA

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, á qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente á semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder

9 — Da primeira vez que os amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor á Beleza, á Verdade, á Justiça, á Vida, todos os jovens dêem as mãos.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMÁCIAS

LÁ FORA A MULTIDÃO

Há silêncio e livros no meu quarto... por entre o fumo do cigarro tento estudar um pouco naquele capitulo de quimica...

Formulas definições... mais fórmulas... sinto-me oprimir!

Apesar do bater da chuva nos vidros da janela, o silêncio é denso... as fórmulas dançam-me á frente dos olhos e a ânsia de libertação aumenta mais!...

Saio á rua... Olho o céu e os pingos da chuva ao cairem-me nas faces actuam como espada libertadora... Sinto-me bem entre a multidão que caminha apressada em busca de transporte... Sabe-me bem os encontrões que apanho, aquele contacto com gente que também vive e sofre... dão-me a sensação de que sou matéria, de que sou palpável. E caminho... caminho sempre... a chuva cai de mansinho como que a pedir desculpa por nos molhar...

Mas entro num café. Custa um pouco habituar o olfacto àquele cheiro denso de fumo e perfume... e é curioso reparar que ás mil palavras atiradas para o ar respondem outras mil... e que se respira um ambiente de intimidade e paz... e que, apesar de se falarem coisas futeis ou com interesse, são sempre agradáveis!

Libertamo-nos da opressão de pensamentos pesados... actuam como lenitivo...

O empregado aproxima-se:

— «Bica» ?

«Bica», um pretexto para viver um pouco em sociedade... um «imposto» para um pouco de convivência dentro da solidão... uma fuga por momentos á «casca» em que nos envolvemos...

«Bica»! Ânsia de barulho e aturdimento... desejo de sentir o material, de não pensarmos que pensamos!

Volto á rua e ainda chove. Dos ombros da gabardina continua a escorregar água... mas a cabeça está fresca e o cigarro sabe melhor...

Rumo os meus passos para o quarto. Lá em cima, espera-me um mundo desconhecido... é preciso conhecê-lo... é necessário conhecê-lo!

LUÍS SOARES

en-gano

Ontem, Amor, perguntei
a toda a gente por ti
e todos me responderam
— sei lá quem é, sei lá!
Sim, Amor
ninguém, ninguém te conhece!
E ri-me de mim
e daqueles
que vivem na ilusão
de te terem encontrado.

José Rogério Mineiro Carrola

Teoria poética Para Iniciados

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

processa no seu espirito uma inversão dos valores comummente aceites. Não será elucidativo que os dadaistas começassem dentro de uma mentalidade burguesa para depois a destruirem? Não será elucidativo que os surrealistas se tenham afastado progressivamente dessa mentalidade, até ao corte total com essa burguesia (em França)? Porque o espirito poético é um espirito de vanguarda, aberto á evolução, o «Ranger» de novos climas.

O publico é a massa anónima que vai suportar o estado de vanguarda do poeta. Assim: autor <— comunicação <— publico. E que desempenham todos os elementos normais e naturais inclusos á evolução dialéctica.

Depois...

Que significado e importancia têm as palavras? Cargas de emoção — ideogramas — emotivogramas. Procuram os experimentalistas estruturas novas resultantes da passagem dos actos e palavras próprios a determinadas estruturas a outras estruturas alienadas. Interessante! Porém, já que experiência implica conclusões, onde estão elas? E se as palavras e os actos perdem significado, não ficarão pesos mortos ou calhaus, dejectos inutilmente dispostos? Onde está o significado *de homem* dos experimentalistas? Apenas poesia-ciborg? Apenas *poesia de máquina*? Meus amigos, isso nem tão-pouco é um sonho, antes um enormissimo e exótico pesadelo.

E' na assimilação que o leitor se identifica com o processo poético. Vulgar é ouvirmos dizer que o poeta fulano «não nos diz nada», que o poeta beltrano «diz-nos muito», que o poeta sicrano «é frio». E' verdade? Aproximadamente. A verdade está em que nenhum é «frio», todos procuram, isto é, todos estão a dizer qualquer coisa. As nossas estruturas intelectivas e emotivas, sim, é que diferem das dos autores. Isto é vulgar de Lineu.

Posto tudo quanto está, pergunta-se: e que representa a obra antológica? E que representa a obra-prima? Antonin Artand, foi ele, deu-nos o seu grito de revolta contra esse absurdo: BASTA DE OBRAS-PRIMAS. Basta, meus amigos, de OBRAS ANTOLÓGICAS. Encontramos nas nossas livrarias graciosas ilustrações de quanto absurdo e incoerência reina atrás dos espiritos ditos «racionalistas»: conhecemos até uma colectanea de versos portugueses (como se vê, um titulo genérico) onde se apresentam alguns poetas que até apetece pôr um ponto de interrogação á frente, onde se esquecem muitos outros que até apetece colocar um ponto de exclamação. Nessa a que me refiro, procurem lá (pode ser que os não encontrem): António Maria Lisboa, Cesariny, Alexandre O'Neil, Herberto Helder, Térèsa Rita, Ramos Rosa, os poetas mais representativos das correntes mais representativas do nosso tempo. E nem se pode dizer que seja uma antologia néo-realista, porque... Em contrapartida vejam alguns nomes que lá estão, esses mesmo que eu sublinhei. Conhecem-nos? Creio que ficarão desapontados!...

★

Por agora nada mais vos quero dizer. Creio que basta vermos e estudarmos o problema da posse de consciência, durante o acto da realização; basta que admitamos a complexidade do acto poético, da sua transmissão e recepção. O receituário é prejudicial e há muitos casos tipicos que asseguram a veracidade deste facto (Castilho, p. ex.).

O publico, meus amigos, continuará a manter uma unilateralidade. Contudo, estou em crer que Le Momo tinha razão:

BASTA DE OBRAS-PRIMAS, o que se quer são obras ontológicas. BASTA DE POESIA CIBORG, e venha, essa sim, uma poesia «fundamentalmente» humana.

NUNO REBOCHO

OS MEUS PROBLEMAS

PEDIDO DE CORRESPONDENCIA — Rapaz de 23 anos, estudante de engenharia na Universidade do Porto, gostaria de se corresponder com a rapariga que apresentou o problema aqui tratado no passado dia 5 de Janeiro. Se a rapariga em questão estiver de acordo, queira mandar o seu nome e direcção.

*

ANA — Ignoro o que me perguntas. Deves dirigir-te aos Serviços Informativos do Aeroporto da Portela de Sacavém e aos escritórios das Companhias de Aviação para saberes o que pretendes.

*

PROBLEMA

Sou estudante, mas não sinto vontade de fazer nada, pois vejo o fim ainda muito longe, e tenho medo de não ter forças para o atingir, pois o caminho é árduo. E para quê lutar, se não tenho ninguém por quem ambicione ser alguém? É certo que tenho familia e é ela o unico motivo porque ainda luto, embora pouco. Se não fosse a admiração que tenho por meus pais já tinha desistido. Mas olho para trás e vejo os «fantásticos» sacrificios que fizeram para que todos os filhos seguissem os cursos que escolheram e sinto-me sem forças para lhes dar o desgosto de desistir de estudar. Mas lutar só pela familia é pouco, queria ter alguém (e não tenho) por quem lutase e me sacrificasse.

RESPOSTA

Não posso responder particularmente aos jovens que se me dirigem, por isso te respondo aqui. Espero que compreendas a orientação que dei ao pedido que me fazes. Se receber alguma indicação, ser-te-á enviada.

A tua carta impressionou-me pelo que revela de infantilidade e de romantismo ultrapassado. Pensas e sentes como se fosses contemporaneo de teus avós. O meu conselho é que trabalhes com afinco, por ti e por teus pais. Já tens idade para estar formado ou quase, e ainda te encontras no início do curso. Numa época em que a Juventude se debate com problemas seriíssimos e é chamada a lutar por um mundo melhor, como é possivel que te alheies de tudo o que te rodeia a ponto de não quereres trabalhar por não teres uma rapariga por quem te «sacrifiques»! Não sei em que meio é que vives para só sentires futilidades á tua volta, mas o que sei é que na tua bela cidade há milhares de pesoas de todas as idades que trabalham, raciocinam, lutam e vencem. Escolhe para companheiros, entre os teus condiscípulos, os mais trabalhadores e inteligentes, e procura no seu convívio exemplo a força viril que te falta para seres um rapaz do teu tempo, esclarecido, activo e quanto possível independente. Não compreendo que, admirando os teus pais (como eles merecem) os sobrecarregues tanto. Como vês, tens, por ti próprio e pelos teus, bons motivos para lutar e modificar a tua maneira de ser.

Não sei se gosas de uma boa saude. Caso negativo, pede ajuda a um bom médico que seja também compreensivo, pois uma saude delicada pode contribuir para essa apatia de que te queixas.

A minha idade, claro, não interessa. Para este convívio espiritual com os jovens, pediram-me bom-senso, compreensão e juventude de espírito. Se encontrares um pouco de tudo isto nas minhas palavras, atribui-me a idade que quiseres e tudo estará certo.

TIÃO

Breves minutos com ARAGON

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

deformações como as que foram introduzidas de Greco a Ingres, na pintura, e que fizeram a riqueza da arte moderna.

*

A história de uma poesia é a da sua técnica.

Por meu lado, não escrevo nunca um poema que não seja a continuação de reflexões levadas a efeito sobre cada ponto desse poema e que não tome em consideração todos os poemas que precedentemente escrevi, nem de todos os poemas que precedentemente li.

*

...Porque eu imito. Várias pessoas escandalizaram-se. A pretensão de não imitar rodeia-se sempre de um certo tartufismo e esconde mal o mau operário. Toda a gente imita. Ninguém o confessa.

*

Dizia eu, ou pelo menos era o que eu queria dizer, que só há poesia quando há meditação sobre a linguagem — quando há reinvenção dessa linguagem, o que implica quebrar os quadros fixos da linguagem, as regras da gramática, as leis do discurso.

A ANA CASTELÃ

Castelã,
castelã,
onde está vosso castelo
de grande torre cimeira,
toda ela rendilhada?
Sois a castelã do Nada
e é tão belo,
ó castelã,
ser-se dona dum castelo.

O mar que bate na praia
aos pés da vossa mansão
já não chora, não diz nada.
Tendes as salas vazias
e os claustros só albergam
uma velha solidão
que convosco foi morar.
Porque olhais assim o mar
como se esperasseis alguém?
Por além, ó castelã,
já não regressa ninguém.
Fechai as portas abertas
não vá alguém profanar
o vosso mundo inquieto;
não vá uma mão espalhar
os vossos sonhos silentes.
Ficai na sombra da noite
sem esperar pela manhã.
Quem teve um dia um castelo,
só pode ser castelã...

JOSÉ SOARES DE ALMEIDA

a estrada

(Continuação da 1.ª página da edição de hoje)

cebidos. Um local atrás do muro, casas em ruínas, telhados esburacados e portas em cavacos. Um acidente entre outros acidentes. Um dia soaram passos que contornaram o muro, bateram na estrada, e perderam-se no horizonte. E mais passos soaram, até não haver mais braços para trabalhar a terra. Agora, a ferrugem assola as alfaias caídas nos alpendres e os poços secos abrem a bocarra negra em gargalhada lugubre, ao pó. Nem a noite, mais amena, acalma as sombras isoladas e os campos enjeitados. Na terra em coma, silenceiam as aves e o tempo parado, fechou o horizonte, baixou o céu, sufocou a terra, e a poeira grita em nuvens compactas o seu protesto á decomposição. E foi-se a vida com o ultimo habitante que logrou atingir o futuro. A terra ficou só, em agonia, vencida pela indiferença, pelo abandono da esperança.

M. LEONOR XAVIER